



PROJETO PEDAGÓGICO

CURSO DE

LETRAS – PORTUGUÊS E INGLÊS

SANTA MARIA, RS
2016

Área de Ciências Humanas
Projeto Pedagógico do Curso de Letras - Português e Inglês

Vanilde Bisognin
Pró-reitora de Graduação

Najara Ferrari Pinheiro
Coordenadora do Curso de Letras - Português e Inglês

Colegiado do Curso de Letras - Português e Inglês
Núcleo Docente Estruturante do Curso de Letras - Português e Inglês

Carina Kilian
Organização e Revisão



~MATRIZ CURRICULAR 2013~

LISTA DE QUADROS

| | |
|---|----|
| Quadro 1 - Resumo dos dados do curso _____ | 2 |
| Quadro 2 - Distribuição das disciplinas por semestre e carga horária _____ | 23 |
| Quadro 3 - Resumo da distribuição da carga horária _____ | 23 |
| Quadro 4 - Conjunto de disciplinas optativas _____ | 25 |
| Quadro 5 - Relação de espaços e equipamentos _____ | 77 |
| Quadro 6 - Distribuição da carga horária para o registro de ACC _____ | 91 |

SUMÁRIO

| | | |
|-----------|--|-----------|
| 1 | DADOS GERAIS DO CURSO | 2 |
| 1.1 | Histórico do curso | 2 |
| 1.2 | Formas de acesso aos cursos de graduação | 3 |
| 2 | ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL | 6 |
| 2.1 | Políticas institucionais no âmbito do curso | 7 |
| 3 | JUSTIFICATIVA | 10 |
| 4 | CONCEPÇÃO DO CURSO | 11 |
| 5 | OBJETIVOS | 13 |
| 5.1 | Objetivo Geral | 13 |
| 5.2 | Objetivos específicos | 13 |
| 6 | COMPETÊNCIAS E HABILIDADES | 14 |
| 7 | PERFIL DO EGRESSO | 16 |
| 8 | ÁREAS DE ATUAÇÃO | 17 |
| 9 | CURRÍCULO | 18 |
| 9.1 | Conteúdos Curriculares | 18 |
| 9.1.1 | Distribuição das disciplinas do curso por semestre e carga horária | 21 |
| 9.1.2 | Atividades curriculares complementares | 23 |
| 9.1.3 | Disciplinas optativas | 24 |
| 9.1.4 | Estágio Curricular Supervisionado | 25 |
| 9.1.5 | Estágios não obrigatórios | 26 |
| 9.1.6 | Trabalho final de graduação (TFG) | 26 |
| 9.1.7 | Prática de ensino | 27 |
| 9.1.8 | Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão - LabLetras | 28 |
| 9.1.9 | Laboratório de Línguas – LabLin | 28 |
| 10 | METODOLOGIAS DE ENSINO | 29 |
| 11 | CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO | 30 |
| 12 | TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM | 32 |
| 13 | GESTÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA | 34 |
| 14 | PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO | 36 |
| 15 | RESPONSABILIDADE SOCIAL | 37 |
| 16 | ATENÇÃO AO ESTUDANTE | 39 |
| | ANEXOS | 41 |

| | |
|--|----|
| Anexo 1 - Ementas e bibliografias | 41 |
| 1º semestre | 41 |
| 2º semestre | 43 |
| 3º semestre | 47 |
| 4º semestre | 50 |
| 5º semestre | 52 |
| 6º semestre | 56 |
| 7º semestre | 59 |
| 8º semestre | 62 |
| Disciplinas do tipo optativa | 65 |
| Anexo 2 - Infraestrutura | 77 |
| Anexo 3 - Normas que disciplinam o trabalho final de graduação | 78 |
| Anexo 4 - Normas que disciplinam o trabalho final de graduação I e II do Curso de Letras | 81 |
| Anexo 5 - Normas que disciplinam o funcionamento dos estágios | 85 |
| Anexo 6 - Normas que disciplinam o funcionamento dos estágios das licenciaturas | 87 |
| Anexo 7 - Normas que disciplinam o registro de atividades curriculares complementares | 90 |
| Anexo 8 - Regimento do Colegiado do Curso | 92 |
| Anexo 9 - Regimento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) | 94 |
| Anexo 10 - Atribuições da Coordenação de Estágio Curricular Supervisionado | 96 |
| Anexo 11 - Projeto de autoavaliação | 97 |

1 DADOS GERAIS DO CURSO

| Denominação | Letras - Português e Inglês |
|--------------------------------|--|
| Nível | Graduação |
| Habilitação | Licenciatura Plena |
| Modalidade | Presencial |
| Titulação conferida | Licenciado em Letras |
| Duração | 8 semestres |
| Tempo mínimo de integralização | 8 semestres |
| Tempo máximo de integralização | 16 semestres |
| Carga horária | 3.468h |
| Regime escolar | Créditos – semestral |
| Formas de ingresso | Concurso vestibular, transferência, reabertura de matrícula e reopção de curso |
| Número de vagas anuais | 40 vagas |
| Turno de funcionamento | Noite |
| Situação legal | Renovado o Reconhecimento pela Portaria nº 1.091/15-MEC, de 24-12-2015, publicada no DOU em 30-12-2015 |
| Início do Funcionamento | 27 de abril de 1955 |
| Ano da matriz curricular | 2013 |

Quadro 1 - Resumo dos dados do curso

1.1 Histórico do curso

Em 1953, por iniciativa do Dr. José Mariano da Rocha Filho, presidente fundador da Associação Pró-ensino Superior, foi sugerida a criação de uma Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras - FIC. A ideia se justificava pela necessidade de atender ao grande número de interessados em formar-se num curso superior, o que só era possível a poucos privilegiados que tinham condições de deslocar-se para Porto Alegre ou outras capitais. Então, no dia 19 de dezembro de 1953, a Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis – Zona Norte acolhe a proposta pelo seu mentor e confere a Carmen Silveira Netto, a Irmã Consuelo, a tarefa de concretizar esse projeto.

O ano de 1954 foi marcado por inúmeras viagens realizadas por Irmã Consuelo ao Rio de Janeiro, então capital federal, em busca da autorização para o funcionamento dos dois primeiros cursos: Pedagogia e Letras. Em 31 de março de 1955, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição passa a oferecer, juntamente com o Curso de Pedagogia, o pioneiro Curso de Letras Anglo-Germânicas, autorizado pelo Decreto nº 37.103/55, do Conselho Nacional de Educação (CNE).

A primeira turma iniciou suas aulas no dia 27 de abril do mesmo ano, contando com treze alunos. A procura pelo Curso, entretanto, havia sido grande, mas a seleção, bastante rigorosa, reduzira sensivelmente o número de candidatos. Contudo, é preciso lembrar que todos obtiveram o diploma de licenciado em Letras.

No ano de 1959, foi reconhecido o Curso de Letras Neolatinas, pelo Parecer nº 306 da Comissão de Ensino Superior. Quase dez anos depois, em 1968, é criado em Santa Maria o chamado curso Polivalente de Letras (licenciatura curta), que já havia funcionado por meio de projeto de extensão, na cidade de Santa Cruz do Sul, no ano de 1967. Essa ideia foi levada a outras cidades, como Alegrete e São Gabriel, até o ano de 1969, quando os cursos de extensão ficaram a cargo da recém-criada Universidade Federal de Santa Maria, cuja licenciatura em Letras teve seu funcionamento garantido por corpo docente formado quase que exclusivamente de egressos da FIC. Quando foi criado o curso de pós-graduação em Educação da UFSM, dos nove professores ali admitidos, seis eram provenientes da primeira instituição católica de ensino superior de Santa Maria.

No ano de 1974, o curso de Letras oferecia três habilitações: Francês, Inglês e Português. Houve também, segundo informação constante em atas da época, a efêmera habilitação em Italiano.

A partir de então, o Curso foi objeto de inúmeras transformações: encerraram-se as licenciaturas curtas, as aulas passaram a funcionar exclusivamente no período noturno, o currículo foi modificado algumas vezes, sempre visando ao seu aprimoramento e à sua adequação à realidade social da região e ao mercado de trabalho.

O Curso de Letras mantém atualmente duas habilitações: 1) Língua Portuguesa; 2) Português e Inglês. Buscando sempre a excelência acadêmica, não se tem furtado à autoavaliação, nem a rigorosas avaliações externas, nem tampouco hesitado diante dos desafios propostos pelos avanços da modernidade. Apesar das dificuldades e dos percalços decorrentes da desvalorização das licenciaturas no contexto nacional, os profissionais da área de Letras continuam a acreditar no poder transformador da educação, guiados pela fé numa sociedade mais justa e humana.

1.2 Formas de acesso aos cursos de graduação

O Centro Universitário Franciscano dispõe das seguintes modalidades de acesso aos cursos de graduação:

a) **Vestibular:** no Centro Universitário Franciscano, a principal forma de acesso aos cursos de graduação se dá através do Processo Seletivo Vestibular. O concurso vestibular divide-se em: Vestibular de Verão, que ocorre geralmente no mês de dezembro, para ingresso no primeiro semestre do ano letivo subsequente; o segundo, chamado Vestibular de Inverno, ocorre nos meses de junho ou julho, para ingresso no segundo semestre do respectivo ano. O Curso de Letras – Português e Inglês oferta vagas somente no Vestibular de Verão.

b) **Seleção Especial - Vagas remanescentes:** as vagas remanescentes são aquelas que não foram preenchidas no Processo Seletivo Vestibular. Elas são ofertadas no primeiro e segundo semestres, logo após o concurso. A condição legal para concorrer a essas vagas é estar com o Ensino Médio, ou equivalente, concluído e ter sido aprovado em processo seletivo para ingresso em curso superior no ano letivo, incluindo o Exame Nacional do Ensino Médio.

c) **Reopção de curso e reabertura de matrícula:** entende-se por reopção de curso a solicitação de troca de curso por estudante já matriculado ou com matrícula trancada no Centro Universitário Franciscano. O curso pleiteado deve ser de área similar ou afim. Essa situação não se aplica a estudantes matriculados na categoria de estudante não regular. Entende-se por reabertura de matrícula, a solicitação de reativação do vínculo acadêmico para alunos que cancelaram ou abandonaram o curso no qual foram selecionados anteriormente. Para estas duas situações, é divulgado um edital com as vagas disponíveis à essa modalidade de acesso aos cursos de graduação.

d) **Transferência e Ingresso como portador de diploma de curso superior:** para a solicitação de transferência, o estudante deverá ter cursado, no mínimo, um semestre na instituição de origem. Para o ingresso como portador de diploma de curso superior, o estudante deverá ter concluído o curso até a data da inscrição. A publicação de edital que contemple vagas para esta modalidade de ingresso está sujeita à disponibilidade de vagas nos cursos.

e) **Estudante Não Regular:** portadores de diploma de curso superior e estudantes vinculados a outras instituições de ensino superior podem cursar disciplinas em cursos de graduação do Centro Universitário Franciscano, na condição de estudante não regular, desde que haja vagas. As inscrições para acesso às vagas de disciplinas isoladas ocorrem após a matrícula dos estudantes regulares, em período previsto no Calendário Acadêmico. Não será permitida, em hipótese alguma, a matrícula para estudantes não regulares, em disciplinas de Estágio Supervisionado e Trabalho Final de Graduação.

Observações:

- para todas as modalidades de ingresso, são publicados editais específicos informando os cursos com vagas disponíveis, bem como documentação exigida e período de inscrições e matrículas;
- para todas as formas de acesso aos cursos de graduação, no ato da matrícula, é obrigatória a apresentação do número do CPF do próprio candidato e, quando este não for emancipado ou não atingiu a maioridade legal, deverá estar acompanhado de representante legal.

2 ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL

O Centro Universitário Franciscano é mantido pela Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis, Zona Norte – Scalifra - ZN - entidade de direito privado; sem fins lucrativos; beneficente; de caráter educacional, cultural e científico; reconhecida pelo Decreto Federal nº 64.893, de 25 de julho de 1969, com certificado de entidade de fins filantrópicos. Localiza-se à Avenida Nossa Senhora Medianeira, nº 1627, Santa Maria-RS. A Instituição situa-se à Rua dos Andradas, nº 1614, também na cidade de Santa Maria, RS. Iniciou suas atividades como instituição de Educação Superior, aos 27 de abril de 1955, denominada Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição (FIC), com cursos de licenciatura. Data também de maio de 1955, a criação da Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira (FACEM), pertencente a mesma mantenedora que desenvolveu os cursos superior, técnico e auxiliar de Enfermagem. Posteriormente, com a unificação das duas instituições, formaram-se as Faculdades Franciscanas (FAFRA) e essas deram origem ao atual Centro Universitário Franciscano.

O credenciamento para Centro Universitário ocorreu em outubro de 1998 e significou uma nova fase institucional. Nesse período, a instituição realizou significativo avanço na proposta institucional. O aumento do número de cursos de graduação, de pós-graduação e de extensão foi acompanhado da decisão pela qualidade que perpassa o fazer institucional da gestão e de todas as atividades acadêmicas.

De acordo com o Estatuto, a organização e a estrutura institucional fundamentam-se nos princípios de autonomia administrativa, didático-científica, patrimonial, econômico-financeira e de gestão de recursos humanos; na integração das atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão; na capacitação e qualificação dos quadros de pessoal docente e técnico-administrativo.

Nesse sentido, a organização e a administração do Centro Universitário Franciscano abrangem:

- a) Administração superior, constituída pelo Conselho Universitário e Gabinete do Reitor;
- b) Administração geral, formada por Pró-reitoria de Administração, Pró-reitoria de Graduação e Pró-reitoria de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão;
- c) Unidades de ensino, pesquisa e extensão, constituídas pelos Diretores das Unidades;

d) Coordenações de Curso, constituídas pelo Coordenador do Curso, assessorado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) (composto somente por docentes), pelo Colegiado do Curso (composto por docentes e representante discente) e pela Coordenação de Estágio (composta pelo Coordenador de Estágio). O Coordenador do Curso é nomeado pela Reitoria e, se necessário, tem auxílio de um Coordenador Adjunto, também designado pela Reitoria. A Coordenação de Curso possui caráter executivo; o NDE tem caráter consultivo, propositivo e executivo em matéria acadêmica; e o Colegiado é órgão consultivo, deliberativo e de integração do ensino.

Os cursos são distribuídos por área de conhecimento, quais sejam: Área de Ciências da Saúde, Área de Ciências Humanas, Área de Ciências Sociais e Área de Ciências Tecnológicas. Cada curso está organizado a partir do Projeto Pedagógico (PPC) que se baseia no Projeto Pedagógico Institucional (PPI), no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), no Estatuto, no Projeto de Autoavaliação da Instituição e na Legislação Federal.

2.1 Políticas institucionais no âmbito do curso

O Centro Universitário Franciscano, ao longo de sua história, tem voltado suas ações para o compromisso social e identifica-se pelos princípios: ideal educativo franciscano de paz, fraternidade e solidariedade; educação comprometida com a ética e a cidadania; formação profissional inovadora e de qualidade; atenção personalizada ao estudante; infraestrutura física adequada aos padrões de qualidade da gestão e da organização didático-pedagógica e científica; postura prospectiva para a percepção das tendências da sociedade; gestão dos cursos é pedagógica e cultural e ocorre na mediação dialética entre o PPI, PDI, PPC e a Autoavaliação Institucional. O Projeto Pedagógico do Curso está embasado no PPI, PDI, no Estatuto, no Projeto de Autoavaliação e na Legislação Federal.

As políticas institucionais para o ensino de graduação estão pautadas nos seguintes princípios: formação de qualidade técnico-científica e social (caracterizada pela qualificação do corpo docente, da estrutura física e de práticas pedagógicas inovadoras); flexibilidade curricular e interdisciplinaridade (no curso há um elenco de disciplinas optativas e de atividades curriculares complementares que proporcionam a construção do saber de acordo com os interesses individuais do aluno); relação teoria-prática como eixo articulador do currículo, integração entre ensino, pesquisa e extensão.

Este conjunto de ações, tendo a pesquisa por princípio educativo da produção do conhecimento, traduz um perfil diferenciado das políticas do PPC no curso, em que, de forma inovadora, a avaliação é entendida como ato educativo e formativo.

Dessa forma, as ações são materializadas por meio de Planos de Ações construídos anualmente com a participação da comunidade do curso e se efetivam pelos seguintes instrumentos:

- a) **Programa de Capacitação Docente:** em funcionamento desde 2000, o Programa Saberes é responsável pela formação permanente dos docentes. Desenvolve ações de acolhimento tanto aos docentes ingressantes na Instituição quanto aos demais, em temas que envolvem a pedagogia universitária e a capacitação para o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's);
- b) **Coordenadoria de Atenção ao Estudante:** a Instituição possui uma Coordenadoria de Atenção ao Estudante - CORES, situada no Conjunto I, Prédio 2, que contempla duas divisões: de assistência educacional e de assistência pedagógica. A divisão de assistência educacional é responsável por orientar os estudantes sobre programas relacionados à assistência financeira, auxílio para participação em eventos, apoio a formaturas, orientação jurídica. A divisão de assistência pedagógica tem por finalidade favorecer a integração do estudante nos processos que envolvem o ensino e a aprendizagem e se efetiva por meio de ações de acolhimento; apoio psicopedagógico, gestão das aprendizagens, métodos de estudo e promoção do sucesso acadêmico;
- c) **Programa de Assistência Educacional Financeira:** atende a estudantes que apresentam insuficiência financeira para manter seus encargos educacionais e oferece as seguintes opções de auxílio: Assistência Educacional Institucional, PROUNI, FIES e Fundação APLUB;
- d) **Programa Institucional de Tutoria - PROINT:** tem por objetivo colaborar na superação das dificuldades de aprendizagem provenientes da formação básica dos estudantes ingressantes na IES;
- e) **Programa de Bolsa de Iniciação Científica:** tem o apoio da Instituição com quotas do CNPq e da FAPERGS;
- f) **Programa de Bolsa de Extensão:** a Instituição oferece anualmente quotas de bolsas em projetos de extensão;

- g) **Programa de Bolsa de Monitoria - PROBM:** oferece ao estudante a possibilidade de acompanhar as atividades didáticas desenvolvidas por um docente, auxiliando-o em suas atividades de ensino.
- h) **Programa de Apoio a Visitas Técnicas:** visa à complementação acadêmica por meio de visitas a indústrias e empresas do setor, universidades e laboratórios especializados.
- i) **Programa de Apoio aos Estágios Não Obrigatórios:** a Instituição possui um setor organizado, que funciona junto a CORES, situado no Conjunto I, na Rua dos Andradas, 1614, que auxilia nos processos e encaminhamentos de Estágios Não Obrigatórios.

3 JUSTIFICATIVA

Aprender uma língua estrangeira moderna é imprescindível hoje, tendo-se em vista o advento da globalização possibilitado em grande parte pelas tecnologias. Nesse sentido, não só para atender a uma demanda do mercado de trabalho por profissionais políglotas, mas também para a formação de cidadãos críticos e reflexivos a língua inglesa ganha destaque entre as línguas estrangeiras modernas.

Dessa forma, o primeiro contato de muitos alunos com esta língua se dá no ambiente escolar. Logo, a instituição escola precisa dar conta efetivamente da capacidade de o aluno aprender a ler, escrever e falar esta língua, pois, muitas vezes, para chegar a este resultado, os estudantes acabam matriculando-se em cursos de idioma. Assim, já está mais do que em tempo de o ensino de inglês ser tratado com seriedade, tendo em vista os inúmeros pontos positivos desencadeados a partir de seu conhecimento: acesso à informação mundial, pois é considerada hoje uma língua universal; maiores chances de sucesso na vida acadêmica e profissional; por ser presença indispensável na pesquisa científica e nas tecnologias em geral; permite acesso a novas culturas; amplia a visão de mundo. Portanto, a formação de professores comprometidos e capacitados técnica e pedagogicamente é fundamental para a realidade atual.

Sabe-se também que, desde outrora, a língua é uma das formas de expressão das tradições de um povo. Assim, o ensino de línguas remonta há vários séculos, primeiramente, com a valorização das línguas clássicas, como grego e latim, e, posteriormente, com a valorização das línguas estrangeiras modernas, entre elas o Inglês. Ciente dessa importância, o Centro Universitário Franciscano, propôs desde o seu início como instituição de Ensino Superior, a oferta de um curso com formação em Letras Anglo-Germânicas que, hoje, transformou-se em Letras - Português e Inglês, atualizando-se conforme demanda do contexto sociocultural.

4 CONCEPÇÃO DO CURSO

O curso de Letras, fundamentado no posicionamento de atender às diversidades regionais, busca a formação de profissionais comprometidos com a realidade social, conjugando o senso crítico-criativo e reflexivo, tendo em vista a apropriação, a reelaboração e a produção do saber. O profissional formado sob estas condições deve estar consciente de suas limitações e buscar superá-las.

O Centro Universitário Franciscano, embora concorde que os cursos de graduação tenham por função precípua a formação profissionalizante, o que deve caracterizar o seu nível superior é o compromisso com a construção do conhecimento e não apenas a sua transmissão. O domínio do conhecimento é condição indispensável, mas não suficiente, pois o que lhe dá maior sentido e adequabilidade é o aprender a lidar criativamente com o mesmo, buscando o seu avanço. Aprender a aprender é condição necessária para que o profissional possa assimilar as constantes novas técnicas educacionais. Para tanto, o compromisso construtivo estará presente em todas as atividades curriculares.

Assim, o Projeto Pedagógico do Curso valoriza mecanismos capazes de desenvolver no estudante a cultura investigativa, metodológica e a postura proativa que lhe permita avançar diante do desconhecido. Dentre tais mecanismos, explicita-se a integração do ensino com a pesquisa e a extensão, os programas de iniciação científica, os programas de prática profissional e os programas específicos de aprimoramento discente.

Há a necessidade de que o processo de formação técnico-educacional do estudante tenha a capacidade de desenvolver-lhe competências e habilidades mais que transmitir-lhe informações.

A excelência do ensino, finalidade institucional, é entendida aqui como o ensejo de um ensino que compreenda os conhecimentos básicos e complementares de Letras como os atinentes ao processo de ensino e de aprendizagem do ensino fundamental e médio. Além disso, implica também em um processo de formação profissional e científica que articule, na prática e para além da mera formulação retórica, as dimensões do ensino, da pesquisa e extensão, de forma reflexiva e criativa. Ainda, o curso deve proporcionar adequada formação humanística que está contemplada em toda a extensão do currículo, bem como nas disciplinas comuns a todos os cursos do Centro Universitário Franciscano.

De outra parte, atendidos os preceitos básicos da formação do licenciado em Letras, o curso pretende fornecer uma formação diferenciada, afinado com sua realidade local e regional.

5 OBJETIVOS

5.1 Objetivo Geral

O Curso de Letras – Português e Inglês destina-se profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro.

5.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos podem ser sintetizados nos seguintes pontos centrais:

- ter domínio do uso da língua, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais;
- desenvolver um processo permanente de reflexão teórica sobre a linguagem;
- dominar e fazer uso de novas tecnologias;
- compreender que a formação profissional é um processo permanente, contínuo e autônomo;
- ter capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários;
- ter compromisso com a melhoria da qualidade da educação brasileira, contribuindo para a elevação dos níveis de ensino da população;
- ter capacidade de atuar interdisciplinarmente, em áreas afins;
- ter capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem sua formação;
- ter compromisso com a ética, com a responsabilidade social e educacional;
- compreender a importância da busca permanente da educação continuada e do desenvolvimento profissional.

6 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Letras –Português e Inglês, espera-se que os estudantes desenvolvam, ao longo do curso, as seguintes competências e habilidades:

- domínio do uso da língua portuguesa ou de uma língua estrangeira, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de texto;
- reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
- preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;
- percepção de diferentes contextos interculturais;
- utilização dos recursos da informática;
- domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para diferentes níveis de ensino;
- aptidão para atuar interdisciplinarmente, em áreas afins;
- capacidade de resolver problemas, de tomar decisões, de trabalhar em equipe e de comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação em nível superior da área de Letras;
- compromisso com a ética, com a responsabilidade social e educacional.
- do uso da língua portuguesa ou de uma língua estrangeira, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
- reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
- preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;
- percepção de diferentes contextos interculturais;
- utilização dos recursos da informática e mídias digitais;

- domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para diferentes níveis de ensino;
- aptidão para atuar interdisciplinarmente, em áreas afins;
- capacidade de resolver problemas, de tomar decisões, de trabalhar em equipe e de comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação em nível superior da área de Letras;
- compromisso com a ética, com a responsabilidade social e educacional;
- visão global que o habilite a compreender o meio social, político, econômico e cultural em que está inserido e suas relações com a saúde, preparando-o à tomada de decisões em um mundo diversificado e interdependente;
- tomada de decisões, por meio do diagnóstico da situação-problema, considerando a complexidade das relações entre causa e efeito, bem como as necessidades, oportunidades e alternativas que se apresentam, de forma a atender à necessidade em saúde do indivíduo/comunidade, assumindo os riscos inerentes à situação;
- postura crítica que propicie responsabilidade social, justiça e ética profissional;
- capacidade técnica e científica para atuação na gestão, planejamento, assessoria e execução de ações fisioterapêuticas, a fim de garantir os mais altos padrões de qualidade, privilegiando os direitos em saúde da população;
- criatividade e capacidade de decisão para ações em diferentes circunstâncias, promovendo transformações no seu contexto de atuação;
- capacidade de intervenção em todos os níveis de assistência à saúde e em todos os campos de atuação profissional;
- sensibilidade para atuação de forma interdisciplinar, transdisciplinar e multiprofissional;
- compreensão da corresponsabilidade no ensino, quanto à relação instituição, docente, discente e comunidade no processo formador;
- competência para a construção do conhecimento e desenvolvimento, além da atuação ética/bioética e responsável, bem como para o interesse na educação continuada.

7 PERFIL DO EGRESSO

O curso de Letras - Português e Inglês, na expectativa de formar profissionais aptos à difusão do conhecimento na área da linguagem, compromete-se com o desenvolvimento do ser, especialmente sensível aos valores ético-humanitários, conforme certificam a missão e a identidade institucional.

Nessa perspectiva interdisciplinar, não apenas de reflexão sobre conhecimentos específicos da área, mas especialmente sobre a realidade humana, compõem o perfil do egresso no projeto do curso as seguintes manifestações:

- domínio das línguas portuguesa e inglesa e respectivas literaturas da língua portuguesa, em termos de estrutura e funcionamento, subsidiado pela consciência das variedades linguísticas e culturais;
- possibilidade de dominar e usar as novas tecnologias da informação;
- compreensão de que sua formação profissional é um processo contínuo, autônomo e permanente;
- capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativos aos conhecimentos linguísticos e literários;
- formação científica e humana abrangente que o torne sensível aos problemas da realidade social, oportunizando condições para analisá-los e agir sobre eles;
- compreensão do papel social de sua profissão como educador, produtor e defensor do conhecimento dinâmico, democrático e crítico;
- atuação ética na produção e divulgação do conhecimento na área de Letras.

8 ÁREAS DE ATUAÇÃO

O profissional formado pelo curso de Letras - Português e Inglês poderá atuar como professor na Educação Básica; tradutor; assessor internacional em eventos, cruzeiros, hotéis e restaurantes multinacionais; crítico de cinema; elaborador de testes de suficiência e produtor de material didático. Poderá também exercer atividades relacionadas à revisão e à produção de textos em empresas, organizações, eventos e, especialmente, em diferentes intercâmbios. Além disso, o curso desenvolve base teórica e prática que possibilitará ao profissional seguir a carreira acadêmica em centros de pesquisa e universidades, nas áreas de linguagem, linguística, literaturas de língua portuguesa e inglesa e/ou em áreas multidisciplinares.

9 CURRÍCULO

O curso foi concebido com vistas à formação de profissionais com domínio do conhecimento científico, com senso ético e social. A concepção de currículo proposta abre espaço, por meio de disciplinas optativas, para que os alunos tenham contato com disciplinas de outras áreas do saber, promovendo a interdisciplinaridade do conhecimento e favorecendo o crescimento profissional e pessoal. Nesse sentido, as disciplinas optativas oferecem flexibilidade à estrutura curricular e contemplam o aprofundamento de temas de interesse individual.

A abordagem proposta do curso é a de adotar uma estrutura curricular flexível e interdisciplinar com o objetivo de valorizar temas e atividades pertinentes ao desenvolvimento da região e do país. Para tanto, na estrutura curricular, estão dispostas, também, as Atividades Curriculares Complementares como componente curricular obrigatório. As possibilidades de composição dos estudos e práticas independentes são normatizadas por regras específicas.

Na estrutura curricular, é presente o trabalho de conclusão de curso, de caráter obrigatório, com horário estabelecido na estrutura do curso e envolve as disciplinas Trabalho Final de Graduação I e II.

A estrutura curricular contempla o estágio curricular supervisionado com vistas a desenvolver a prática dos conhecimentos, habilidades e técnicas desenvolvidas ao longo do curso, bem como proporcionar situações de aprendizagem em que o estudante possa interagir com o mundo do trabalho; complementar a formação profissional; desenvolver e estimular potencialidades individuais e fomentar a iniciação científica.

Faculta-se, também, aos estudantes, na forma da lei, a participação em estágios não obrigatórios e são entendidos como atividades opcionais, com vistas à inserção no mundo do trabalho.

9.1 Conteúdos Curriculares

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para cursos de Graduação, o Centro Universitário Franciscano realiza diversas ações pedagógicas que contemplam a inclusão e a discussão de temas preconizados na seguinte legislação para conteúdos curriculares:

Diretrizes Curriculares Nacionais para Políticas de Educação Ambiental (Lei nº 9.795, de 27/04/1999 e Decreto nº 4.281 de 25/06/2002). No mundo da pós-modernidade, é preciso que reexaminemos a dicotomia entre o desenvolvimento e o uso sustentável dos recursos naturais, reflexão necessária em todos os meios, especialmente na universidade, onde se constroem e se fortalecem valores tanto profissionais quanto humanos. Nessa perspectiva, a matriz curricular do curso de Letras oferece a disciplina obrigatória *Ética e Cidadania* em que se contempla uma unidade de ensino sobre *Educação Ambiental*, com o intuito de discutir e refletir sobre os padrões de consumo e o reaproveitamento de materiais, para que se aprenda a evitar o desperdício. O assunto também é tratado numa disciplina optativa específica, intitulada *Educação Ambiental*, com 34 horas, ofertada para todos os cursos de graduação, cujo principal objetivo é discutir as implicações éticas das ações humanas sobre o meio ambiente. É importante mencionar também que esses conteúdos estão contemplados transversalmente no curso como tema recorrente nas atividades curriculares e extracurriculares (como a Jornada Integrada do Meio Ambiente - JIMA e o SEPE), especialmente no trabalho com o texto em diferentes propostas e gêneros, tanto nas disciplinas de literatura quanto de língua portuguesa e inglesa, cujo propósito é conscientizar a comunidade acadêmica sobre políticas de ciência e tecnologia, que reforcem objetivos ambientais e que discutam a necessidade de ampliação dos investimentos em pesquisa, educação e capacitação ambiental, como ações proativas para a efetivação de políticas que preservem a vida no planeta.

Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP nº 01, de 17/06/2004). A reflexão histórica possibilita a visão de novas formas de práticas culturais que aparecem com a velocidade da modernidade. É imperativo, na prática pedagógica, a retomada de paradigmas que sempre estiveram estigmatizados. Nesse viés, os currículos foram repensados sob a égide da abertura e compromisso com os sujeitos e o respeito com suas diferenças, incorporando, no ensino, na pesquisa e na extensão acadêmica, conteúdos disseminados na cultura brasileira. O Curso de Letras incorpora estudos das questões étnicas e afro-brasileiras nas disciplinas de Linguística, Literaturas, Línguas e Cultura e Sociedade, todas pensadas de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais e se organizam pelo atravessamento da realidade e de suas representações no entendimento da coerência teoria e prática, que precisa situar o acadêmico no mundo real, com seus desafios e

possibilidades. O entendimento do homem, especialmente do homem brasileiro na contemporaneidade, implica um olhar de cuidado para o entorno social e histórico e o compromisso de intervir, com sua bagagem formativa, na cultura do país e na inclusão de todos que dela fazem parte, especialmente, as populações indígenas e afrodescendentes, além daquelas que se encontram à margem social e que podem superar uma realidade de privações por meio da educação. Além disso, o tema é abordado em uma disciplina optativa específica, intitulada *Relações Ético-Raciais e Cultura Afro-Brasileira e Indígena*, com 34 horas, ofertada para todos os cursos de graduação.

Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE nº. 01, de 30 de maio de 2012). O Curso de Letras do Centro Universitário Franciscano, em sua matriz curricular, propõe como disciplina obrigatória *Ética e Cidadania* que apresenta conteúdos relacionados à Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012/ CNE sobre as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Além disso, o curso disponibiliza também atividades extensionistas, como o Projeto Português como Língua Estrangeira; participação de acadêmicos como bolsistas de Iniciação à Docência no PIBID (CAPES); organização de discussões na Série Debates, que visam à promoção da educação para mudanças e transformações sociais. Além desses enfoques, a temática está contemplada transversalmente em atividades curriculares e extracurriculares, na promoção de eventos, seminários e atividades interdisciplinares em que os objetivos estão alicerçados no uso de concepções e práticas educativas, fundadas nos Direitos Humanos, na construção da cidadania pelo viés da consciência cidadã e nos valores éticos, que envolvem o indivíduo e sua articulação social e também profissional. O assunto também está contemplado numa disciplina optativa específica, intitulada *Educação para os Direitos Humanos*, com 34 horas, ofertada para todos os cursos de graduação.

Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, dispõe sobre a inclusão da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. A disciplina de *Língua Brasileira de Sinais* é uma disciplina obrigatória ofertada com 34 horas semestrais. Com a proposição da disciplina LIBRAS na matriz curricular do Curso de Letras e demais cursos da Instituição tem-se como objetivo fundamental refletir sobre a importância e a necessidade da inclusão social de pessoas portadoras de deficiência auditiva. Espera-se que, com a aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais, os futuros profissionais, em ampla articulação com o meio em que vivem, tornem a

Língua Brasileira de Sinais algo presente na vida escolar, familiar e social, favorecendo e ampliando uma sociedade que, para ser justa e mais humana, precisa ser efetivamente inclusiva.

Núcleo de Acessibilidade do Centro Universitário Franciscano: a IES, em atendimento a todas as Normativas relativas às Pessoas Portadoras de Necessidades Especiais, elaborou uma Resolução interna, nº 3/2015-Gabinete da Reitora, de 01 de outubro de 2015, que constitui o Núcleo de Acessibilidade do Centro Universitário Franciscano, levando em consideração 1) a necessidade de discutir, qualificar e planejar políticas de acessibilidade na Instituição face à diversidade de situações na comunidade universitária e evidenciadas na sociedade; 2) a importância de desenvolver, no âmbito da comunidade universitária, uma concepção de acessibilidade que transpõe o entendimento de eliminação de obstáculos de natureza física, mas que abrange a compreensão da acessibilidade pedagógica em acordo com as políticas e a missão institucional; 3) a necessidade de capacitar a comunidade universitária para uma compreensão mais abrangente do sentido de acessibilidade à educação superior. Assim, com este Núcleo, pretende-se o pleno atendimento às respectivas normas tanto no aspecto de infraestrutura quanto no aspecto pedagógico.

9.1.1 Distribuição das disciplinas do curso por semestre e carga horária

| Semestre | Código | Disciplina | Carga Horária | | CH total |
|----------|--------|--|---------------|---------|----------|
| | | | Teórica | Prática | |
| 1º | EDU318 | Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação | 51 | 0 | 51 |
| | LTI320 | Linguística Geral | 51 | 17 | 68 |
| | LTI321 | Produção Textual I | 34 | 17 | 51 |
| | LTI322 | Língua Inglesa I | 68 | 17 | 85 |
| | LTI323 | Estratégia de Leitura em Língua Inglesa I | 34 | 0 | 34 |
| | LTS313 | Teoria da Literatura I | 51 | 17 | 68 |
| 2º | ALC104 | Metodologia Científica | 34 | 0 | 34 |
| | EDU313 | Políticas Educacionais e Gestão Escolar | 34 | 17 | 51 |
| | LTI324 | Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa | 34 | 17 | 51 |
| | LTI325 | Produção Textual II | 34 | 17 | 51 |

| | | | | | |
|----|--------|--|-----|----|-----|
| | LTI326 | Língua Inglesa II | 68 | 17 | 85 |
| | LTI327 | Estratégias de Leitura em Língua Inglesa II | 34 | 0 | 34 |
| | LTS369 | Teoria da Literatura II | 34 | 17 | 51 |
| 3º | EDU215 | Educação Digital | 51 | 0 | 51 |
| | LTI328 | Morfologia da Língua Portuguesa I | 34 | 17 | 51 |
| | LTI329 | Língua Inglesa III | 68 | 17 | 85 |
| | LTI330 | Produção Textual em Língua Inglesa | 34 | 0 | 34 |
| | LTS318 | Literatura Portuguesa I | 51 | 17 | 68 |
| | LTS319 | Projeto Interdisciplinar em Letras: Pesquisa e Extensão I | 17 | 0 | 17 |
| | PME291 | Psicologia da Educação | 51 | 17 | 68 |
| 4º | EDU316 | Didática | 34 | 17 | 51 |
| | LTI331 | Produção Oral em Língua Inglesa I | 34 | 0 | 34 |
| | LTI332 | Morfologia da Língua Portuguesa II | 34 | 17 | 51 |
| | LTI333 | Língua Inglesa IV | 68 | 17 | 85 |
| | LTS325 | Literatura Brasileira I | 51 | 17 | 68 |
| | LTS388 | Literatura Portuguesa II | 34 | 17 | 51 |
| | LTO | Optativa I | 34 | 0 | 34 |
| 5º | LTI334 | Estágio Curricular Supervisionado I | 102 | 0 | 102 |
| | LTI335 | Língua Inglesa V | 51 | 17 | 68 |
| | LTI336 | Produção Oral em Língua Inglesa II | 34 | 0 | 34 |
| | LTS326 | Sintaxe da Língua Portuguesa I | 51 | 17 | 68 |
| | LTS331 | Projeto Interdisciplinar em Letras: Pesquisa e Extensão II | 17 | 0 | 17 |
| | LTS360 | Literatura Inglesa I | 51 | 0 | 51 |
| | LTS392 | Literatura Brasileira II | 34 | 34 | 68 |
| 6º | EDU317 | Introdução à Educação Especial | 34 | 17 | 51 |
| | FIL310 | Antropologia e Cosmovisão Franciscana | 34 | 0 | 34 |
| | LTI337 | Estágio Curricular Supervisionado II | 119 | 0 | 119 |
| | LTI338 | Língua Inglesa VI | 51 | 17 | 68 |
| | LTI339 | Teorias e Técnicas de Tradução | 34 | 0 | 34 |
| | LTS333 | Sintaxe da Língua Portuguesa II | 51 | 17 | 68 |
| | LTS365 | Literatura Inglesa II | 51 | 0 | 51 |
| 7º | ALC105 | Trabalho Final de Graduação I | 68 | 0 | 68 |
| | EDU328 | Língua Brasileira de Sinais | 34 | 0 | 34 |

| | | | | | |
|----|--------|--|-----|----|-----|
| | LTI312 | Estágio Curricular Supervisionado III | 85 | 0 | 85 |
| | LTI313 | Estágio Curricular Supervisionado IV | 51 | 0 | 51 |
| | LTI340 | Linguística Aplicada ao Inglês | 51 | 17 | 68 |
| | LTS338 | Semântica da Língua Portuguesa | 51 | 17 | 68 |
| | LTS370 | Literatura Norte-Americana I | 51 | 0 | 51 |
| | LTO | Optativa II | 34 | 0 | 34 |
| 8º | ALC106 | Trabalho Final de Graduação II | 68 | 0 | 68 |
| | FIL311 | Ética e Cidadania | 34 | 0 | 34 |
| | LTI315 | Estágio Curricular Supervisionado VI | 51 | 0 | 51 |
| | LTI341 | Estágio Curricular Supervisionado V | 85 | 0 | 85 |
| | LTI342 | Filologia e Cultura da Língua Inglesa | 68 | 0 | 68 |
| | LTI343 | Pragmática da Língua Portuguesa | 17 | 17 | 34 |
| | LTS373 | Literatura Norte-Americana II | 51 | 0 | 51 |
| | LTS400 | Cultura e Sociedade | 34 | 0 | 34 |
| | LTO | Optativa III | 34 | 0 | 34 |
| | ACC | Atividades Curriculares Complementares | 255 | 0 | 255 |

Quadro 2 - Distribuição das disciplinas por semestre e carga horária

Resumo da distribuição da carga horária

| | |
|--|--------|
| Carga Horária Teórica | 2.125h |
| Carga Horária Prática | 493h |
| Optativas | 102h |
| Atividades Curriculares Complementares | 255h |
| Estágios | 493h |
| CH total | 3.468h |
| Número de Créditos | 204 |

Quadro 3 - Resumo da distribuição da carga horária

9.1.2 Atividades curriculares complementares

As atividades curriculares complementares são atividades didático-científicas que visam à complementação do processo de ensino-aprendizagem, para compor o plano de estudos do curso. Estão previstas em termos de horas/aula ou horas/atividade. Tais atividades ferecem a flexibilidade e a contextualização concretas ao curso, uma vez que asseguram a

possibilidade de introduzir novos elementos teórico-práticos gerados pelo avanço da área de conhecimento em estudo, permitindo, assim, sua atualização.

As atividades curriculares complementares são um componente curricular obrigatório. O estudante deverá cumprir um total de 255 horas ao longo do desenvolvimento do curso. As possibilidades de composição envolvem a participação em congressos, seminários, simpósios, encontros, jornadas e outros; participação em monitorias ou estágios relativos à área profissional; participação em cursos realizados na área educacional ou áreas afins; participação em programas de iniciação científica; participação em projetos de pesquisa, extensão e estágios não obrigatórios.

Encontram-se, no Anexo 7, as normas que regulamentam as Atividades curriculares complementares do curso.

9.1.3 Disciplinas optativas

O currículo prevê a oferta de duas disciplinas optativas, num total de 136 horas. Assim como as atividades curriculares complementares, por meio das disciplinas optativas, busca-se garantir algum grau de flexibilidade ao currículo.

O elenco das disciplinas optativas que podem ser ofertas pelo curso é o seguinte.

| Disciplina | Carga Horária |
|--|----------------------|
| Clássicos da Literatura | 34h |
| Criação Literária | 34h |
| Crítica Literária | 34h |
| Dramaturgia e Encenação Teatral | 34h |
| Estratégias de Leitura em Língua Espanhola | 34h |
| Ética Ambiental | 34h |
| Ficção e História | 34h |
| Filologia Românica | 34h |
| Jornalismo Literário | 34h |
| Leitura e Produção de Gêneros Textuais | 34h |
| Língua Latina I | 34h |
| Língua Latina II | 34h |
| Literatura Infanto-Juvenil | 34h |
| Literatura Sul-Rio-Grandense | 34h |
| Literaturas Africanas de Língua Portuguesa | 34h |
| Prática em Análise do Discurso | 34h |
| Psicolinguística | 34h |
| Redação do Texto Acadêmico | 34h |

| | |
|--|-----|
| Sociolinguística | 34h |
| Tópicos Avançados em Linguística | 34h |
| Tópicos em Gramática Normativa | 34h |
| Educação Ambiental | 34h |
| Educação para os Direitos Humanos | 34h |
| Relações Étnico-Raciais e Cultura Afro-Brasileira e Indígena | 34h |

Quadro 4 - Conjunto de disciplinas optativas

9.1.4 Estágio Curricular Supervisionado

O estágio curricular do curso de Letras - Português e Inglês e respectivas Literaturas se desenvolverá durante quatro semestres, totalizando 493 horas. Essa atividade inicia no quinto semestre do curso porque, nesta etapa, os acadêmicos já cursaram grande parte das disciplinas nas quais adquiriram os conhecimentos da prática pedagógica, principalmente em Didática, estando, assim, preparados para iniciar as atividades nas escolas. As disciplinas pedagógicas também proporcionam aos acadêmicos a inserção na realidade educacional por meio de atividades de análise e elaboração de material didático com objetivo interdisciplinar, oferecendo referências e apoio para o bom desempenho dos estágios supervisionados.

No quinto semestre, na disciplina Estágio Curricular Supervisionado I, os estudantes têm oportunidades de ler e analisar documentos oficiais e referentes à atuação docente, de planejar e ministrar microaulas. O objetivo é preparar os estudantes para a regência de aulas a partir das atividades teórico-práticas desenvolvidas nesta etapa.

No sexto semestre, na disciplina Estágio Curricular Supervisionado II os estudantes têm oportunidades de conhecer, elaborar e utilizar conteúdos educacionais digitais. O objetivo é preparar os estudantes para a regência de aulas a partir do conhecimento sobre as possibilidades metodológicas e da reflexão sobre as concepções e referenciais teóricos que embasam o ensino de língua inglesa, língua portuguesa e literatura brasileira.

No sétimo semestre, nas disciplinas Estágio Curricular Supervisionado III e IV, os acadêmicos planejam e ministram aulas de Língua Portuguesa (onde são inseridos conteúdos de literatura) e de Língua Inglesa no Ensino Fundamental. Para isso, os acadêmicos participam de reuniões e sessões de estudos com os professores supervisores de estágio para orientação, acompanhamento (com produção de ensaio reflexivo, revisão e atualização dos planos de ensino) e avaliação de estágio (relatório das atividades e seminário para avaliação do estágio).

No oitavo semestre, nas disciplinas Estágio Curricular Supervisionado V e VI, os acadêmicos planejam e ministram aulas de Língua Portuguesa ou Literatura Brasileira e de Língua Inglesa no Ensino Médio. Para isso, os acadêmicos participam de reuniões e sessões de estudos com os professores supervisores de estágio para orientação, acompanhamento (revisão e atualização dos planos de ensino) e avaliação de estágio (com produção de ensaio reflexivo, relatório das atividades e seminário para avaliação do estágio).

As normas que regulam o estágio curricular supervisionado encontram-se nos Anexos 5 e 6.

9.1.5 Estágios não obrigatórios

Faculta-se aos estudantes, na forma da lei, a participação em estágios não obrigatórios. Esses estágios são entendidos como atividade opcional, desenvolvida sob supervisão, com vistas à inserção no mundo do trabalho.

9.1.6 Trabalho final de graduação (TFG)

O trabalho de conclusão de curso, denominado trabalho final de graduação, é componente curricular obrigatório, com horário previamente estabelecido na estrutura do curso e apresenta duas etapas:

Trabalho Final de Graduação I: oferecido no sétimo semestre letivo, trata dos passos para a elaboração de um trabalho acadêmico na área de Letras. Nesta disciplina, sob a orientação do professor, cabe ao estudante elaborar um projeto de pesquisa a ser desenvolvida no semestre seguinte, na disciplina TFG II.

Trabalho de Final de Graduação II: oferecido no oitavo semestre, contempla o desenvolvimento do projeto de pesquisa aprovado na disciplina TFG I. O trabalho é submetido a uma banca examinadora, que emite um parecer avaliativo após a apresentação oral do estudante, de acordo com cronograma de apresentação organizado pela coordenação e colegiado do curso.

Encontram-se, nos Anexos 3 e 4, as normas que disciplinam a oferta de apresentação do trabalho de conclusão de curso.

9.1.7 Prática de ensino

Este componente curricular tem uma carga horária de 493 horas de atividades práticas, em atendimento à Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002, desenvolvidas por meio de conteúdos das disciplinas que propiciam as bases da formação docente do licenciado em Letras.

As atividades de prática de ensino são planejadas e desenvolvidas em conjunto por docentes responsáveis pelas disciplinas correspondentes ao semestre letivo, sob a orientação da Comissão de Prática de Ensino e de Estágio Supervisionado do curso. Caracterizam-se, de modo geral, como meio e suporte para o conjunto de competências e habilidades profissionais requisitadas na educação básica.

Essas atividades formativas contribuem para a construção epistemológica da prática docente, dão sentido unitário ao processo ensino-aprendizagem e são planejadas, coletivamente, a cada semestre letivo. O planejamento e o desenvolvimento deste componente curricular ocorrem a partir do exame das especificidades e possibilidades concretas de mediação conteúdo-expressão escolar das disciplinas.

A apropriação teórico-prática das atividades de prática de ensino traz implicações diretas para o desenvolvimento dos estágios curriculares e, conseqüentemente, para a formação integral do futuro profissional da educação.

Por meio dessas atividades formativas, procura-se desenvolver as seguintes ações:

- aplicação dos conhecimentos, competências e habilidades nos processos de ensino e aprendizagem;
- análise da estrutura e funcionamento de escolas ou agências de apoio educativo;
- análise de currículos e programas executados nas escolas de educação básica;
- análise da dinâmica da prática docente;
- elaboração de propostas didáticas, a partir das bases epistemológicas das disciplinas de referência;
- elaboração de estratégias pedagógicas interdisciplinares de intervenção docente em situações concretas de ensino e aprendizagem;
- análise de experiências pedagógicas bem sucedidas;
- elaboração conjunta de um esboço de projeto pedagógico para uma escola da comunidade.

9.1.8 Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão - LabLetras

O LabLetras tem por objetivo promover a integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão do curso de Letras, em suas duas habilitações: Língua Portuguesa e Português e Inglês. Com esse intuito, apoia a coordenação do curso nas questões que envolvem a comunidade acadêmica. Dentre as atividades desenvolvidas, podem-se sinalizar as seguintes tarefas:

- organização e divulgação de eventos acadêmicos, tais como: Ciclo de palestras, Série Debates, aula inaugural, concursos literários, eventos artístico-culturais, viagens de estudos e demais eventos;
- atualização constante de um banco de dados sobre a participação docente e discente em eventos acadêmicos regionais, nacionais e internacionais;
- promoção da iniciação científica e da publicação dos resultados dos trabalhos elaborados (TFGs, projetos);
- promoção, divulgação e publicação da Revista Novas Letras, com intuito de incentivar a pesquisa e publicação acadêmica;
- acompanhamento do aluno egresso, por meio de instrumentos específicos;
- manutenção da página do curso junto às redes sociais.

9.1.9 Laboratório de Línguas – LabLin

Com a estrutura do LabLin, o Curso tem por objetivo dar suporte ao ensino de línguas, no sentido de fornecer técnicas e tecnologias (recursos para gravação de áudio, escuta e lousa interativa) para a formação de um profissional adequado às demandas do mercado contemporâneo.

10 METODOLOGIAS DE ENSINO

O curso de Letras apresenta uma preocupação significativa com a proposta de ensino-aprendizagem que prima por ser um processo de elaboração e construção do conhecimento permanente, pautada na conexão entre teoria e prática.

A proposta metodológica visa a um aprendizado que parte dos problemas concretos da realidade por meio de trabalhos configurados por situações problematizadoras, projetos, debates, pesquisas, seminários, dramatizações, aula expositiva e dialogada, estudo dirigido, exercícios, trabalhos em grupos e individuais, produção de textos que propiciam um ambiente rico de conhecimento e aprendizagem, etc.

Os estudantes, mediante estas situações de aprendizagem, podem vir a desenvolver, por um lado, as competências, habilidades e atitudes que os capacitem para o exercício de sua profissão e, por outro, atitudes humanizadoras que os qualifiquem como ser ético, responsável e competente.

O trabalho metodológico desenvolvido investe, então, na construção do conhecimento, nas possíveis correlações com a realidade e na implementação de ações criativas, científicas e críticas.

11 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Em relação à avaliação, a dinâmica curricular do curso requer um processo que prime pela qualificação do futuro profissional, por meio de uma rede formativa que contemple, por um lado, os aportes metodológicos inovadores pautados por um viés interdisciplinar e, por outro, na interconexão do ensino, da pesquisa e da extensão.

A avaliação não só está enraizada no processo de aquisição de conhecimentos, habilidades, competências e atitudes, mas também no envolvimento de alunos e professores por meio de diálogo crítico e emancipador, a fim de superarem as dificuldades encontradas no processo de aquisição, problematização, elaboração e recriação do saber. Assim, a avaliação da aprendizagem caracteriza-se como um processo correlacional entre os que ensinam e os que aprendem. Traz implicações positivas para o redimensionamento crítico dos papéis do educador e do educando no processo formativo, preocupando-se não apenas com a apropriação dos saberes, mas também com as suas formas de apreensão e de produção. Com isso, busca-se superar a concepção de avaliação de aprendizagem como uma variável independente, isto é, como uma variável com um fim em si mesma e não nas reais implicações e aplicações no contexto social e cultural vigente. Serão utilizados, para isso, diferentes instrumentos avaliativos que contemplem, tanto os aspectos formativos como somativos por meio de diferentes instrumentos de avaliação que promoverão a aprendizagem do aluno nas diferentes e variáveis situações do cotidiano acadêmico e social.

Os critérios gerais do sistema de avaliação da aprendizagem do Centro Universitário Franciscano de Santa Maria estão oficializados em seu Regimento Geral.

O Regimento prevê a realização de duas avaliações parciais e uma avaliação final, ao término do período letivo, cumpridos os prazos estabelecidos no Calendário Acadêmico da Instituição. Esse Regimento possibilita que as avaliações parciais sejam realizadas, de acordo com critérios estabelecidos pelo docente responsável pela disciplina/módulo/atividades curriculares complementares, levando em consideração as peculiaridades inerentes a cada um desses componentes curriculares.

A consideração da avaliação final é obter a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às atividades acadêmicas programadas. O resultado da aprendizagem dos alunos será expresso em notas de zero a dez. Haverá uma situação “T” para significar trabalho incompleto. Essa situação é aplicada em casos de tratamento de saúde ou estágio curricular. A situação “T” (incompleto) não ultrapassará o semestre letivo subsequente.

É considerado aprovado: a) o aluno que, independentemente do exame final, obtiver média igual ou superior a 7,0 (sete) no semestre letivo; b) o aluno que, submetido a exame final, obtiver nota igual ou superior a 6,0 (seis), correspondente à média e a nota de aproveitamento do semestre letivo e a nota do exame final.

É considerado reprovado: a) o aluno que não obtiver frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e atividades didático-pedagógicas programadas; b) o aluno que, após o exame final, obtiver nota inferior a 6,0 (seis) resultante da média entre a nota de aproveitamento do semestre letivo e a nota do exame final.

Cabe destacar, ainda, que o processo de avaliação no curso abrange o conjunto de conhecimentos tratados no semestre e é contínuo, ou seja, ocorre no transcorrer do semestre com o envolvimento permanente de alunos e professores.

12 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) NO PROCESSO DE ENISNO-APRENDIAZAGEM

O curso dispõe de equipamentos de informática e de multimídias, incluindo *softwares* educacionais, acesso à rede de Internet e de laboratórios, em quantidade suficiente para bem atender toda a comunidade do curso, tanto nas aulas teóricas quanto práticas.

O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) nos processos de ensino e aprendizagem, no âmbito do curso, é uma prática atenta e constante da Coordenação do Curso, do Colegiado e do NDE. Nesta direção, entende-se que não basta apenas ter acesso aos equipamentos de informática e multimídias e seu uso em aulas presenciais, mas também estabelecer um processo de discussão pedagógica sobre o uso das TIC's que inclui as concepções de ensino, aprendizagem e avaliação.

Para tanto, a partir desse entendimento e, juntamente, com o programa institucional de capacitação docente - Programa Saberes - que visa à oferta de atividades de formação continuada, aos docentes, busca-se, permanentemente, promover momentos de estudos, envolvendo as questões das TIC's e também questões sobre a docência no ensino superior.

No âmbito do Programa Saberes, é oferecida aos docentes a participação em oficinas que incluem temáticas sobre docência no ensino superior e também sobre o uso pedagógico de Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs. Entre as temáticas propostas pelo Programa, citam-se:

- 1) capacitação acadêmico-pedagógica e administrativa:
 - a) Fundamentação do projeto educativo do Centro Universitário Franciscano: decorrências para a prática pedagógica;
 - b) O trabalho acadêmico e administrativo
 - c) O fazer pedagógico: planejamento e ação;
 - d) Possibilidades metodológicas de ensino;
 - e) Relações intra e interpessoais na docência universitária;
 - f) Docência Superior no Centro Universitário Franciscano;
 - g) Processo avaliativo: questões pertinentes ao fazer pedagógico;
 - h) Docência na universidade: ensino e pesquisa;
 - i) O docente e sua subjetividade nos processos motivacionais;
 - j) Inventário de práticas docentes que favorecem a criatividade no ensino superior;
 - k) Aprendizagem docente: sua compreensão a partir das narrativas de professores;

- 2) Aprendizagem docente como articuladora da formação e do desenvolvimento profissional dos professores da educação superior;
- m) Avaliação da aprendizagem no ensino superior: estado da arte;
 - n) Desafios para a docência superior: pressupostos a considerar;
 - o) Planejamento de ensino: peculiaridades significativas;
 - p) O processo de ensino-aprendizagem e a relação professor-aluno: aplicações dos “sete princípios para a boa prática na educação ensino superior”;
 - q) Dormi aluno(a)... acordei professor(a): interfaces da formação para o exercício do ensino superior.

- 3) uso pedagógico de tecnologias na educação:
- a) Moodle: como recurso digital;
 - b) Recursos digitais institucionais;
 - c) Aprendizagem mediada pela tecnologia;
 - d) Instrumentalização para o uso do Ambiente Moodle: um estudo inicial,
 - e) Instrumentalização para o uso do Ambiente Moodle: um estudo intermediário;
 - f) Instrumentalização para o uso do Ambiente Moodle: um estudo avançado;
 - g) Google Sites: criação de sites simples e integrados aos serviços Google;
 - h) Capacitação em CMS – Wordpress.

Os temas trabalhados têm permitido aos professores uma formação na docência de ensino superior e também a instrumentação para o uso de recursos digitais como ferramenta de sala de aula. Isto tem permitido o uso consciente das TIC’S como instrumento facilitador dos processos de ensino e de aprendizagem.

A Instituição tem um site do Programa Saberes disponível no endereço: <<http://www.saberes.unifra.br/>> que possibilita ao docente fazer sua inscrição, acessar os documentos disponibilizados pelos professores formadores e interagir com os colegas participantes por meio de fórum.

13 GESTÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA

O curso é administrado por uma coordenação escolhida pela Reitora. O coordenador do curso tem, segundo o artigo 42 do Estatuto, as seguintes atribuições:

- a) gestão administrativa e pedagógica;
- b) planejamento, organização e funcionamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como dos demais processos e atividades;
- c) acompanhamento da vida acadêmica dos estudantes;
- d) articulação do curso com os demais órgãos e comunidade externa;
- e) avaliação sistemática do curso.

A concepção de gestão acadêmico-administrativa adotada pelo curso é de gestão compartilhada entre o coordenador, o Colegiado do Curso e o Núcleo Docente Estruturante (NDE).

O Colegiado do Curso tem o coordenador por seu presidente e conta com a participação de representantes do corpo docente e representante do corpo discente, eleitos por seus pares. As atribuições no seu âmbito são de cunho deliberativo e consultivo. O colegiado tem um papel administrativo mais proeminente; ocupa-se de questões de gestão do curso (designar professores para as disciplinas, avaliar atividades curriculares complementares, fluxos de encaminhamento de estágios, acompanhar o processo de matrículas); analisa e propõe medidas/ações para a atualização/qualificação do curso; define os membros do NDE.

O Núcleo Docente Estruturante é composto pelo coordenador, também como presidente, mais representantes docentes, sendo suas atribuições de cunho pedagógico. Participam, ainda, da gestão do curso a coordenação de estágios e a coordenação de pesquisa e extensão. Ambos têm por função: colaborar com o coordenador para a atualização didático-pedagógica-científica do curso; propor atividades e ações que contribuam para a melhor qualificação do curso. O Núcleo Docente Estruturante é um elemento diferenciador da qualidade do curso e do seu padrão acadêmico; tem caráter consultivo, propositivo e executivo em matéria acadêmica relacionada ao curso. O Núcleo Docente Estruturante – NDE tem as seguintes atribuições: assessorar a Coordenação do Curso e o respectivo Colegiado no processo de concepção, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico; estabelecer a concepção e o perfil profissional do egresso do curso; avaliar e atualizar o Projeto Pedagógico do Curso; responsabilizar-se pela atualização curricular, submetendo-a à aprovação do Colegiado de Curso; responsabilizar-se pela avaliação, análise e divulgação dos resultados do

curso em consonância com os critérios definidos pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e pelo Colegiado; analisar, avaliar e propor a atualização dos programas de ensino das disciplinas e sua articulação com o Projeto Pedagógico do Curso; propor iniciativas para a inovação do ensino; zelar pela integração curricular interdisciplinar das diferentes atividades do currículo; definir e acompanhar a implementação das linhas de pesquisa e de extensão; acompanhar a adequação e a qualidade dos trabalhos finais de graduação e do estágio curricular supervisionado; zelar pelo cumprimento das diretrizes institucionais para o ensino de graduação e das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso.

A coordenação promove a gestão do curso, especialmente, nas seguintes atividades:

- a) elaboração conjunta, no período que antecede o início do ano letivo, do planejamento anual do projeto de gestão acadêmico-administrativa com ênfase na organização das atividades de apoio técnico-administrativo e na organização do trabalho pedagógico-científico previstos no planejamento do curso;
- b) reuniões coletivas em que predominam o diálogo e o consenso, com vistas à racionalização do trabalho de gestão;
- c) elaboração e desenvolvimento de planos de trabalho diretamente ligados à gestão acadêmico-administrativa do curso;
- d) reuniões de trabalho para análise e busca de soluções de dificuldades detectadas pela Comissão Própria de Avaliação e pelo processo de autoavaliação do curso a ser implementado.

14 PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO

A autoavaliação é parte integrante do projeto pedagógico do curso e caracteriza-se como um processo permanente, formativo e educativo. Pauta-se pelo disposto do Projeto Institucional de Autoavaliação e está voltado para o estudo de um conjunto de ações processuais, pelas quais objetiva-se sistematizar e trabalhar os dados obtidos, no intuito de melhorar os aspectos negativos e aperfeiçoar ou manter os que já estão bem estruturados.

As ações previstas estão centradas nos seguintes aspectos:

- estrutura organizacional e gestão administrativa;
- relações entre estudantes, professores e equipe técnico-administrativa;
- currículo e suas relações com as exigências sociais e profissionais, bem como o desenvolvimento real de seus componentes (conteúdos programáticos, perfil esperado do futuro profissional, competências e habilidades, métodos de ensino e de avaliação da aprendizagem, atividades de pesquisa e extensão, atividades profissionais, atividades culturais, estágio curricular supervisionado e trabalho de conclusão do curso);
- envolvimento da comunidade acadêmica na elaboração e execução de planos de ação e de trabalho;
- avaliação das diferentes dimensões do próprio processo de autoavaliação empregado.

Entre os instrumentos de avaliação mais comuns utilizados pelo curso em seu processo de autoavaliação podem ser citados: questionários; entrevistas, depoimentos e discussões com professores, estudantes e equipe técnico-administrativa.

O projeto de autoavaliação do curso encontra-se no Anexo 12 deste documento.

15 RESPONSABILIDADE SOCIAL

Entende-se que a educação se constitui num processo complexo e relacional de formação e de desenvolvimento pessoal que se inscreve, por um lado, no campo das habilidades profissionais e, por outro, no campo dos valores éticos. Constitui-se, ainda, num bem social de caráter coletivo, que envolve as instâncias institucional, familiar e individual.

Assim, a responsabilidade social no ensino se configura como um elemento eminentemente ético, por meio do qual se buscam produzir condutas no sentido de que as pessoas se sintam comprometidas com o desenvolvimento equitativo e sustentável do país; que pautem suas ações por referências éticas e que sejam criativos na articulação entre a sua profissão e a promoção do desenvolvimento coletivo. A responsabilidade social no ensino se expressa, então, na intenção de assegurar uma formação que promova o êxito profissional, mas que se fundamente em princípios éticos, humanísticos e de sensibilidade social.

Nesse sentido, no Centro Universitário Franciscano, o processo de ensino-aprendizagem empenha-se para o desenvolvimento e incorporação, por todos e cada um, de uma série de princípios, expressos no projeto pedagógico institucional:

- a) educar para a cidadania ao oferecer um lugar permanente para o aprendizado, pelo exercício da ética e do rigor científico;
- b) promover a formação de cidadãos capacitados ao exercício de sua profissão e que possam contribuir para o desenvolvimento humano e para a construção da paz;
- c) desenvolver uma educação de qualidade, para a formação de profissionais críticos;
- d) produzir e divulgar o conhecimento em suas diferentes formas e aplicações, pela preservação da vida;
- e) desempenhar a função prospectiva de percepção e de análise das tendências da sociedade, com vistas a desempenhar um papel preventivo de colaboração e de proximidade entre o que a instituição realiza e o que a sociedade dela espera.

A responsabilidade social no ensino se expressa nos projetos pedagógicos dos cursos e ganha visibilidade por meio de uma série ações:

- Programa de leitura;
- Programa de produção textual oferecido à rede pública de ensino;
- Programa de português para estrangeiros;
- Projeto Unifra Idiomas;

- Concurso literário Prado Veppo;
- Ciclos de palestras para estudantes e professores da rede de ensino;
- Sarau Literário;
- Programa Contracapa na TV Unifra;
- Seminário Internacional em Letras;
- Participação na programação da Feira do Livro de Santa Maria.

16 ATENÇÃO AO ESTUDANTE

Os estudantes têm acesso a programas de atenção que se destinam a contribuir para a formação pessoal e pedagógico-científica. Esses programas são os seguintes:

- a) **Programa de Bolsa de Monitoria:** possibilita ao estudante de graduação auxiliar os docentes nas atividades de caráter técnico-didática, no âmbito de determinada disciplina, basicamente, nas aulas práticas, a partir de vagas e critérios determinados pela Pró-reitoria de Graduação.
- b) **Programa de Bolsa de Tutoria:** objetiva oferecer aos discentes, com necessidades de melhoria de rendimento escolar, a oportunidade de realizar, em pequenos grupos, estudos complementares, com o auxílio de um estudante-tutor e sob a supervisão de um professor;
- c) **Programa de Bolsa de Iniciação Científica à Pesquisa:** é um instrumento de integração das atividades de graduação e pós-graduação que objetiva iniciar o estudante na produção do conhecimento e permitir sua convivência com o procedimento acadêmico em suas técnicas, organizações e métodos.
- d) **Programa de Bolsa de Iniciação Científica à Extensão:** tem como objetivo estimular a participação dos estudantes nos programas de extensão da instituição e desenvolver a sua sensibilidade para os problemas sociais e para diversas formas de manifestações culturais da população. As bolsas são concedidas mediante plano de trabalho vinculado a um Projeto de Extensão.
- e) **Programa de Bolsas de Inovação Tecnológica:** tem por objetivo proporcionar ao bolsista o desenvolvimento do pensamento científico, crítico e a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa originando produção acadêmica e inovação tecnológica. Este programa busca integrar atividades acadêmicas em relação a demandas tecnológicas.
- f) **Programas de Bolsas Institucionais com apoio de órgãos de fomento – FAPERGS e CNPq:** têm por objetivo proporcionar ao bolsista, orientado pelo pesquisador, a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa; instigar-lhe o desenvolvimento do pensamento científico e crítico; promover o desenvolvimento tecnológico e a inovação. No âmbito da FAPERGS, registram-se: - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica e Inovação. No âmbito do CNPq, registram-se: - Programa Institucional de Bolsas de

Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, e - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica.

- g) **Programa de Assistência Financeira:** é voltado para o estudante carente e oferece bolsas institucionais e financiamentos externos: Fundo de Financiamento ao estudante do Ensino Superior - FIES, Programa Universidade para Todos - Prouni, auxílios da Associação dos Profissionais Liberais Universitários do Brasil - Fundaplub - e auxílios parciais e integrais.
- h) **A Coordenadoria de Atenção ao Estudante (CORES):** presta assistência aos estudantes com vistas à sua integração acadêmica, científica e social. Isso se efetiva por meio de ações de acolhimento, apoio psicopedagógico na organização, na gestão das aprendizagens, nos métodos de estudo e na promoção da adaptação e do sucesso do estudante. A Coordenadoria de Atenção ao Estudante (CORES) é constituída por duas divisões: a primeira, Divisão de Assistência Financeira, orienta os estudantes sobre os programas relacionados à assistência financeira; já a segunda, Divisão de Assistência Educativa, é responsável pelos atendimentos psicológicos, quanto às questões que interferem no desempenho do estudante, orientação profissional; acompanhamento de egressos e estágios, recepção dos calouros; orientação jurídica; assessoria a formaturas.
- i) **Meios de divulgação de trabalhos e produções:** o Centro Universitário Franciscano mantém duas revistas próprias para a divulgação de trabalhos acadêmicos: a revista *Vidya* e a *Disciplinarum Scientia*. A revista *Disciplinarum Scientia* é destinada à publicação dos trabalhos dos estudantes, enquanto a revista *Vidya* publica trabalhos de professores e pesquisadores. Além dessas revistas, o Centro Universitário realiza, a cada ano, o Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão - SEPE - evento em que os trabalhos de ensino, pesquisa e extensão são apresentados e publicados em anais e o Salão de Iniciação Científica - SIC - evento em que os alunos de iniciação científica da instituição apresentam seus resultados de pesquisas.
- j) **Ser Unifra:** oportuniza aos estudantes espaços para convivência em grupos, com vistas ao crescimento pessoal e ao compromisso evangelizador, pois tem como base a formação humana cristã.

ANEXOS

Anexo 1 - Ementas e bibliografias

1º semestre

| | |
|---------------------------|--|
| Código | EDU318 |
| Disciplina | Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação |
| Ementa | Fundamentos históricos e filosóficos da educação. Fundamentos históricos/filosóficos da educação e a prática pedagógica. Contexto educacional brasileiro. |
| Bibliografia básica | ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. <i>Filosofia da Educação</i> . 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006. LUCKESI, Cipriano. <i>Filosofia da Educação</i> . São Paulo: Cortez, 1992. PILETTI, Claudino e PILETTI, Nelson. 6. ed. <i>Filosofia e história da educação</i> . São Paulo: Ática, 1998. |
| Bibliografia complementar | BRANDÃO, Carlos Rodrigues. <i>O que é educação</i> . 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985. FREIRE, Paulo. <i>Educação e Mudança</i> . 18. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991. GILES, T. R. <i>Introdução à Filosofia</i> . 3. ed. São Paulo: EPU, 1979. LIPMAN, M.; OSCANYAN, F.; SHARP, A. M. <i>Filosofia na sala de aula</i> . São Paulo: Nova Alexandria, 2001. SAVIANI, D. <i>Educação do Senso Comum à Consciência Filosófica</i> . 13. ed. São Paulo: Autores Associados, 2000. |

| | |
|---------------------------|---|
| Código | LTI320 |
| Disciplina | Linguística Geral |
| Ementa | Visão geral da linguística. Estruturalismo. Gerativismo. Níveis de análise linguística. Linguística e ensino de línguas. |
| Bibliografia básica | CHOMSKY, Noam. <i>Linguagem e pensamento</i> . Petrópolis: Vozes, 1978. FIORIN, José Luiz. <i>Introdução à linguística: objetos teóricos</i> . São Paulo: Contexto, 2002. LYONS, John. <i>Linguagem e linguística: uma introdução</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987. SAUSSURE, Ferdinand. <i>Curso de linguística geral</i> . São Paulo: Cultrix, 1996. |
| Bibliografia complementar | BORBA, Francisco da Silva. <i>Introdução aos estudos linguísticos</i> . Campinas: Pontes, 1991. BENVENISTE, Emile. <i>Problemas de linguística geral I</i> . Campinas: Pontes, 1988. CAGLIARI, L. C. <i>Alfabetização e linguística</i> . São Paulo: Scipione, 1997. CAMARA JR., Joaquim Mattoso. <i>História da linguística</i> . Petrópolis: Vozes, 1979. _____. <i>Princípios de linguística geral</i> . Rio de Janeiro: Acadêmico, 1970. CARVALHO, Castelar de. <i>Para compreender Saussure</i> . Rio de Janeiro: Vozes, 1997. CHOMSKY, Noam. <i>Aspectos da teoria sintática</i> . Coimbra: Arménio Amado, 1978. CULLER, J. <i>As ideias de Saussure</i> . São Paulo: Cultrix, 1979. FIORIN, José Luiz. <i>Introdução à linguística II: princípios de análise</i> . São Paulo: Contexto, 2003. ILARI, Rodolfo. <i>A linguística e o ensino da língua portuguesa</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1997. JAKOBSON, Roman. <i>Linguística e comunicação</i> . São Paulo: Cultrix, 1969. KRISTEVA, Julia. <i>História da linguagem</i> . Lisboa: 70, 1974. LEROY, Maurice. <i>As grandes correntes da linguística moderna</i> . São Paulo: Cultrix, 1971. LOBATO, L. M. P. <i>Sintaxe gerativa do português</i> . Rio de Janeiro: Vigília, 1982. MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Ana C. <i>Introdução à linguística: domínios e fronteiras</i> . São Paulo: Cortez, 2001. _____. <i>Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos</i> . São Paulo: Cortez, 2004. ORLANDI, Eni. <i>O que é linguística</i> . São Paulo: Brasiliense, 1986. YAGUELLO, Marina. <i>Alice no país da linguagem</i> . Lisboa: Estampa, 1991. WEEDWOOD, Barbara. <i>História concisa da linguística</i> . São Paulo: Parábola Editorial, |

| | |
|--|-------|
| | 2002. |
|--|-------|

| | |
|---------------------------|---|
| Código | LTI321 |
| Disciplina | Produção Textual I |
| Ementa | Gêneros textuais acadêmicos e sua escrita. Elementos do processo de escrita. |
| Bibliografia básica | KOCH, Ingedore. <i>Desvendando os segredos do texto</i> . São Paulo: Contexto, 2002. _____; ELIAS, Vanda Maria. <i>Ler e escrever: estratégias de produção textual</i> . São Paulo: Contexto, 2009. MACHADO, Anna Rachel; TARDELLI, Lília Santos Abreu; LOUSADA, Eliane. <i>Resenha</i> . São Paulo: Parábola Editorial, 2004. _____. <i>Resumo</i> . São Paulo: Parábola Editorial, 2004. |
| Bibliografia complementar | BAKHTIN, Mikhail. <i>Estética da criação verbal</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2003. FONTANA, Nivra Maria; PAVIANI, Neires Maria Soldatelli. <i>Práticas de linguagem</i> . Caxias: EdUCS, 2009. GUEDES, Paulo. <i>Da redação à produção textual</i> . São Paulo: Parábola Editorial, 2009. KOCH, Ingedore. <i>A coesão textual</i> . São Paulo: Contexto, 2000. _____; TRAVAGLIA, Luís Carlos. <i>A coerência textual</i> . São Paulo: Contexto, 2006. MARCUSCHI, Luiz Antonio. <i>Produção textual, análise de gêneros e compreensão</i> . São Paulo: Parábola, 2008. SILVA, Luciana Pereira da. <i>Prática textual em língua portuguesa</i> . Curitiba: IESDE, 2008. |

| | |
|---------------------------|---|
| Código | LTI322 |
| Disciplina | Língua Inglesa I |
| Ementa | Elementos fonéticos, fonológicos e morfossintáticos. Elementos semânticos e pragmáticos. Funções e aspectos discursivos da linguagem. Inglês no âmbito escolar. |
| Bibliografia básica | BADALAMENTI, V.; STANCHINA, C. H. <i>Grammar dimensions 1: form, meaning, and use</i> . Teacher's edition. Boston: Heinle & Heinle, 2000. LARSEN-FREEMAN, D. <i>Grammar dimensions 1: form, meaning, and use</i> . Workbook 1 platinum edition. Boston: Heinle & Heinle, 2000. MURPHY, R. <i>Essential grammar in use</i> . 3. ed. Cambridge: CUP, 2007. OXENDEN, C.; LATHAM-KOENIG, C. <i>American English file: student book 1</i> . Oxford: Oxford University Press, 2008. SWAN, M.; WALTER, C. <i>The good grammar book: a grammar practice book for elementary to lower-intermediate students of English</i> . Oxford: Oxford University Press, 2001. |
| Bibliografia complementar | ANDERSON, N. J. <i>Active skills for reading: book 1</i> . 2nd. ed. Boston: Thomson Heinle, 2007. BBC NEWS. Disponível em: < http://www.bbc.com/news/ > CNN NEWS. Disponível em: < http://www.cnn.com/ > GODOY, S. M. B.; GONTOW, C.; MARCELINO, M. <i>English pronunciation for Brazilians: the sounds of American English</i> . São Paulo: Disal, 2006. HARMER, J. <i>The practice of English language teaching</i> . 4. ed. Edinburgh: Longman, 2007. LANGUAGE LEARNING AND TECHNOLOGY. Disponível em: < http://ltl.msu.edu/ > OXFORD. <i>Dicionário Oxford escolar para estudantes brasileiros de inglês: português/inglês, inglês/português</i> . Oxford: Oxford University Press, 2007. REVISTA NEW ROUTES. Disponível em: < http://www.disal.com.br/newr/ > REVISTA SPEAK UP. Disponível em: < http://www.speakup.com.br/ > THE GUARDIAN PAPER. Disponível em: < http://www.guardian.co.uk/ > UR, P. <i>A course in language teaching: practice and theory</i> . Cambridge: Cambridge University Press, 1991. |

| | |
|---------------------|---|
| Código | LTI323 |
| Disciplina | Estratégia de Leitura em Língua Inglesa I |
| Ementa | Leitura e compreensão de textos. Desenvolvimento de estratégias de leitura em língua inglesa. Prática de aspectos linguísticos. |
| Bibliografia básica | ANDERSON, N. J. <i>Active skills for reading: book 1</i> . 2nd. ed. Boston: Thomson Heinle, |

| | |
|---------------------------|---|
| | <p>2007.</p> <p>HARMER, J. How to teach reading. In: HARMER, Jeremy. <i>How to teach English</i>. 2nd. ed. London: Pearson, 2007.</p> <p>NUTTALL, C. <i>Teaching reading skills in a foreign language</i>. Oxford: Macmillan, 2005.</p> <p>SHAW, E.; McCARTHY, M.; O'DELL, F. <i>Vocabulary in use upper intermediate</i>. New York: CUP, 2002.</p> <p>SOUZA, A. et al. <i>Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental</i>. 2. ed. São Paulo: Disal, 2010.</p> |
| Bibliografia complementar | <p>DIONÍSIO, A. P. et al. <i>Gêneros textuais & ensino</i>. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.</p> <p>KRESS, G.; van LEEUWEN, T. <i>Reading images: the grammar of visual design</i>. 2nd. Ed. London: Routledge, 2006.</p> <p>LÉVY, P. <i>Cibercultura</i>. São Paulo: 34, 1999.</p> <p>MURPHY, R. <i>Essential grammar in use</i>. 3. ed. Cambridge: CUP, 2007.</p> <p>NEWSWEEK Magazine. New York: McGraw-Hill.</p> <p>OXFORD Escolar: dicionário para estudantes brasileiros de inglês. Português-Inglês/Inglês-Português. Oxford: OUP, 2010.</p> <p>READING IN A FOREIGN LANGUAGE ONLINE JOURNAL. University of Hawai'i. Disponível em <http://nflrc.hawaii.edu/rfl/>.</p> <p>WALLACE, C. <i>Reading</i>. Oxford: Oxford, 1992.</p> |

| | |
|---------------------------|--|
| Código | LTS313 |
| Disciplina | Teoria da Literatura I |
| Ementa | Teoria da literatura: história e conceituação. Gêneros literários. Periodização literária. Teoria da literatura na escola: análise de materiais didáticos. |
| Bibliografia básica | <p>AGUIAR E SILVA, Vitor de. <i>Teoria da literatura</i>. Coimbra: Almedina, 2000.</p> <p>ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. <i>A poética clássica</i>. São Paulo: Cultrix, 1995.</p> <p>PLATÃO. <i>A República</i>. São Paulo: Fundação Calouste Guibenkian, 1993.</p> |
| Bibliografia complementar | <p>CARA, Salete de Almeida. <i>A poesia lírica</i>. São Paulo: Ática, 1985.</p> <p>COELHO, Nelly Novaes. <i>Literatura e linguagem</i>. São Paulo: Quíron, 1986.</p> <p>COMPAGNON, Antoine. <i>O demônio da teoria: literatura e senso comum</i>. Belo Horizonte: UFMG, 1999.</p> <p>COSTA, Lígia M. <i>A poética de Aristóteles: mímese e verossimilhança</i>. São Paulo: Ática, 1992.</p> <p>D'ONÓFRIO, Salvador. <i>Literatura ocidental</i>. São Paulo: Ática, 1990.</p> <p>EAGLETON, Terry. <i>Teoria da literatura: uma introdução</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1983.</p> <p>JAKOBSON, Roman. <i>Linguística e Poética</i>. In: _____. <i>Linguística e comunicação</i>. São Paulo: Cultrix, 1969.</p> <p>KOTHE, Flávio. <i>O herói</i>. São Paulo: Ática, 1987.</p> <p>REMÉDIOS, Maria Luíza Ritzel; COSTA, Lígia M. <i>A tragédia: estrutura e história</i>. São Paulo: Ática, 1988.</p> <p>ROGEL, Samuel. <i>Novo manual de teoria literária</i>. São Paulo: Editora Vozes, 2011.</p> <p>SOARES, Angélica. <i>Gêneros literários</i>. São Paulo: Ática, 1992.</p> <p>SOUZA, Roberto Acízelo. <i>Teoria da literatura</i>. São Paulo: Ática, 1997.</p> <p>TREVISAN, Armindo. <i>A poesia: uma iniciação à leitura poética</i>. Porto Alegre: Unipron, 2000.</p> |

2º semestre

| | |
|---------------------|---|
| Código | ALC104 |
| Disciplina | Metodologia Científica |
| Ementa | Ciência, tecnologia e conhecimentos. Método científico. Pesquisa científica. Projeto de pesquisa. Publicações científicas. Plataforma Lattes, bases de dados eletrônicas e agências de fomento. |
| Bibliografia básica | <p>ANDRADE, M. M. <i>Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos de graduação</i>. 10. ed. 4. reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>FURASTÉ, P. A. <i>Normas técnicas para o trabalho científico: com explicitação das normas da ABNT</i>. 15. ed. atual. reform. Porto Alegre: [s.n.], 2011.</p> |

| | |
|---------------------------|---|
| | GIL, Antônio Carlos. <i>Como elaborar projetos de pesquisa</i> . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. p. 175. OLIVEIRA, J. L. <i>Texto acadêmico: técnicas de redação e de pesquisa científica</i> . 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. |
| Bibliografia complementar | ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <i>NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação</i> . 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2005. _____. <i>Informação e documentação: citações em documentos - NBR 10520</i> . Rio de Janeiro: ABNT, 2002. AQUINO, I. S. <i>Como escrever artigos científicos: sem arrodeio e sem medo da ABNT</i> . 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. _____. <i>Como ler artigos científicos: da graduação ao doutorado</i> . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. BASTOS, C. <i>Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica</i> . 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. FRAGOSO, S.; RECUERO, R. C.; AMARAL, A. <i>Métodos de pesquisa para Internet</i> . Porto Alegre: Sulina, 2011. MARCONI, M. A. LAKATOS, E. M. <i>Metodologia do trabalho científico</i> . 8. ed. São Paulo: Atlas, 2011. MINAYO, M. C. S (org.). <i>Pesquisa social: teoria, método e criatividade</i> . 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. SEVERINO, A. J. <i>Metodologia do trabalho científico</i> . 23. ed. rev. atual. São Paulo: Cortez, 2007. |

| | |
|---------------------------|---|
| Código | EDU313 |
| Disciplina | Políticas Educacionais e Gestão Escolar |
| Ementa | Políticas e organização da educação básica brasileira. Legislação da educação básica brasileira. Organização escolar e gestão da educação básica. |
| Bibliografia básica | BRASIL. <i>Lei de diretrizes e bases da educação nacional: Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996</i> . Brasília: Ministério da Educação, 1996. _____. <i>Plano Nacional de Educação: Lei nº. 10.172, de 10 de janeiro de 2001, legislação correlata e complementar</i> . Bauru: Edipro, 2006. CARNEIRO, M. A. <i>LDB Fácil: leitura crítico-compreensiva artigo a artigo</i> . 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. LIBÂNEO, J. C. <i>Organização e gestão da escola: teoria e prática</i> . Goiânia: Alternativa, 2001. LÜCK, H. <i>Gestão educacional: uma questão paradigmática</i> . Petrópolis: Vozes, 2006. LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J.; TOSCHI, M. <i>Educação escolar: políticas, estrutura e organização</i> . 10. ed. São Paulo: Cortez, 2007. |
| Bibliografia complementar | FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. Â. S. (orgs.). <i>Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos</i> . São Paulo: Cortez, 2001. FORTUNATI, J. <i>Gestão da educação pública: caminhos e desafios</i> . Porto Alegre: Artmed, 2006. GRACINDO, R.; WITTMANN, L. C (orgs.). <i>O estado da arte em política e gestão da educação no Brasil</i> . São Paulo: Autores Associados, 2001. RIO GRANDE DO SUL. <i>Constituição do Rio Grande do Sul/98</i> . Porto Alegre: Corag, 1989. _____. <i>Lei orgânica do município de Santa Maria/90</i> . Santa Maria: Palloti, 1997. SEVERINO, A. J.; FAZENDA, I. C. A. <i>Políticas educacionais: o ensino nacional em questão</i> . Campinas: Papirus, 2003. SHIROMA, E. O.; MORAES, M. C. M.; EVANGELISTA, O. <i>Política Educacional</i> . 4. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. VIEIRA, S. L. <i>Gestão da escola: desafios a enfrentar</i> . Rio de Janeiro: DP&A, 2002. |

| | |
|---------------------|--|
| Código | LTI324 |
| Disciplina | Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa |
| Ementa | Fonética. Fonologia. |
| Bibliografia básica | CALLOU, D.; LEITE, Y. <i>Iniciação à fonética e a fonologia</i> . Rio de Janeiro: Zahar, |

| | |
|---------------------------|---|
| | 1990. CAVALCANTI, E. A. <i>Da fala à linguagem: tocando de ouvido</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1990. SILVA, Thaís Cristóforo. <i>Fonética e fonologia do português</i> . São Paulo: Contexto, 1999. |
| Bibliografia complementar | ABAURRE, Maria; WETZLES, Léo (orgs.). <i>Fonologia do português</i> . In: <i>Cadernos de estudos linguísticos</i> . Campinas: Unicamp, 1992. CAGLIARI, L. C. <i>Alfabetização e linguística</i> . São Paulo: Scipione, 1997. CÂMARA JR, J. M. <i>Problemas de linguística descritiva</i> . Petrópolis: Vozes, 1979. _____. <i>Estrutura da língua portuguesa</i> . Petrópolis: Vozes, 2001. LYONS, J. <i>Linguagem e linguística: uma introdução</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 1982. MAIA, E. M. <i>No reino da fala: a linguagem e seus sons</i> . São Paulo: Ática, 1991. SILVA, Myriam Barbosa. <i>Leitura, ortografia e fonologia</i> . São Paulo: Ática, 1993. SILVA, Thaís Cristóforo. <i>Exercícios de fonética e fonologia</i> . São Paulo: Contexto, 2003. YAGUELLO, Marina. <i>Alice no país da linguagem</i> . Lisboa: Estampa, 1991. |

| | |
|---------------------------|---|
| Código | LT1325 |
| Disciplina | Produção Textual II |
| Ementa | Teorias do texto. Fatores de textualidade. Problemas na escrita de textos. |
| Bibliografia básica | KOCH, Ingedore. <i>A coesão textual</i> . São Paulo: Contexto, 1992. _____; TRAVAGLIA, Luís Carlos. <i>A coerência textual</i> . São Paulo: Contexto, 1995. MACHADO, Anna Rachel; TARDELLI, Lília Santos Abreu; LOUSADA, Eliane. <i>Planejar gêneros acadêmicos: leitura e produção de textos acadêmicos</i> . São Paulo: Parábola, 2005. _____; _____. <i>Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para a revisão bibliográfica</i> . São Paulo: Parábola, 2007. |
| Bibliografia complementar | ANTUNES, Irandé. <i>Lutar com palavras: coesão e coerência</i> . São Paulo: Parábola, 2005. BAKHTIN, Mikhail. <i>Estética da criação verbal</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2003. GUEDES, Paulo. <i>Da redação à produção textual</i> . São Paulo: Parábola, 2009. KOCH, Ingedore. <i>Desvendando os segredos do texto</i> . São Paulo: Contexto, 2002. MARCUSCHI, Luiz Antonio. <i>Produção textual, análise de gêneros e compreensão</i> . São Paulo: Parábola, 2008. MOTTA-ROTH, Désirée (org.). <i>Produção textual na universidade</i> . São Paulo: Parábola Editorial, 2010. SCARTON, Gilberto. <i>Guia de produção textual: assim é que se escreve...</i> Porto Alegre: PUCRS, FALE/GWEB/PROGRAD, [2002]. Disponível em: < http://www.pucrs.br/gpt >. Acesso em: 18/09/2012. REVISTA LINGUAGEM EM (DIS)CURSO. Tubarão, SC: Unisul. Disponível em: < http://www3.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/revista/revista.htm > MOTTA-ROTH, Désirée. O ensino de produção textual com base em atividades sociais e gêneros textuais. In: <i>Revista Linguagem em (Dis)Curso</i> . v. 6, n. 3, Tubarão, SC: Unisul. Set./Dez. 2006. pp 495-517. Disponível em: < http://www3.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/0603/9%20art%207%20(roth).pdf >. Acesso em: 18/09/2012. |

| | |
|---------------------|--|
| Código | LT1326 |
| Disciplina | Língua Inglesa II |
| Ementa | Elementos fonéticos, fonológicos e morfossintáticos. Elementos semânticos e pragmáticos. Funções e aspectos discursivos da linguagem. Inglês no âmbito escolar. |
| Bibliografia básica | BADALAMENTI, V.; STANCHINA, C. H. <i>Grammar dimensions 1: form, meaning, and use</i> . Teacher's edition. Boston: Heinle & Heinle, 2000. LARSEN-FREEMAN, D. <i>Grammar dimensions 1: form, meaning, and use</i> . Workbook 1 platinum edition. Boston: Heinle & Heinle, 2000. MURPHY, R. <i>Essential grammar in use</i> . 3. ed. Cambridge: CUP, 2007. OXENDEN, C.; LATHAM-KOENIG, C. <i>American English file: student book 1</i> . Oxford: Oxford University Press, 2008. SWAN, M.; WALTER, C. <i>The good grammar book: a grammar practice book for elementary to lower-intermediate students of English</i> . Oxford: Oxford University Press, 2001. |
| Bibliografia | ANDERSON, N. J. <i>Active skills for reading: book 1</i> . 2nd. ed. Boston: Thomson Heinle, |

| | |
|--------------|--|
| complementar | <p>2007.</p> <p>BBC NEWS. Disponível em: <http://www.bbc.com/news/></p> <p>CNN NEWS. Disponível em: <http://www.cnn.com/></p> <p>GODOY, S. M. B.; GONTOW, C.; MARCELINO, M. <i>English pronunciation for Brazilians: the sounds of American English</i>. São Paulo: Disal, 2006.</p> <p>HARMER, J. <i>The practice of English language teaching</i>. 4. ed. Edinburgh: Longman, 2007.</p> <p>LANGUAGE LEARNING AND TECHNOLOGY. Disponível em: <http://ltl.msu.edu/></p> <p>OXFORD. <i>Dicionário Oxford escolar para estudantes brasileiros de inglês: português/inglês, inglês/português</i>. Oxford: Oxford University Press, 2007.</p> <p>REVISTA NEW ROUTES. Disponível em: <http://www.disal.com.br/newr/></p> <p>REVISTA SPEAK UP. Disponível em: <http://www.speakup.com.br/></p> <p>THE GUARDIAN PAPER. Disponível em: <http://www.guardian.co.uk/></p> <p>UR, P. <i>A course in language teaching: practice and theory</i>. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.</p> |
|--------------|--|

| | |
|---------------------------|--|
| Código | LTI327 |
| Disciplina | Estratégia de Leitura em Língua Inglesa II |
| Ementa | Leitura em língua inglesa. Prática de aspectos linguísticos. |
| Bibliografia básica | <p>ANDERSON, N. J. <i>Active skills for reading: book 1</i>. 2nd. ed. Boston: Thomson Heinle, 2007.</p> <p>HARMER, J. How to teach reading. In: HARMER, Jeremy. <i>How to teach English</i>. 2nd. ed. London: Pearson, 2007.</p> <p>NUTTALL, C. <i>Teaching reading skills in a foreign language</i>. Oxford: Macmillan, 2005.</p> <p>SHAW, E.; MCCARTHY, M.; O'DELL, F. <i>Vocabulary in use upper intermediate</i>. New York: CUP, 2002.</p> <p>SOUZA, A. et al. <i>Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental</i>. 2. ed. São Paulo: Disal, 2010.</p> |
| Bibliografia complementar | <p>DIONÍSIO, A. P. et al. <i>Gêneros textuais & ensino</i>. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.</p> <p>KRESS, G.; van LEEUWEN, T. <i>Reading images: the grammar of visual design</i>. 2nd. ed. London: Routledge, 2006.</p> <p>LÉVY, P. <i>Cibercultura</i>. São Paulo: 34, 1999.</p> <p>MURPHY, R. <i>Essential grammar in use</i>. 3. ed. Cambridge: CUP, 2007.</p> <p>NEWSWEEK Magazine. New York: McGraw-Hill.</p> <p>OXFORD Escolar: dicionário para estudantes brasileiros de inglês. Português-Inglês/Inglês-Português. Oxford: OUP, 2010.</p> <p>READING IN A FOREIGN LANGUAGE ONLINE JOURNAL. University of Hawai'i. Disponível em <http://nflrc.hawaii.edu/rfl/></p> <p>WALLACE, C. <i>Reading</i>. Oxford: Oxford, 1992.</p> |

| | |
|---------------------------|--|
| Código | LTS369 |
| Disciplina | Teoria da Literatura II |
| Ementa | Elementos estruturais da narrativa. Conto. Novela e romance. A poesia. Abolição das fronteiras do gênero na modernidade e situação atual |
| Bibliografia básica | <p>BAKHTIN, Mikhail. <i>Problemas da poética de Dostoiévski</i>. Rio de Janeiro: Forense, 1981.</p> <p>CÂNDIDO, Antônio et al. <i>A personagem de ficção</i>. São Paulo: Perspectiva, 2002.</p> <p>EAGLETON, Terry. <i>Teoria da literatura: uma introdução</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p> <p>MOISÉS, Massaud. <i>A criação literária</i>. São Paulo: Cultrix, 2001.</p> <p>PAZ, Octavio. <i>O Arco e a Lira</i>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.</p> |
| Bibliografia complementar | <p>BRAIT, Beth. <i>A personagem</i>. São Paulo: Ática, 1999.</p> <p>BOSI, Alfredo. <i>O ser e o tempo da poesia</i>. São Paulo, Cultrix, Ed. da Universidade de São Paulo, 1997.</p> <p>CHKLOVSKI et al. <i>Teoria da literatura: formalistas russos</i>. Porto Alegre: Globo, 1971.</p> <p>COELHO, Nelly Novaes. <i>Literatura e linguagem</i>. São Paulo: Cultrix, 1986.</p> <p>DIMAS, Antônio. <i>Espaço e romance</i>. São Paulo: Ática, 1990.</p> |

| | |
|--|---|
| | <p>GOTLIB, Nádia. <i>Teoria do conto</i>. São Paulo: Ática, 1985.</p> <p>LUKÁCS, Georg. <i>A teoria do romance</i>. Lisboa: Presença, 1981.</p> <p>MESQUITA, Samira Nahid de. <i>O enredo</i>. São Paulo: Ática, 1986.</p> <p>SAMUEL, Rogel (org.). <i>Manual de teoria literária</i>. Petrópolis: Vozes, 1990.</p> <p>SILVA, Vitor Manuel de Aguiar e. <i>Teoria da literatura</i>. Coimbra: Livraria Almedina, 2000.</p> <p>SOARES, Angélica. <i>Gêneros literários</i>. São. Paulo: Ática, 1989.</p> <p>SOUZA, Roberto Acízelo. <i>Formação da teoria da literatura</i>. Niterói: Editora Universitária, 1987.</p> <p>WARREN, Austin; WELLEK, René. <i>Teoria da literatura</i>. Lisboa: Europa-América, 1962.</p> |
|--|---|

3º semestre

| | |
|---------------------------|--|
| Código | EDU215 |
| Disciplina | Educação Digital |
| Ementa | Cenário das tecnologias digitais na educação. Educação e virtualidade real. |
| Bibliografia básica | <p>CASTELLS, Manuel. <i>A sociedade em rede</i>. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.</p> <p>LÉVY, Pierre. <i>Cibercultura</i>. Rio de Janeiro: 34, 1999.</p> <p>VRAKING, Ben; VEEN, Wim. <i>Homo zappiens: educando na era digital</i>. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p> |
| Bibliografia complementar | <p>BEHAR, Patrícia Alejandra (org.). <i>Modelos Pedagógicos em Educação a Distância</i>. Porto Alegre, Artmed, 2009.</p> <p>FILATRO, Andrea. <i>Design instrucional na prática</i>. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.</p> <p>FREITAS, Maria Teresa. Letramento digital e formação de professores. <i>Educação em Revista</i>. Belo Horizonte: UFMG, 2010. v. 26, nº.3. p.335-352. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edur/v26n3/v26n3a17> Acesso em: 20-06-2014.</p> <p>PALLOF, Rena M.; PRATT, Keith. <i>O aluno virtual - um guia para trabalhar com estudantes on-line</i>. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>RAMAL, Andréa. <i>Educação na cibercultura</i>. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> |

| | |
|---------------------------|---|
| Código | LT1328 |
| Disciplina | Morfologia da Língua Portuguesa I |
| Ementa | Teoria lexical. Processos de formação de palavras. Categoria relacional. Morfologia em âmbito escolar. |
| Bibliografia básica | <p>BASÍLIO, Margarida. <i>Teoria lexical</i>. São Paulo: Ática, 1989.</p> <p>KOCH, Ingedore G. V. <i>Linguística aplicada ao português: morfologia</i>. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>MACAMBIRA, José Rebouças. <i>A estrutura morfossintática do português</i>. São Paulo: Pioneira, 1982.</p> <p>ROCHA, Luiz C. de Assis. <i>Estruturas morfológicas do português</i>. Belo Horizonte: UFMG, 1988.</p> <p>SANDMANN, Antônio José. <i>Morfologia lexical</i>. São Paulo: Contexto, 1997.</p> <p>_____. <i>Formação de palavras no português brasileiro contemporâneo</i>. Curitiba: Ícone, 1988.</p> |
| Bibliografia complementar | <p>BASILIO, Margarida. <i>O conceito de vocábulo na obra de Mattoso Câmara</i>. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo>.</p> <p>BECHARA, Evanildo. <i>Moderna gramática portuguesa</i>. São Paulo: Nacional, 1970.</p> <p>CARONE, Flávia de Barros. <i>Morfossintaxe</i>. São Paulo: Ática, 1986.</p> <p>CARVALHO, Nely. <i>Empréstimos linguísticos</i>. São Paulo: Contexto, 1989.</p> <p>CEGALLA, Domingos Paschoal. <i>Novíssima Gramática</i>. 46. ed. São Paulo: Nacional, 2005.</p> <p>LAROCA, Maria Nazaré de Carvalho. <i>Manual de morfologia do português</i>. Campinas: Pontes, 1994.</p> <p>PERINI, Mário A. <i>Gramática descritiva do português</i>. 3. ed. São Paulo: Ática, 1998.</p> |

| | |
|------------|---|
| Código | LT1329 |
| Disciplina | Língua Inglesa III |
| Ementa | Elementos fonéticos, fonológicos e morfossintáticos. Elementos semânticos e |

| | |
|---------------------------|---|
| | pragmáticos. Funções e aspectos discursivos da linguagem. Inglês no âmbito escolar. |
| Bibliografia básica | BADALAMENTI, V.; STANCHINA, C. H. <i>Grammar dimensions 1: form, meaning, and use</i> . Teacher's edition. Boston: Heinle&Heinle, 2000. LARSEN-FREEMAN, D. <i>Grammar dimensions 1: form, meaning, and use</i> . Workbook 1 platinum edition. Boston: Heinle&Heinle, 2000. MURPHY, R. <i>Essential grammar in use</i> . 3. ed. Cambridge: CUP, 2007. OXENDEN, C.; LATHAM-KOENIG, C. <i>American English file: student book 1</i> . Oxford: Oxford University Press, 2008. SWAN, M.; WALTER, C. <i>The good grammar book: a grammar practice book for elementary to lower-intermediate students of English</i> . Oxford: OxfordUniversity Press, 2001. |
| Bibliografia complementar | ANDERSON, N. J. <i>Active skills for reading: book 1</i> . 2nd. ed. Boston: Thomson Heinle, 2007. BBC NEWS. Disponível em: < http://www.bbc.com/news/ > CNN NEWS. Disponível em: < http://www.cnn.com/ > GODOY, S. M. B.; GONTOW, C.; MARCELINO, M. <i>English pronunciation for Brazilians: the sounds of American English</i> . São Paulo: Disal, 2006. HARMER, J. <i>The practice of English language teaching</i> . 4. ed. Edinburgh: Longman, 2007. LANGUAGE LEARNING AND TECHNOLOGY. Disponível em: < http://lt.msu.edu/ > OXFORD. <i>Dicionário Oxford escolar para estudantes brasileiros de inglês: português/inglês, inglês/português</i> . Oxford: Oxford University Press, 2007. REVISTA NEW ROUTES. Disponível em: < http://www.disal.com.br/newr/ > REVISTA SPEAK UP. Disponível em: < http://www.speakup.com.br/ > THE GUARDIAN PAPER. Disponível em: < http://www.guardian.co.uk/ > UR, P. <i>A course in language teaching: practice and theory</i> . Cambridge: Cambridge University Press, 1991. |

| | |
|---------------------------|---|
| Código | LTI330 |
| Disciplina | Produção Textual em Língua Inglesa |
| Ementa | Conteúdo e organização do texto. Elementos discursivos. |
| Bibliografia básica | BUTLER, Linda. <i>Fundamentals of academic writing</i> . Harlow: Pearson Longman, 2007. CLANDFIELD, Lindsay. <i>Global pre-intermediate student book</i> . London: Macmillan, 2010. INGRAM, Beverly; KING, Carol. <i>From writing to composing</i> . Cambridge: CUP, 2004. KANE, Thomas. <i>The Oxford essential guide to writing</i> . New York: Berkley, 2000. SWAN, N; WALTER, C. <i>The good grammar book</i> . Oxford: OUP, 2001. |
| Bibliografia complementar | BENZ, Cheryl. <i>Grammar dimensions 1: form, meaning, and use</i> . Workbook 1 platinum edition. Boston: Heinle ELT, 2000. BROOKES, Arthur; GRUNDY, Peter. <i>Beginning to write: writing activities for elementary and intermediate learners</i> . Cambridge: CUP, 1998. LANE, Janet; LANGE, Ellen. <i>Writing clearly: grammar for editing</i> . Boston: Heinle ELT, 2011. PARKER, J. F. <i>Writing: process to product</i> . Menlo Park: Addison-Wesley, 1987. RAIMES, Ann. <i>Grammar troublespots: a guide for student writers</i> . Cambridge: CUP, 2004. |

| | |
|---------------------|--|
| Código | LTS318 |
| Disciplina | Literatura Portuguesa I |
| Ementa | Origens da literatura portuguesa. Classicismo português. Romantismo em Portugal. Literatura portuguesa no âmbito escolar. |
| Bibliografia básica | ABDALA JUNIOR, Benjamim; PASCHOLIN, Maria Aparecida. <i>História social da literatura portuguesa</i> . São Paulo: Ática, 1982. MOISÉS, Massaud. <i>A literatura portuguesa em perspectiva</i> . São Paulo: Atlas, 1994. _____. <i>A literatura portuguesa através de textos</i> . São Paulo: Cultrix, 1990. SARAIVA, António José; LOPES, Oscar. <i>História da literatura portuguesa</i> . Porto: Porto, 2001. |

| | |
|---------------------------|--|
| Bibliografia complementar | ALCOFORADO, Mariana. <i>Cartas portuguesas</i> . Porto Alegre: L&PM, 1999. BERARDINELLI, Cleonice. <i>Cantigas de trovadores medievais em português moderno</i> . Rio de Janeiro: Organização Simões, 1953. CASTELO BRANCO, Camilo. <i>Amor de perdição</i> . São Paulo: Ática, 1990. DINIS, Júlio. <i>As pupilas do senhor reitor</i> . São Paulo: Ática, 1994. FERREIRA, Joaquim. <i>História da literatura portuguesa</i> . Porto: Domingos Barreira, 1971. GARRETT, Almeida. <i>Frei Luis de Souza</i> . Lisboa: Europa América, 1975. LAJOLO, Marisa. <i>Bocage</i> . São Paulo: Nova Cultural, 1990. LOURENÇO, Eduardo. <i>Mitologia da saudade</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 1999. VICENTE, Gil. <i>Obras completas</i> . Lisboa: Sá da Costa, 1942. VIEIRA, Antônio. <i>Sermões</i> . Lisboa: Lello & Irmão, 1951. |
|---------------------------|--|

| | |
|---------------------------|--|
| Código | LTS319 |
| Disciplina | Projeto Interdisciplinar em Letras: Pesquisa e Extensão I |
| Ementa | Interdisciplinaridade no processo de construção do conhecimento. Perspectivas interdisciplinares no ensino, na pesquisa e na extensão. |
| Bibliografia básica | ALVES, Rubem. <i>Filosofia da ciência</i> . São Paulo: Ars Poética, 1996. CHAUÍ, Marilena. <i>Convite à filosofia</i> . São Paulo: Ática, 1999. FAZENDA, Ivani. <i>Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa</i> . Campinas: Papyrus, 1994. |
| Bibliografia complementar | DEMO, Pedro. <i>Pesquisa e construção do conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas</i> . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2000. LÜCK, Heloísa. <i>Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teóricos-metodológicos</i> . Petrópolis: Vozes, 2000. MARTINELLI, Maria Lúcia. <i>O uno e o múltiplo nas relações entre as áreas do saber</i> . São Paulo: Cortez, 1995. MORIN, Edgar. <i>Os sete saberes necessários à educação do futuro</i> . São Paulo: Cortez, 2000. SAVIANI, Demerval. <i>Educação do senso comum à consciência filosófica</i> . São Paulo: Cortez, 1985. |

| | |
|---------------------------|--|
| Código | PME291 |
| Disciplina | Psicologia da Educação |
| Ementa | Psicologia. Enfoques teóricos de aprendizagem e construção do conhecimento. Variáveis que interferem no processo de aprendizagem. |
| Bibliografia básica | BECKER, F. <i>Educação e construção do conhecimento</i> . Porto Alegre: Artmed, 2001. PIAGET, J. <i>Seis estudos de psicologia</i> . Rio de Janeiro: Forense, 2003. VIGOTSKY, L. S. <i>Formação social da mente</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1998. |
| Bibliografia complementar | BRAGHIROLI, E. M. <i>Psicologia geral</i> . 16. ed. Porto Alegre: Vozes, 1998. BOCK, A. M.; MARCHINA, M.; FURTADO, A.. <i>Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia</i> . São Paulo: Cortez, 2001. CARVALHO, A.; SALLES, F.; GUIMARÃES, M. <i>Desenvolvimento e aprendizagem</i> . Belo Horizonte: UFMG, 2002. COLL, C.; MONEREO, C. (orgs.). <i>Psicologia da educação virtual</i> . Tradução de Naila Freitas. Porto Alegre: Artmed, 2010. COLL, C. et al. <i>Psicologia da aprendizagem no ensino médio</i> . Tradução de Criatina Maria de Oliveira. Porto Alegre: Artmed, 2003. COUTINHO, M. M.; CUNHA, M. da. <i>Psicologia da educação: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltados para a educação: ênfase nas abordagens interacionistas do psiquismo humano</i> . Belo Horizonte: Lê, 2001. DALL'AGNOL, R. de S. <i>Psicologia: estudos e reflexões</i> . Novo Hamburgo: Feevale, 2002. DAVIS, C.; OLIVEIRA, Z. <i>Psicologia na educação</i> . São Paulo: Cortez, 1993. FERREIRA, B. W.; RIES, B. E. (orgs.). <i>Psicologia e educação: desenvolvimento humano-infância</i> . Porto Alegre: Edipucrs, 2001. KUPFER, M. C. <i>Freud e a educação: o mestre do impossível</i> . São Paulo: Ática, 1990. |

| | |
|--|--|
| | MILHOLLAN, F.; FORISHA, B.. <i>Skinner x rogers</i> . São Paulo: Summus, 1990. MOREIRA, M. A. <i>Ensino e aprendizagem: enfoques teóricos</i> . São Paulo: Moraes, 1983. PIAGET, J. <i>Para onde vai a educação</i> . Rio de Janeiro: José Olímpio, 1974. _____. <i>Juízo moral da criança</i> . Tradução Elzon Lenardon. 4. ed. São Paulo: Summus, 1994. ROSA, M. <i>Introdução à psicologia</i> . Petrópolis: Vozes, 1995. |
|--|--|

4º semestre

| | |
|---------------------------|--|
| Código | EDU316 |
| Disciplina | Didática |
| Ementa | Ciências da educação e prática pedagógica. Planejamento do processo ensino-aprendizagem. Gestão da sala de aula. Avaliação do processo ensino-aprendizagem. |
| Bibliografia básica | BEHRENS, M. A. <i>O paradigma emergente e a prática pedagógica</i> . 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. FARIAS, I. M. S. de. (org.) <i>Didática e docência: aprendendo a profissão</i> . 3. ed. Brasília: Líber Livro, 2011. LUCKESI, C. C. <i>Avaliação da aprendizagem escolar</i> . 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011. |
| Bibliografia complementar | LIBÂNEO, J. C. <i>Pedagogia e pedagogos, para quê?</i> 12. ed. São Paulo: Cortez, 2000. PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (org.). <i>Professor reflexivo no Brasil</i> . 7. ed. São Paulo: Cortez, 2002. VEIGA, I. P. A. (org.). <i>Didática: o ensino e suas relações</i> . 18. ed. Campinas: Papirus, 2013. VASCONCELLOS, C. S. <i>Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico</i> . 22. ed. São Paulo: Liberdade Editora, 2012. VEIGA, I. P. A. <i>A prática pedagógica do professor de didática</i> . 13. ed. Campinas: Papirus, 2013. |

| | |
|---------------------------|---|
| Código | LTI331 |
| Disciplina | Produção Oral em Língua Inglesa I |
| Ementa | Produção oral em nível pré-intermediário. Compreensão oral em nível pré-intermediário. Fonética e fonologia. |
| Bibliografia básica | DALE, P.; POMES, L. <i>English pronunciation made simple</i> . New York: Longman, 2005. JONES, L. <i>Let's talk 1</i> . Cambridge: CUP, 2002. _____. <i>Let's talk 2</i> . Cambridge: CUP, 2002. OXFORD, R.; CHRISTIE, S. <i>Tapestry: listening and speaking 2</i> . Boston: Heinle&Heinle, 2000. REVISTA SPEAK UP. Disponível em: < http://www.speakup.com.br/ > |
| Bibliografia complementar | AVERY, P.; EHRLICH, S. <i>Teaching American English pronunciation</i> . 5. ed. New York: OUP, 1995. BBC NEWS. Disponível em: < http://www.bbc.com/news/ > CNN NEWS. Disponível em: < http://www.cnn.com/ > GODOY, S. M. B.; GONTOW, C.; MARCELINO, M. <i>English pronunciation for Brazilians: the sounds of American English</i> . São Paulo: Disal, 2006. KENWORTHY, J. <i>Teaching English pronunciation</i> . London: Longman, 1990. NOLASCO, R.; ARTHUR, L. <i>Conversation</i> . Oxford: OUP, 1993. REVISTA NEW ROUTES. Disponível em: < http://www.disal.com.br/newr/ > THE GUARDIAN PAPER. Disponível em: < http://www.guardian.co.uk/ > UR, P.; WRIGHT, A. <i>Five-minute activities</i> . Cambridge: CUP, 1992. |

| | |
|---------------------|--|
| Código | LTI332 |
| Disciplina | Morfologia da Língua Portuguesa II |
| Ementa | Categoria nominal. Categoria pronominal. Categoria dos determinantes. Verbos. Morfologia em âmbito escolar. |
| Bibliografia básica | CÂMARA Jr, Joaquim Mattoso. <i>Estrutura da língua portuguesa</i> . Petrópolis: Vozes, 1970. CARONE, Flávia de Barros. <i>Morfossintaxe</i> . São Paulo: Ática, 1975. MACAMBIRA, José Rebouças. <i>A estrutura morfossintática do português</i> . São Paulo: |

| | |
|---------------------------|---|
| | Pioneira, 1982. PERINI, Mário. <i>Gramática descritiva do português</i> . 3. ed. São Paulo: Ática, 1998. |
| Bibliografia complementar | CEGALLA, Domingos Paschoal. <i>Novíssima gramática</i> . 46. ed. São Paulo: Nacional, 2005. HENRIQUES, Cláudio Cezar. <i>Morfologia: estudos lexicais em perspectiva sincrônica</i> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. LIMA, Carlos Henrique Rocha. <i>Gramática normativa da língua portuguesa</i> . Rio de Janeiro: José Olympio, 1977. MATEUS, Maria Helena et al. <i>Gramática da língua portuguesa</i> . Coimbra: Livraria Almedina, 1985. SAUTCHUK, Inez. <i>Prática de morfossintaxe: como e por que aprender análise (morfo)sintática</i> . Barueri: Manole, 2004. |

| | |
|---------------------------|---|
| Código | LTI333 |
| Disciplina | Língua Inglesa IV |
| Ementa | Elementos fonológicos e morfossintáticos. Elementos semânticos e pragmáticos. Funções e aspectos discursivos da linguagem. Inglês no âmbito escolar. |
| Bibliografia básica | MURPHY, R. <i>English grammar in use: a self-study reference and practice book for intermediate students of English</i> . Cambridge: CUP, 2004. OXENDEN, C.; LATHAM-KOENIG, C. <i>American English file: student book 3</i> . Oxford: OUP, 2008. WALTER, C.; SWAN, W. <i>How English works: a grammar practice book</i> . Oxford: OUP, 2009. |
| Bibliografia complementar | ANDERSON, N. J. <i>Active: skills for reading book 2</i> . Boston: Thomson Heinle, 2007. BBC NEWS. Disponível em: < http://www.bbc.com/news/ > CNN NEWS. Disponível em: < http://www.cnn.com/ > GODOY, S. M. B.; GONTOW, C.; MARCELINO, M. <i>English pronunciation for Brazilians: the sounds of American English</i> . São Paulo: Disal, 2006. HARMER, J. <i>The practice of English language teaching</i> . 4. ed. Edinburgh: Longman, 2007. LARSEN-FREEMAN, D. <i>Grammar dimensions 2: form, meaning, and use</i> . Workbook 2 platinum edition. Boston: Heinle & Heinle, 2000. OXFORD. <i>Oxford advanced learner's dictionary of current English</i> . Oxford: OUP, 2008. SADLER, M. et al. <i>Grammar dimensions 2: form, meaning, and use</i> . Teacher's edition. Boston: Heinle & Heinle, 2000. REVISTA NEW ROUTES. Disponível em: < http://www.disal.com.br/newr/ > REVISTA SPEAK UP. Disponível em: < http://www.speakup.com.br/ > SWAN, Michael. <i>Practical English usage</i> . Oxford: OxfordUniversity Press, 1986. TESL JOURNALS ON THE WEB. Disponível em: < http://iteslj.org/links/TESL/Journals_on_the_Web/ > THE GUARDIAN PAPER. Disponível em: < http://www.guardian.co.uk/ > UR, Penny. <i>A course in language teaching: practice and theory</i> . Cambridge: CUP, 1991. |

| | |
|---------------------------|---|
| Código | LTS325 |
| Disciplina | Literatura Brasileira I |
| Ementa | Origem da literatura brasileira. Barroco brasileiro e arcadismo mineiro. Romantismo: em busca das raízes nacionais. Naturalismo e realismo. Parnasianismo, simbolismo e impressionismo. Pré-modernismo. Literatura brasileira no âmbito escolar. |
| Bibliografia básica | ABDALA JR, Benjamin. <i>Tempos da literatura brasileira</i> . São Paulo: Ática, 2001. BOSI, Alfredo. <i>História concisa da literatura brasileira</i> . São Paulo: Cultrix, 1996. CANDIDO, Antônio. <i>Formação da literatura brasileira</i> . São Paulo: Edusp, 1975. |
| Bibliografia complementar | AYALA, Waldir. <i>Poesia brasileira: parnasianismo e simbolismo</i> . Rio de Janeiro: Ediouro, 1985. BERND, Zilá. <i>Literatura e identidade nacional</i> . Porto Alegre: UFRGS, 1992. BOSI, Alfredo. <i>O pré-modernismo</i> . São Paulo: Cultrix, 1992. HELENA, Lucia. <i>A Solidão Tropical: O Brasil de Alencar e da Modernidade</i> . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006. |

| | |
|--|--|
| | <p>LOPEZ, Luiz Roberto. <i>Cultura brasileira</i>. Porto Alegre: UFRGS, 1995.</p> <p>PEREIRA, Lúcia Miguel. <i>Machado de Assis</i>. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: USP, 1988.</p> <p>PRADO, Paulo. <i>Retratos do Brasil</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.</p> <p>ZILBERMAN, Regina; MOREIRA, Maria Eunice. <i>O berço do cânone</i>. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.</p> <p>_____. <i>A terra em que nasceste: imagens do Brasil na literatura</i>. Porto Alegre: UFRGS, 1994.</p> |
|--|--|

| | |
|---------------------------|---|
| Código | LTS388 |
| Disciplina | Literatura Portuguesa II |
| Ementa | Estética realista. Modernismo. Tendências literárias contemporâneas. |
| Bibliografia básica | <p>ABDALA JUNIOR, Benjamim; PASCHOLIN, Maria Aparecida. <i>História social da literatura portuguesa</i>. São Paulo: Ática, 1982.</p> <p>MOISÉS, Massaud. <i>A literatura portuguesa em perspectiva</i>. São Paulo: Atlas, 1984.</p> <p>_____. <i>A literatura portuguesa através de textos</i>. São Paulo: Cultrix, 1972.</p> <p>SARAIVA, António José; LOPES, Oscar. <i>História da literatura portuguesa</i>. Porto: Porto, 1996.</p> |
| Bibliografia complementar | <p>ANDRESSEN, Sophia de Mello Breyner. <i>Antologia</i>. Lisboa: Figueirinhas, 1985.</p> <p>_____. <i>Contos exemplares</i>. Lisboa: Figueirinhas, 1997.</p> <p>ESPANCA, Florbela. <i>Sonetos</i>. Lisboa: Bertrand, 1986.</p> <p>FERREIRA, Vergílio. <i>Aparição</i>. Lisboa: Bertrand, 1999.</p> <p>FERREIRA, Joaquim. <i>História da literatura portuguesa</i>. Porto: Domingos Barreira, 1971.</p> <p>MEDINA, Cremilda de Araújo. <i>A viagem à literatura portuguesa contemporânea</i>. Rio de Janeiro: Nórdica, 1983.</p> <p>MENDONÇA, Fernando. <i>A literatura portuguesa do século XX</i>. Assis: Hucitec, 1973.</p> <p>MOISÉS, Massaud. <i>O conto português</i>. São Paulo: Cultrix, 1999.</p> <p>MONTEIRO, Adolfo Casais. <i>A poesia da "Pesença": estudo e antologia</i>. Lisboa: Moraes, 1972.</p> <p>PESSOA, Fernando. <i>Mensagem</i>. Lisboa: Ática, 1986.</p> <p>_____. <i>Ficções do interlúdio</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.</p> <p>QUEIRÓS, Eça. <i>O crime do padre Amaro</i>. Porto: Lello & Irmão/Lisboa: Livros do Brasil, 1990.</p> <p>_____. <i>O primo Basílio</i>. São Paulo: Scipione, 2000.</p> <p>_____. <i>Os maias</i>. São Paulo: Scipione, 2000.</p> <p>_____. <i>Civilização e outros contos</i>. São Paulo: Moderna, 2002.</p> <p>REDOL, Alves. <i>Gaibéus</i>. Lisboa: Europa-América, 1983.</p> <p>SARAIVA, António José. <i>Iniciação à literatura portuguesa</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.</p> <p>SARAMAGO, José. <i>Memorial do convento</i>. Lisboa: Caminho, 1996.</p> <p>_____. <i>O conto da ilha desconhecida</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.</p> <p>REIS, Carlos. <i>Diálogos com José Saramago</i>. Lisboa: Editorial Caminho, 1998.</p> <p>TORGA, Miguel. "Vicente". In: _____. <i>Bichos</i>. Coimbra: Coimbra, 1978.</p> <p>ZILBERMAN, Regina et al. <i>Eça e os outros: diálogos com a ficção de Eça de Queirós</i>. Porto Alegre: Edipucrs, 2000.</p> |

5º semestre

| | |
|---------------------|--|
| Código | LTI334 |
| Disciplina | Estágio Curricular Supervisionado I |
| Ementa | Concepções e referenciais. Preparação à docência |
| Bibliografia básica | <p>ABRAHÃO, M. H. V (org.). <i>Prática de ensino de língua estrangeira: experiência e reflexão</i>. Campinas: Pontes, 2004.</p> <p>BRASIL. <i>Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino fundamental</i>. Brasília:</p> |

| | |
|---------------------------|--|
| | <p>MEC/SEF, 2000.</p> <p>BRASIL. <i>Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio</i>. Brasília: MEC/SEF, 2000.</p> <p>BUNZEN, C.; MENDONÇA M. <i>Português no ensino médio e formação do professor</i>. São Paulo: Parábola, 2006.</p> <p>HARMER, J. <i>How to teach english</i>. New York: Addison Wesley Longman, 1994.</p> |
| Bibliografia complementar | <p>ANTUNES, I. <i>Aula de português: encontro e interação</i>. São Paulo: Parábola, 2003.</p> <p>BROWN, D. <i>Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy</i>. Englewood Cliffs. New York: Prentice-Hale Regents, 2004.</p> <p>DIONÍSIO, A. C.; BEZZERA, M. A. <i>O livro didático de português: múltiplos olhares</i>. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.</p> <p>FREIRE, P. <i>Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa</i>. São Paulo: Paz e Terra, 1996.</p> <p>FREITAS, A. C.; CASTRO, M. F. F. G (orgs). <i>Língua e literatura: ensino e pesquisa</i>. São Paulo: Contexto, 2003.</p> <p>GONÇALVES FILHO, A. <i>Língua portuguesa e literatura brasileira</i>. São Paulo: Cortez, 1990.</p> <p>GUIMARÃES, V. S. <i>Formação de professores: saberes, identidade e profissão</i>. São Paulo: Papirus, 2009.</p> <p>HOFFMANN, J. <i>Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade</i>. Porto Alegre: Mediação, 1993.</p> <p>LEITE, Yoshie Ussami Ferreira. <i>ENDIPE: Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino</i>. PUR/RS, 2008.</p> <p>LIGHTBOWN, P.; SPADA, N. <i>How languages are learned</i>. Oxford: Oxford University Press, 2000.</p> <p>LUFT, Celso Pedro. <i>Língua e liberdade (o gigolô das palavras): por uma nova concepção da língua materna</i>. Porto Alegre: L&PM, 1983.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro. <i>Estágio e docência</i>. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>RICHTER, M. G. <i>Ensino do português e interatividade</i>. Santa Maria: UFSM, 2000.</p> <p>TARDELLI, M. C. <i>O ensino da língua materna: interações em sala de aula</i>. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>TARDIF, Maurice. <i>Saberes docentes e formação profissional</i>. São Paulo: Vozes, 2004.</p> <p>TRAVAGLIA, L. C. <i>Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus</i>. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>XAVIER, M. L.; DALLA, Z. M. I. H. <i>Planejamento em destaque: análises menos convencionais</i>. Porto Alegre: Mediação, 2000.</p> <p>XAVIER, M. L.; DALLA, Z. M. I. H. <i>Ensino da língua materna: para além da tradição</i>. Porto Alegre: Mediação, 2002.</p> <p>ZABALA, A. <i>Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar</i>. Porto Alegre: ArtMed, 2002.</p> |

| | |
|---------------------------|--|
| Código | LTI335 |
| Disciplina | Língua Inglesa V |
| Ementa | Elementos fonológicos e morfossintáticos. Elementos semânticos e pragmáticos. Funções e aspectos discursivos da linguagem. Inglês no âmbito escolar. |
| Bibliografia básica | <p>MURPHY, R. <i>English grammar in use: a self-study reference and practice book for intermediate students of English</i>. Cambridge: CUP, 2004.</p> <p>OXENDEN, C.; LATHAM-KOENIG, C. <i>American English file: student book 3</i>. Oxford: OUP, 2008.</p> <p>WALTER, C.; SWAN, W. <i>How English works: a grammar practice book</i>. Oxford: OUP, 2009.</p> |
| Bibliografia complementar | <p>ANDERSON, N. J. <i>Active: skills for reading book 2</i>. Boston: Thomson Heinle, 2007.</p> <p>BBC NEWS. Disponível em: <http://www.bbc.com/news/></p> <p>CNN NEWS. Disponível em: <http://www.cnn.com/></p> <p>GODOY, S. M. B.; GONTOW, C.; MARCELINO, M. <i>English pronunciation for Brazilians: the sounds of American English</i>. São Paulo: Disal, 2006.</p> <p>HARMER, J. <i>The practice of English language teaching</i>. 4. ed. Edinburgh: Longman, 2007.</p> |

| | |
|--|---|
| | <p>LARSEN-FREEMAN, D. <i>Grammar dimensions 2: form, meaning, and use</i>. Workbook 2 platinum edition. Boston: Heinle & Heinle, 2000.</p> <p>OXFORD. <i>Oxford advanced learner's dictionary of current English</i>. Oxford: OUP, 2008.</p> <p>PARROTT, Martin. <i>Grammar for English language teachers</i>. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.</p> <p>SADLER, M. et al. <i>Grammar dimensions 2: form, meaning, and use</i>. Teacher's edition. Boston: Heinle & Heinle, 2000.</p> <p>REVISTA NEW ROUTES. Disponível em: <http://www.disal.com.br/newr/></p> <p>REVISTA SPEAK UP. Disponível em: <http://www.speakup.com.br/></p> <p>SWAN, Michael. <i>Practical English usage</i>. Oxford: Oxford University Press, 1986.</p> <p>TESL JOURNALS ON THE WEB. Disponível em: <http://iteslj.org/links/TESL/Journals_on_the_Web/></p> <p>THE GUARDIAN PAPER. Disponível em: <http://www.guardian.co.uk/></p> <p>UR, Penny. <i>A course in language teaching: practice and theory</i>. Cambridge: CUP, 1991.</p> |
|--|---|

| | |
|---------------------------|--|
| Código | LTI336 |
| Disciplina | Produção Oral em Língua Inglesa II |
| Ementa | Produção oral em nível intermediário. Compreensão oral em nível intermediário. |
| Bibliografia básica | <p>CHRISTIE, S. <i>Tapestry: listening and speaking 3</i>. Boston: Thomson Heinle, 2000.</p> <p>JONES, L. <i>Let's talk 3</i>. Cambridge: CUP, 2002.</p> <p>UR, P.; WRIGHT, A. <i>Five-minute activities</i>. Cambridge: CUP, 1992.</p> |
| Bibliografia complementar | <p>DALE, P.; POMS, L. <i>English pronunciation made simple</i>. New York: Longman, 2004.</p> <p>FRAGIADAKIS, H.; MAURER, V. M. <i>Sound ideas: advanced listening and speaking</i>. Boston: Heinle & Heinle, 1995.</p> <p>HELGESEN, M. <i>Active listening: introducing skills for understanding</i>. New York: Cambridge University Press, 1995.</p> <p>MALARCHER, C. <i>Developing listening skills 2</i>. New York: Compass, 2004.</p> <p>NOLASCO, R.; ARTHUR, L. <i>Conversation</i>. Oxford: OUP, 1993.</p> |

| | |
|---------------------------|---|
| Código | LTS326 |
| Disciplina | Sintaxe da Língua Portuguesa I |
| Ementa | Organização e constituição da frase. Sintaxe da concordância. Sintaxe da regência. Sintaxe em âmbito escolar |
| Bibliografia básica | <p>CHOMSKY, Noam. <i>Aspectos da teoria da sintaxe</i>. Coimbra: Armênio Amado, 1978.</p> <p>KOCH, Ingedore V.; SILVA, Maria Cecília. <i>Linguística aplicada ao português: sintaxe</i>. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>LOBATO, Lúcia. <i>Da teoria padrão à teoria da regência e ligação</i>. Minas Gerais: Vigília, 1986.</p> <p>PERINI, Mário. <i>Gramática descritiva do português</i>. São Paulo: Ática, 1998.</p> |
| Bibliografia complementar | <p>AZEREDO, José Carlos de. <i>Iniciação à sintaxe do português</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.</p> <p>KOCH, Ingedore V. <i>Linguística aplicada ao português: morfologia</i>. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>LEMLE, Mirian. <i>Análise sintática: teoria geral e descrição do português</i>. São Paulo: Ática, 1985.</p> <p>MACAMBIRA, José Rebouças. <i>A estrutura morfossintática do português</i>. São Paulo: Pioneira, 2001.</p> <p>PERINI, Mário. <i>Sintaxe portuguesa: metodologia e funções</i>. São Paulo: Ática, 1996.</p> |

| | |
|---------------------|---|
| Código | LTS331 |
| Disciplina | Projeto Interdisciplinar em Letras: Pesquisa e Extensão II |
| Ementa | Leitura como prática sociocultural. Práticas leitoras no ensino, na pesquisa e na extensão. |
| Bibliografia básica | <p>KLEIMAN, Angela. <i>Leitura: ensino e pesquisa</i>. São Paulo: Pontes, 2001.</p> <p>LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. <i>Leitura em crise na escola: as alternativas do professor</i>. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.</p> <p>ORLANDI, Eni Puccinelli (org.). <i>A leitura e os leitores</i>. Campinas: Pontes, 2003.</p> |

| | |
|---------------------------|--|
| Bibliografia complementar | <p>BERGER, Richard. <i>Como incentivar o hábito de leitura</i>. São Paulo: Ática, 1987.</p> <p>FOUCAMBERT, Jean. <i>A leitura em questão</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.</p> <p>KLEIMAN, Ângela. <i>Oficina de leitura: teoria e prática</i>. Campinas: Pontes, 1993.</p> <p>LAIJOLO, Marisa. <i>Do mundo da leitura à leitura do mundo</i>. São Paulo: Ática, 1991.</p> <p>_____; ZILBERMAN, Regina. <i>A formação da leitura no Brasil</i>. São Paulo: Ática, 1998.</p> <p>NOGUEIRA, Adriano (org.). <i>Estendendo fronteiras: a extensão e a pesquisa na formação do educador</i>. São Paulo: Nupep, 2001.</p> <p>SILVA, Ezequiel Theodoro da. <i>Leitura e realidade brasileira</i>. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.</p> |
|---------------------------|--|

| | |
|---------------------------|---|
| Código | LTS360 |
| Disciplina | Literatura Inglesa I |
| Ementa | Origens da produção literária na Grã-Bretanha. A renascença inglesa. O surgimento do romance. Romantismo e Era Vitoriana. |
| Bibliografia básica | <p>DAMROSCH, David. <i>The Longman anthology of British literature</i>.v. 1A, 1B, and 1C.4th. ed.Harlow: Longman, 2009.</p> <p>DILLON, Janette. <i>The Cambridge introduction to Shakespeare's tragedies</i>. Cambridge: CUP, 2007.</p> <p>GREENBLATT, Stephen. <i>The Norton anthology of English literature: the middle ages through the restoration and the eighteenth century</i>.v. 1.New York: W. W. Norton, 2006.</p> <p>_____. <i>The Norton anthology of English literature: the romantic period through the twentieth century</i>. v. 2. New York: W. W. Norton, 2006.</p> <p>POPLAWSKY, Paul. <i>English literature in context</i>. Cambridge: CUP, 2007.</p> <p>RABY, Peter. <i>The Cambridge companion to Oscar Wilde</i>. Cambridge: CUP, 1997.</p> |
| Bibliografia complementar | <p>COPELAND, Rita; STRUCK, Peter. <i>The Cambridge companion to allegory</i>. Cambridge: CUP, 2010.</p> <p>GRODEN, Michael. <i>The Johns Hopkins guide to literary theory and criticism</i>.Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 2004.</p> <p>GUERIN, Wilfred. <i>A Handbook of critical approaches to literature</i>. 4th. ed. Oxford: OUP, 1998.</p> <p>MCDOWALL, David. <i>An illustrated history of Britain</i>. Harlow: Longman, 1996.</p> <p>OLIVER, Mary. <i>A poetry handbook</i>. New York: Mariner Books, 1994.</p> <p><i>THE EXPLICATOR</i>. London: Routledge. Disponível em:<http://www.tandfonline.com/toc/vexp20/current></p> |

| | |
|---------------------------|--|
| Código | LTS392 |
| Disciplina | Literatura Brasileira II |
| Ementa | Vanguardas europeias do século XX: futurismo, cubismo, expressionismo, dadaísmo e surrealismo. Movimento modernista no Brasil. Poesia brasileira: do grupo Festa aos experimentos estéticos da poesia concreta e da nova poesia social. Produção ficcional pós-1945. Tropicalismo e MPB. Produção ficcional contemporânea. Literatura brasileira na escola. |
| Bibliografia básica | <p>BOSI, Alfredo. <i>História concisa da literatura brasileira</i>. São Paulo: Cultrix, 1996.</p> <p>COUTINHO, Afrânio (org.). <i>A literatura no Brasil</i>. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986.</p> <p>TELES, Gilberto M. <i>Vanguarda europeia e modernismo brasileiro</i>. Petrópolis: Vozes, 1986.</p> |
| Bibliografia complementar | <p>ARAÚJO, Joel Zito. <i>A negação do Brasil: o negro na telenovela brasileira</i>. 2. Ed. São Paulo: Senac, 2004.</p> <p>BOSI, Alfredo. <i>O conto brasileiro contemporâneo</i>. São Paulo: Cultrix, 1997.</p> <p>BARROS, Diana Pessoa de; FIORIN, José Luiz (orgs.). <i>Dialogismo, polifonia e intertextualidade</i>. São Paulo: USP, 1994.</p> <p>BERMAN, Marshall. <i>Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.</p> <p>CAMPOS, Augusto de. <i>Poesia, antipoesia, antropofagia</i>. São Paulo: Cortez & Moraes, 1977.</p> <p>CAMPOS, Haroldo de. <i>Metalinguagem</i>. São Paulo: Cultrix, 1976.</p> |

| | |
|--|---|
| | <p>CANDIDO, Antonio. <i>Vários escritos</i>. São Paulo: Duas Cidades, 1972.</p> <p>CHAVES, Flávio Loureiro. <i>Aspectos do modernismo brasileiro</i>. Porto Alegre: UFRGS, 1976.</p> <p>DACANAL, José H. et al. <i>O romance modernista</i>. Porto Alegre: Ufrgs, 1990.</p> <p>LUCAS, Fábio. <i>Vanguarda, história e ideologia da literatura</i>. São Paulo: Ícone, 1985.</p> <p>NAGIB, Lucia. <i>A utopia no cinema brasileiro</i>. São Paulo: Cosac Naify, 2006.</p> <p>PELLEGRINI, Tânia (org.). <i>Literatura, cinema e televisão</i>. São Paulo: Senac/Itaú Cultural, 2003.</p> <p>VELOSO, Caetano. <i>Verdade tropical</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.</p> <p>SANT'ANNA, Affonso Romano de. <i>Música popular e moderna poesia brasileira</i>. Petrópolis: Vozes, 1978.</p> <p>SANTIAGO, Silviano. <i>Nas malhas da letra</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.</p> <p>SILVERMAN, Malcolm. <i>Protesto e o novo romance brasileiro</i>. Porto Alegre/São Carlos: UFRGS/Universidade de São Carlos, 1995.</p> |
|--|---|

6º semestre

| | |
|---------------------------|--|
| Código | EDU317 |
| Disciplina | Introdução à Educação Especial |
| Ementa | Educação inclusiva e diversidade. Histórico da educação especial. Necessidades Educativas Especiais. |
| Bibliografia básica | <p>COOL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. <i>Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar</i>. Porto Alegre: Artmed, 1995.</p> <p>ROTTA, N. T.; OHLWEILER, L.; RIESGO, R. <i>Transtornos da Aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar</i>. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>SASSAKI, R. K. <i>Inclusão: construindo uma sociedade para todos</i>. 4. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2002.</p> |
| Bibliografia complementar | <p>BRASIL. <i>Educação Infantil: Saberes e práticas da inclusão: dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitações no processo de desenvolvimento</i>. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/dificuldadesdeaprendizagem.pdf></p> <p>_____. <i>Educação Infantil: Saberes e práticas da inclusão: deficiência visual</i>. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/deficienciavisual.pdf></p> <p>_____. <i>Educação Infantil: Saberes e práticas da inclusão: altas habilidades e superdotação</i>. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/superdotacao.pdf></p> <p>_____. <i>Saberes e práticas da inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de com deficiência intelectual</i>. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/alunosdeficienciafisica.pdf></p> <p>_____. <i>Saberes e práticas da inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades/superdotação</i>. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashabilidades.pdf></p> |

| | |
|---------------------|---|
| Código | FIL310 |
| Disciplina | Antropologia e Cosmovisão Franciscana |
| Ementa | Antropologia filosófica e seu objeto de estudo. Pessoa humana, ciência e responsabilidade. Virtude, reverência e alteridade. Humanismo e cosmovisão franciscana. |
| Bibliografia básica | <p>BOFF, L. <i>Saber cuidar: ética do humano-compaixão pela terra</i>. Petrópolis: Vozes, 2000.</p> <p>_____. <i>O cuidado necessário: na vida, na saúde, na educação, na ecologia, na ética e na espiritualidade</i>. Petrópolis: Vozes, 2012.</p> <p>BUZZI, A. R. <i>Introdução ao pensar</i>. 32. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.</p> <p>MERINO, J. A. <i>Filosofia da vida: visão franciscana</i>. Braga: Franciscana, 2000.</p> |

| | |
|---------------------------|---|
| Bibliografia complementar | BOFF, L. <i>Virtudes para um outro mundo possível: comer & beber juntos & viver em paz</i> . Petrópolis: Vozes, 2006. _____. <i>Virtudes para um outro mundo possível: hospitalidade: direito e deveres de todos</i> . Petrópolis: Vozes, 2006. _____. <i>Virtudes para um outro mundo possível: convivência, respeito, tolerância</i> . Petrópolis: Vozes, 2006. MERINO, J. A.; FRESNEDA, F. M. <i>Manual de filosofia franciscana</i> . Petrópolis: Vozes, 2006. _____. <i>Humanismo franciscano: franciscanismo e mundo atual</i> . Petrópolis: FFB, 1999. MURARO, R. M. <i>Os avanços tecnológicos e o futuro da humanidade</i> . Petrópolis: Vozes, 2009. VAZ, H. C. L. <i>Antropologia filosófica I</i> . 8. ed. São Paulo: Loyola, 2006. |
|---------------------------|---|

| | |
|---------------------------|---|
| Código | LTI337 |
| Disciplina | Estágio Curricular Supervisionado II |
| Ementa | Tecnologias nos processos de ensino e aprendizagem das línguas portuguesa e inglesa e da literatura brasileira na educação básica. Oficinas de aplicação. |
| Bibliografia básica | BEHAR, Patricia Alejandra (org.). <i>Modelos pedagógicos em educação a distância</i> . Porto Alegre: Artmed, 2009. MATTAR, João. <i>Games em educação: como os nativos digitais aprendem</i> . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. MATTAR, João; VALENTE, Carlos. <i>Second Life e Web 2.0 na educação: o potencial revolucionário das novas tecnologias</i> . São Paulo: Novatec Editora, 2007. |
| Bibliografia complementar | CRUZ, Dulce Maria. Mídias no ensino superior: a formação docente e a educação presencial e virtual. In: <i>Revista Educação</i> . V. 32, no. 2, Santa Maria, RS: UFSM, 2007. Disponível em: < http://coralx.ufsm.br/revce/revce/2007/02/a10.htm >. Acesso em: 18/09/2012 MORAN, José Manuel. <i>Portal de textos sobre tecnologias e educação</i> . Disponível em < http://www.eca.usp.br/moran/textos.htm >. Acesso em: 18/09/2012. REVISTA RENOTE. Porto Alegre: UFRGS, 2012. Disponível em: < http://seer.ufrgs.br/renote/ >. Acesso em: 18/09/2012. SCRIVENER, Jim. <i>Learning teaching</i> . Oxford: Macmillan, 2005. SILVA, Edna Marta Oliveira. <i>A Webquest na Internet: o novo material didático. Eletras</i> , vol. 18, n.18, Curitiba: UTP, jul.2009. Disponível em: < http://www.utp.br/eletras/ea/eletras18/texto/artigo_18.5_Edna_Marta_Oliveira_da_Silva_A_Webquest_na_internet.pdf >. Acesso em: 18/09/2012. UR, Penny. <i>A course in language teaching: practice and theory</i> . New York: Cambridge, CUP, 1996. |

| | |
|---------------------------|--|
| Código | LTI338 |
| Disciplina | Língua Inglesa VI |
| Ementa | Elementos fonológicos e morfossintáticos. Elementos semânticos e pragmáticos. Funções e aspectos discursivos da linguagem. Inglês no âmbito escolar. |
| Bibliografia básica | BLAND, S. K. <i>Intermediate grammar: from form to meaning and use</i> . Oxford: Oxford University Press, 1996. CELCE-MURCIA, M.; LARSEN-FREEMAN, D. <i>The grammar book: an ESL/EFL teacher's course</i> . Heinle: Cengage Learning, 1999. LARSEN-FREEMAN, D. <i>Grammar dimensions 3: form, meaning, and use</i> . Workbook 3 platinum edition. Boston: Heinle & Heinle, 2000. OXENDEN, C.; LATHAM-KOENIG, C. <i>American English file: Student Book 3</i> . Oxford: Oxford University Press, 2008. THEWLIS, S. H. <i>Grammar dimensions 3: form, meaning, and use</i> . Teacher's edition. Boston: Heinle & Heinle, 2000. |
| Bibliografia complementar | ANDERSON, N. J. <i>Active: skills for reading book 3</i> . Boston: Thomson Heinle, 2002. BBC NEWS. Disponível em: < http://www.bbc.com/news/ > CNN NEWS. Disponível em: < http://www.cnn.com/ > HARMER, J. <i>The practice of English language teaching</i> . 4th ed. Edinburgh: Longman, |

| | |
|--|---|
| | <p>2007.</p> <p>HEWINGS, M. <i>Advanced grammar in use: a reference and practice book for advanced learners of English</i>. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.</p> <p>LANGUAGE LEARNING AND TECHNOLOGY. Disponível em: <http://lt.msus.edu/></p> <p>McCARTHY, M.; O'DELL, F. <i>Vocabulary in use upper intermediate: self-study reference and practice for students of North American English</i>. New York: Cambridge University Press, 2002.</p> <p>OXFORD. <i>Oxford advanced learner's dictionary</i>. Oxford: Oxford University Press, 2007.</p> <p>SWAN, M. <i>Practical english usage</i>. Oxford: Oxford University Press, 1986.</p> <p>REVISTA NEW ROUTES. Disponível em: <http://www.disal.com.br/newr/></p> <p>REVISTA SPEAK UP. Disponível em: <http://www.speakup.com.br/></p> <p>TESL JOURNALS ON THE WEB. Disponível em: <http://iteslj.org/links/TESL/Journals_on_the_Web/></p> <p>THE GUARDIAN PAPER. Disponível em: <http://www.guardian.co.uk/></p> <p>THOMSON, A.; J. MARTINET, A. V. <i>A practical English grammar</i>. Oxford: Oxford University Press, 1986.</p> <p>UR, P. <i>A course in language teaching: practice and theory</i>. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.</p> |
|--|---|

| | |
|---------------------------|---|
| Código | LTI339 |
| Disciplina | Teorias e Técnicas da Tradução |
| Ementa | Aspectos teóricos e históricos da tradução. Técnicas de tradução. Tradução literária. |
| Bibliografia básica | <p>ARROJO, Rosemary. <i>Oficina de tradução: a teoria na prática</i>. São Paulo: Ática, 2000.</p> <p>BAKER, Mona. <i>Routledge encyclopedia of translation studies</i>. London: Routledge, 2008.</p> <p>BASSNETT, Susan. <i>Translation studies</i>. London: Routledge, 2002.</p> <p>ECO, Umberto. <i>Quase a mesma coisa</i>. Rio de Janeiro: Record, 2007.</p> <p>VENUTI, Lawrence. <i>The translation studies reader</i>. London: Routledge, 2004.</p> |
| Bibliografia complementar | <p>ALVES, Fabio. <i>Competência em tradução: cognição e discurso</i>. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005.</p> <p>COULTHARD, Michael. <i>Tradução: teoria e prática</i>. Florianópolis: UFSC, 1991.</p> <p>MILTON, John. <i>Tradução: teoria e prática</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1998.</p> <p>RONAI, P. <i>A tradução vivida</i>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.</p> <p>_____. <i>Escola de tradutores</i>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.</p> <p>TRADTERM. <i>Revista do centro interdepartamental de tradução e terminologia da USP</i>. Disponível em: <www.usp.br/tradterm>.</p> |

| | |
|---------------------------|--|
| Código | LTS333 |
| Disciplina | Sintaxe da Língua Portuguesa II |
| Ementa | Transformações de frases simples. Transformações de coordenação. Transformações de encaixamento. Sintaxe em âmbito escolar. |
| Bibliografia básica | <p>CARONE, Flávia de Barros. <i>Subordinação e coordenação</i>. São Paulo: Ática, 2001.</p> <p>CHOMSKY, Noam. <i>Aspects of the theory of syntax</i>. Cambridge: Mass., The M.I.T. Press, 1965.</p> <p>KOCH, Ingedore G. V.; SILVA, Maria Cecília. <i>Linguística aplicada ao português: sintaxe</i>. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>PERINI, Mário. <i>A gramática gerativa: introdução ao estudo da sintaxe portuguesa</i>. Belo Horizonte: Vigília, 1979.</p> |
| Bibliografia complementar | <p>AZEREDO, José Carlos de. <i>Iniciação à sintaxe do português</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.</p> <p>CARONE, Flávia de Barros. <i>Morfossintaxe</i>. São Paulo: Ática, 1986.</p> <p>LOBATO, Lúcia Maria. <i>Do modelo padrão à teoria da regência e ligação</i>. Belo Horizonte: Vigília, 1986.</p> <p>LEMLE, Mirian. <i>Análise sintática</i>. São Paulo: Ática, 1985.</p> <p>MACAMBIRA, José Rebouças. <i>A estrutura morfossintática do português</i>. São Paulo: Pioneira, 2001.</p> |

| | |
|--------|--------|
| Código | LTS365 |
|--------|--------|

| | |
|---------------------------|--|
| Disciplina | Literatura Inglesa II |
| Ementa | Modernismo britânico. Pós-modernismo. |
| Bibliografia básica | BARRY, Peter. <i>Beginning theory: an introduction to literary and culture theory</i> . Manchester: MUP, 2009. DAMROSCH, David. <i>The Longman anthology of British literatures</i> . v. 2A, 2B, and 2C. Harlow: Longman, 2009. GREENBLATT, Stephen. <i>The Norton anthology of English literature</i> . v. 2. New York: W. W. Norton, 2003. POPLAWSKY, Paul. <i>English literature in context</i> . Cambridge: CUP, 2007. |
| Bibliografia complementar | ESSAYS IN CRITICISM. <i>Oxford Journals Online</i> . 2013 - Trimestral. HEAD, Dominic. <i>The modernist short story</i> . Cambridge: CUP, 2009. HERMAN, David. <i>The Cambridge companion to narrative</i> . Cambridge: CUP, 2007. RIVKIN, Julie; RYAN, Michael. <i>Literary theory: an anthology</i> . Hoboken: Wiley-Blackwell, 2010. THURSTON, Luke. <i>James Joyce and the problem of psychoanalysis</i> . Cambridge: CUP, 2010. |

7º semestre

| | |
|---------------------------|---|
| Código | ALC105 |
| Disciplina | Trabalho Final de Graduação I |
| Ementa | Projeto de pesquisa. Projeto do trabalho final de graduação. Orientação dirigida. |
| Bibliografia básica | ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <i>NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação</i> . 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2005. _____. <i>NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos</i> . Rio de Janeiro: ABNT, 2002. _____. <i>NBR 6023: informação e documentação – referências – elaboração</i> . Rio de Janeiro: ABNT, 2002. GIL, Antonio C. <i>Como elaborar projetos de pesquisa</i> . São Paulo: Atlas, 2002. LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Maria de A. <i>Fundamentos de metodologia do trabalho científico</i> . São Paulo: Atlas, 2010. |
| Bibliografia complementar | A bibliografia a ser consultada será correspondente aos conteúdos envolvidos, podendo ser estendida conforme necessidade e sugestão do professor orientador. |

| | |
|---------------------------|---|
| Código | EDU328 |
| Disciplina | Língua Brasileira de Sinais |
| Ementa | Introdução: aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez. Alfabeto manual. Vocabulário básico da Libras I. Vocabulário básico da Libras II. Descrição: narrativa básica. |
| Bibliografia básica | CAPOVILLA, F. <i>Dicionário trilingue de libras</i> . São Paulo: USP, 2001. QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir. <i>Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos</i> . reimpr. Porto Alegre: Artmed, 2007. SKLIAR, Carlos (org.). <i>A surdez: um olhar sobre as diferenças</i> . 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012. |
| Bibliografia complementar | QUADROS, Ronice Müller de. <i>Educação de surdos: a aquisição da linguagem</i> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. p. 126. OLIVEIRA, Luiza de Fátima Medeiros de. <i>Formação docente na escola inclusiva: diálogo como fio tecedor</i> . Porto Alegre: Mediação, 2009. SKLIAR, Carlos. <i>Pedagogia (improvável) da diferença. E se o outro não estivesse aí?</i> Rio de Janeiro: Dp&A, 2003. _____. (org.). <i>Educação & exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial</i> . 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006. p. 110. THOMA, Adriana da Silva; KLEIN, Madalena (org.). <i>Currículo e avaliação: a diferença surda na escola</i> . Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2009. |

| | |
|------------|---|
| Código | LTI312 |
| Disciplina | Estágio Curricular Supervisionado III |
| Ementa | Elaboração de planos de estudos e instrumentos de avaliação. Regência de aulas de língua portuguesa e literatura brasileira no ensino fundamental. Elaboração e |

| | |
|---------------------------|---|
| | apresentação de trabalho acadêmico. |
| Bibliografia básica | GUEDES, P. <i>A formação do professor de português</i> . São Paulo: Parábola, 2006. BRASIL. <i>Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino fundamental</i> . Brasília: MEC/SEF, 2000. ANTUNES, I. <i>Aula de português: encontro e interação</i> . São Paulo: Parábola, 2003. DIONÍSIO, A. P.; BEZERRA, M. A. <i>O livro didático de português: múltiplos olhares</i> . Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. |
| Bibliografia complementar | BATISTA, A. A. G.; COSTA VAL M. G. <i>Livros de alfabetização e de português: os professores e suas escolhas</i> . Minas Gerais: Autêntica, 2004. KRAMER, S. <i>Alfabetização: leitura e escrita</i> . São Paulo: Ática, 2006. ALVES, N. (org.). <i>Formação de professores: pensar e fazer</i> . São Paulo: Cortez, 1999. CARVALHO, A. M. P. <i>A prática do ensino: os estágios na formação do professor</i> . São Paulo: Pioneira, 1987. CITELLI, B. <i>Produção e leitura de textos no ensino fundamental</i> . São Paulo: Cortez, 2001. LEITE, Yoshie Ussami Ferrari. <i>ENDIPE: Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino</i> . São Paulo: Cortez, 2004. FAZENDA, I. M.; MENEGOLLA, M. <i>Por que planejar? Como planejar?</i> Rio de Janeiro: Vozes, 1996. PIMENTA, Selma Garrido LIMA, M. Socorro. <i>Estágio e docência</i> . São Paulo: Cortez, 2004. SANT'ANNA, I. M. et al. <i>A prática de ensino e o estágio supervisionado</i> . São Paulo: Papirus, 1994. |

| | |
|---------------------------|--|
| Código | LT1313 |
| Disciplina | Estágio Curricular Supervisionado IV |
| Ementa | Elaboração de planos de estudo e instrumentos de avaliação. Regência de aulas de língua inglesa no ensino fundamental. Elaboração e apresentação de trabalho acadêmico. |
| Bibliografia básica | BRASIL. <i>Parâmetros Curriculares Nacionais. 3º e 4º Ciclos do Ensino Fundamental: língua estrangeira</i> . Brasília: MEC/SEF, 1998. LIGHTBOWN, P.; SPADA, N. <i>How languages are learned</i> . Oxford: Oxford University Press, 2000. |
| Bibliografia complementar | ABRAHÃO, M. H. V (org.). <i>Prática de ensino de língua estrangeira: experiências e reflexões</i> . Campinas: Pontes, 2004. HARMER, J. <i>How to teach english</i> . New York: Addison Wesley Longman, 1994. MOITA LOPES, L. P. <i>Oficina de linguística aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas</i> . Campinas: Mercado de Letras, 1996. SCRIVENER, J. <i>Learning teaching</i> . Oxford: Macmillan, 2005. UR, P. <i>A course in language teaching: practice and theory</i> . Cambridge: CUP, 1996. ZABALA, A. <i>Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar</i> . Porto Alegre: Artmed, 2002. |

| | |
|---------------------------|---|
| Código | LT1340 |
| Disciplina | Linguística Aplicada ao Inglês |
| Ementa | Teorias semântico-pragmáticas da língua inglesa. Inglês no âmbito escolar. |
| Bibliografia básica | BROWN, H. Douglas. <i>Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy</i> . New York: Longman, 2001. DUDENEY, G.; HOCKLY, N. <i>How to teach English with technology</i> . Harlow: Pearson Longman, 2007. HARMER, J. <i>How to teach English</i> . Harlow: Pearson Education, 2007. WIDDOWSON, H. G. <i>Linguistics</i> . Oxford: Oxford University Press, 1996. YULE, G. <i>Pragmatics</i> . Oxford: Oxford University Press, 1996. |
| Bibliografia complementar | CRUSE, A. <i>Meaning in language: an introduction to semantics and pragmatics</i> . Oxford: Oxford University Press, 2000. ELLIS, Rod. <i>Second language acquisition</i> . New York: Oxford University Press, 1997. _____. <i>The study of second language acquisition</i> . Oxford: Oxford University Press, 1995. |

| | |
|--|---|
| | <p>FAIRCLOUGH, N. <i>Discourse and social change</i>. New York: Routledge, 1992.</p> <p>LIGHTBOWN, P. E.; SPADA, N. <i>How languages are learned</i>. Oxford: Oxford University Press, 1999.</p> <p>LINDSAY, C.; KNIGHT, P. <i>Learning and teaching English: a course for teachers</i>. Oxford: Oxford University Press, 2006.</p> <p>LYONS, John. <i>Linguistic semantics: an introduction</i>. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.</p> <p>MAY, J. L. <i>Pragmatics: an introduction</i>. Oxford: Blackwell, 2001.</p> <p>RICHARDS, J. C.; RODGERS, T. S. <i>Approaches and methods in language teaching</i>. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.</p> <p>TESL JOURNALS ON THE WEB. Disponível em: <http://iteslj.org/links/TESL/Journals_on_the_Web/></p> <p>TESOL QUARTERLY. TESOL International, 2013 - Trimestral.</p> |
|--|---|

| | |
|---------------------------|---|
| Código | LTS338 |
| Disciplina | Semântica da Língua Portuguesa |
| Ementa | Conceitos e objetivos da Semântica. O significado ao longo do tempo. Divisão da Semântica. Semântica na escola. |
| Bibliografia básica | <p>BRÉAL, Michel. <i>Ensaio de semântica: ciência das significações</i>. São Paulo: Pontes, 1992.</p> <p>HUFORD, J.; HEASLEY, B. <i>Curso de semântica</i>. Canoas: Ulbra, 2004.</p> <p>ILARI, Rodolfo; GERALDI, João Wanderley. <i>Introdução à semântica</i>. São Paulo: Contexto, 2001.</p> <p>MARQUES, Maria Helena Duarte. <i>Iniciação à semântica</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.</p> <p>OLIVEIRA, Luciano Amaral. <i>Manual de semântica</i>. Petrópolis: Vozes, 2008.</p> |
| Bibliografia complementar | <p>EPSTEIN, Isaac. <i>O signo</i>. São Paulo: Ática, 2001.</p> <p>GUIMARÃES, Eduardo. <i>Os limites do sentido: um estudo histórico e enunciativo da linguagem</i>. Campinas: Pontes, 2002.</p> <p>_____. <i>História da Semântica: sujeito, sentido e gramática no Brasil</i>. São Paulo: Pontes, 2004.</p> <p>GUIRAUD, Pierre. <i>A semântica</i>. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1972.</p> <p>ILARI, Rodolfo; GERALDI, João Wanderley. <i>Semântica</i>. São Paulo: Ática, 1991.</p> <p>SILVEIRA, Jane Rita Caetano da; IBÁÑOS, Ana Maria T (org.). <i>Na interface semântica/pragmática</i>. Porto Alegre: Edipucrs, 2002.</p> <p>ULLMANN, Stephen. <i>Semântica: uma introdução à ciência do significado</i>. Lisboa: Fundação Calouse Gulbenkian, 1967.</p> <p>VOGT, Carlos. <i>O intervalo semântico</i>. São Paulo: Ática, 1991.</p> |

| | |
|---------------------------|---|
| Código | LTS370 |
| Disciplina | Literatura Norte-Americana I |
| Ementa | Panorama da literatura norte-americana colonial e revolucionária. Século XIX. |
| Bibliografia básica | <p>BAYM, Nina. <i>The Norton anthology of American literature</i>. Package 1: Volumes A and B. New York: W. W. Norton, 2007.</p> <p>GRAY, Richard. <i>A history of American literature</i>. 2. ed. Hoboken: Wiley-Blackwell, 2011.</p> <p>HAYES, Keving. <i>The Cambridge companion to Edgar Allan Poe</i>. Cambridge: CUP, 2002.</p> <p>LEITCH, Vincent. <i>The Norton Anthology of Theory and Criticism</i>. 2.ed. New York: W. W. Norton, 2010.</p> <p>PIZER, Donald. <i>The Cambridge companion to American realism and naturalism</i>. Cambridge: CUP, 1995.</p> <p>SCOFIELD, Martin. <i>The Cambridge introduction to the American short story</i>. Cambridge: CUP, 2006.</p> |
| Bibliografia complementar | <p>HERMAN, David. <i>The Routledge encyclopedia of narrative theory</i>. London: Routledge, 2005.</p> <p>HERMAN, Luc. <i>A handbook of narrative analysis</i>. Lincoln: University of Nebraska Press, 2005.</p> <p>LENTRICCHIA, Frank; MCLAUGHLIN, Thomas. <i>Critical terms for literary</i></p> |

| | |
|--|--|
| | <p>study.Chicago: University of Chicago Press, 1995.</p> <p>MCMICHAEL, George. <i>Anthology of American literature</i>. v. 1. London: Longman, 2010.</p> <p>RICHTER, David. <i>The critical tradition: classic texts and contemporary trends</i>. 3. ed. New York: Bedford/St. Martin's, 2006.</p> |
|--|--|

8º semestre

| | |
|---------------------------|---|
| Código | ALC106 |
| Disciplina | Trabalho Final de Graduação II |
| Ementa | Desenvolvimento do trabalho de conclusão do curso. Defesa oral. |
| Bibliografia básica | A bibliografia a ser consultada será correspondente aos conteúdos envolvidos, podendo ser estendida conforme necessidade e sugestão do professor orientador e da banca examinadora. |
| Bibliografia complementar | A bibliografia a ser consultada será correspondente aos conteúdos envolvidos, podendo ser estendida conforme necessidade e sugestão do professor orientador e da banca examinadora. |

| | |
|---------------------------|---|
| Código | FIL311 |
| Disciplina | Ética e Cidadania |
| Ementa | Antropologia filosófica e seu objeto de estudo. Pessoa humana, ciência e responsabilidade. Virtude, reverência e alteridade. Humanismo e cosmovisão franciscana. |
| Bibliografia básica | <p>CAMARGO, M. <i>Fundamentos de ética geral e profissional</i>. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.</p> <p>SANDEL, Michael J. <i>Justiça: o que é fazer a coisa certa</i>. 8. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.</p> <p>_____. <i>O que o dinheiro não compra: os limites morais do mercado</i>. 1. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.</p> <p>VÁZQUEZ, A. S. <i>Ética</i>. 24 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.</p> |
| Bibliografia complementar | <p>CARVALHO, J. M. <i>Cidadania no Brasil – um longo caminho</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.</p> <p>CANTO-SPERBER, Monique; OGIEN, Ruwen. <i>Que devo fazer? A filosofia moral</i>. Tradução de Benno Dischinger. São Leopoldo: Unisinos, 2004.</p> <p>FACCHI, A. <i>Breve história dos direitos humanos</i>. Tradução de Silva Debetto C. Reis. São Paulo: Loyola, 2011.</p> <p>PESSINI, L.; BERTACHINI, L.; BARCHIFONTAINE, C. P. (Org.). <i>Bioética, cuidado e humanização</i>. São Paulo, SP: Centro Universitário São Camilo, 2014.</p> <p>GRÜN, M. <i>Ética e educação ambiental: a conexão necessária</i>. 6. ed. Campinas: Papirus, 2002.</p> <p>BITTAR, E. C. B. <i>Ética, educação, cidadania e direitos humanos: estudos filosóficos entre cosmopolitismo e responsabilidade social</i>. São Paulo, SP: Manole, 2004.</p> <p>HEERDT, M. L. <i>Construindo ética e cidadania todos os dias</i>. 6. ed. Florianópolis, SC: Sophos, 2004.</p> <p>HUNT, L. <i>A invenção dos direitos humanos: uma história</i>. Tradução de Rosaura Eichenberg. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.</p> <p>JUNGES, J. R. <i>Bioética: perspectivas e desafios</i>. São Leopoldo: Unisinos, 1999.</p> <p>MANZINI-COVRE, M. L. <i>O que é cidadania</i>. São Paulo: Brasiliense, 1995.</p> <p>NALINI, J. R. <i>Ética geral e profissional</i>. 3. ed. rev. ampl. Paulo: Revista dos Tribunais, 2001.</p> <p>TIRADENTES, J. A. <i>Sociedade e construção: história e cultura indígena brasileira</i>. São Paulo: Direção, 2008.</p> <p>_____. <i>Sociedade e construção: história e cultura afro-brasileira</i>. São Paulo: Direção, 2008.</p> <p>VALLS, Á. <i>O que é ética</i>. São Paulo: Brasiliense, 1986.</p> |

| | |
|------------|--------------------------------------|
| Código | LTI315 |
| Disciplina | Estágio Curricular Supervisionado VI |

| | |
|---------------------------|--|
| Ementa | Elaboração de planos de estudo e instrumentos de avaliação. Regência de aulas de língua inglesa no ensino médio. Elaboração e apresentação de trabalho acadêmico. |
| Bibliografia básica | LIGHTBOWN, P; SPADA, N. <i>How languages are learned</i> . Oxford: Oxford University Press, 2000. BRASIL. <i>Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio (língua inglesa)</i> . Brasília: MEC, 2000. PERRENOUD, P. <i>Formando professores profissionais: quais estratégias? Quais competências?</i> Porto Alegre: Artes Médicas, 2001. |
| Bibliografia complementar | ABRAHÃO, M. H. V. (org.). <i>Prática de ensino de língua estrangeira: experiências e reflexões</i> . Campinas: Pontes, 2004. HARMER, J. <i>How to teach english</i> . New York: Addison Wesley Longman, 1994. LEFFA, V (org.). <i>O professor de línguas estrangeiras: construindo a profissão</i> . Pelotas: Educat, 2001. MOITA LOPES, L. P. <i>Oficina de linguística aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas</i> . Campinas: Mercado de Letras, 1996. MORALES, P. <i>A relação professor-aluno: o que é, como se faz</i> . São Paulo: Loyola, 2001. SCRIVENER, J. <i>Learning teaching</i> . Oxford: Macmillan, 2005. |

| | |
|---------------------------|--|
| Código | LTI341 |
| Disciplina | Estágio Curricular Supervisionado V |
| Ementa | Elaboração de planos de estudos e instrumentos de avaliação. Regência de aulas de língua portuguesa ou literatura brasileira no ensino médio. Elaboração e apresentação de trabalho acadêmico. |
| Bibliografia básica | BRASIL. <i>Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio</i> . Brasília: MEC/SEF, 2000. BUNZEN, C.; MENDONÇA M. <i>Português no ensino médio e formação do professor</i> . São Paulo: Parábola, 2006. GUEDES, Paulo. <i>A formação do professor de português</i> . São Paulo: Parábola, 2006. |
| Bibliografia complementar | ALVES, Nilda (org.). <i>Formação de professores: pensar e fazer</i> . São Paulo: Cortez, 1999. ANTUNES, I. <i>Aula de português: encontro e interação</i> . São Paulo: Parábola, 2003. BATISTA, A. A. G.; COSTA VAL, M. G. <i>Livros de alfabetização e de português: os professores e suas escolhas</i> . Belo Horizonte: Autêntica, 2004. BRAGA, R. M.; SILVESTRE, M. F. <i>Construindo o leitor competente: atividades de leitura interativa para a sala de aula</i> . São Paulo: Fundação Petrópolis, 2002. BORDINI, M. G.; AGUIAR, V. T. <i>Literatura: a formação do leitor – alternativas metodológicas</i> . Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988. CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. <i>Prática de ensino: os estágios na formação do professor</i> . São Paulo: Pioneira, 1987. DIONÍSIO, A. P.; BEZZERA, M. A. <i>O livro didático de português: múltiplos olhares</i> . Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. FAZENDA, I. M.; MENEGOLLA, M. <i>Por que planejar? Como planejar?</i> Rio de Janeiro: Vozes, 1996. ROCCO, M. T. F. <i>Literatura/ensino: uma problemática</i> . São Paulo: Ática, 1981. SANT'ANNA, I. M. et al. <i>A prática de ensino e o estágio supervisionado</i> . São Paulo: Papirus, 1994. ZILBERMAN, R (org.). <i>Leitura em crise na escola: as alternativas do professor</i> . Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986. |

| | |
|---------------------|---|
| Código | LTI342 |
| Disciplina | Filologia e Cultura da Língua Inglesa |
| Ementa | Concepções de cultura e sua relação com a linguagem. Filologia germânica. Língua inglesa pelo mundo. |
| Bibliografia básica | KRAMSCH, Claire. <i>Language and culture</i> . Oxford: Oxford University Press, 2000. MCDOWALL, David. <i>An illustrated history of Britain</i> . London: Longman, 1989. |

| | |
|---------------------------|---|
| | O'CALLAGHAN, Bryn. <i>An illustrated history of the U.S.A.</i> London: Longman, 1990. |
| Bibliografia complementar | AKMAJIAN, Adrian et al. <i>Linguistics: an introduction to language and communication.</i> Cambridge: The Mit Press, 2001. <i>ENGLISH TODAY.</i> Cambridge Journals Online. 2013 – Trimestral. CRYSTAL, David. <i>A revolução da linguagem.</i> Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. FRAENKEL, A. et al. <i>English language: life & culture.</i> London: Hodder Headline, 2002. OLSON, K. W.; GRAY, W.; HOFSTADTER, R. <i>An outline of American history.</i> [S.l.].USA Information Agency, 1994. RICKARD, J. A. <i>History of England.</i> New York: Barnes & Noble, 1957. WIDDOWSON, H. G. <i>Linguistics.</i> New York: OUP, 1996. |

| | |
|---------------------------|---|
| Código | LT1343 |
| Disciplina | Pragmática da Língua Portuguesa |
| Ementa | Atos de fala. Regras conversacionais. Pragmática e ensino |
| Bibliografia básica | AUSTIN, J. L. <i>Quando dizer é fazer.</i> Porto Alegre: Artes Médicas, 1990. GRICE, H. Paul. Lógica e conversação. In: DASCAL, Marcelo (org.). <i>Fundamentos metodológicos da linguística.</i> Campinas: Unicamp, 1982. SEARLE, J. <i>Os actos de fala.</i> Coimbra: Almedina, 1981. LEVINSON, Stephen. <i>Pragmática.</i> São Paulo: Martins Fontes, 2007. Trad. Luis Carlos Borges e Aníbal Mari. |
| Bibliografia complementar | BARROS, N. C. Estratégias de ataque à face. In: MEURER, J. L.; MOTTA- ROTH, D. (orgs). <i>Genêros textuais e práticas discursivas.</i> Bauru: EdUSC, 2002. FIORIN, J. L. A linguagem em uso. In: FIORIN, J. L. (org.). <i>Introdução à linguística: objetos teóricos.</i> São Paulo: Contexto, 2003. v.1. _____. Pragmática. In: FIORIN, J. L. (org.). <i>Introdução à linguística: princípios de análise.</i> São Paulo: Contexto, 2003. v. 2. GUIMARÃES, E. <i>Os limites do sentido.</i> Campinas: Pontes, 1996. MARCUSCHI, L. A. <i>Análise da conversação.</i> São Paulo: Ática, 1986. OTTONI, P. <i>Visão performativa da linguagem.</i> Campinas: Ed. Unicamp, 1998. SANTOS, M. B. Contrato de cooperação e implicaturas. In: MEURER, J. L.; MOTTA-ROTH, D. (orgs.). <i>Parâmetros de textualização.</i> Santa Maria: Ed. UFSM, 1997. SEARLE, J. <i>Expressão e significado.</i> São Paulo: Martins Fontes, 1995. |

| | |
|---------------------------|--|
| Código | LTS373 |
| Disciplina | Literatura Norte-Americana II |
| Ementa | Panorama da literatura modernista dos Estados Unidos da América. Panorama da literatura sulista dos Estados Unidos da América. Pós-modernismo. |
| Bibliografia básica | BAYM, Nina. <i>The Norton anthology of American literature.</i> v. C, D, and E. New York: W. W. Norton, 2007. DUVALL, John. <i>The Cambridge companion to American fiction after 1945.</i> Cambridge: CUP, 2011. GRAY, Richard. <i>A history of American literature.</i> 2. ed. Hoboken: Wiley-Blackwell, 2011. KALAJIDIAN, Walter. <i>The Cambridge companion to American modernism.</i> Cambridge: CUP, 2005. MCMICHAEL, George. <i>Anthology of American literature.</i> v. 2. London: Longman, 2010. |
| Bibliografia complementar | BRADBURY, Malcolm; RULAND, Richard. <i>From puritanism to postmodernism: a history of American literature.</i> London: Penguin Books, 1992 KRASNER, David. <i>Theatre in theory 1900-2000: an anthology.</i> Hoboken: Wiley-Blackwell, 2007. PARRISH, Timothy. <i>The Cambridge companion to American novelists.</i> Cambridge: CUP, 2012. PRIGOZY, Ruth. <i>The Cambridge companion to F. Scott Fitzgerald.</i> Cambridge: CUP, 2001. |

| | |
|---------------------------|--|
| Código | LTS400 |
| Disciplina | Cultura e Sociedade |
| Ementa | Cultura, sociedade e identidade. Cultura popular e de massa. Diversidade na contemporaneidade. |
| Bibliografia básica | HALL, Stuart. <i>A Identidade Cultural na Pós-modernidade</i> . Rio de Janeiro: DP&A, 2001. HOLANDA, Sergio Buarque de. <i>Raízes do Brasil</i> . 26. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002. IANNI, Octavio. <i>Raças e classes sociais no Brasil</i> . 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1972. SPIVAK, Gayatri. <i>Pode o subalterno falar?</i> Belo Horizonte: UFMG, 2010. VAN DIJK, Teun Adrianus. <i>Racismo e discurso na América Latina</i> . Contexto: São Paulo, 2008. |
| Bibliografia complementar | BHABHA, Homi. <i>O local da cultura</i> . Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001. DAMATTA, Roberto. <i>O que faz o Brasil, Brasil?</i> . 12. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2001. _____. <i>Carnavais, malandros e heróis</i> . Rio de Janeiro, Zahar, 1981. FERREZ, <i>Literatura Marginal: talentos da escrita periférica</i> . Rio de Janeiro: Agir, 2005. GARCIA CANCLINI, Nestor. <i>Culturas híbridas: estratégias para entrar y salir de la modernidad</i> . 9. ed. Buenos Aires: Paidós, 2001. HOLLANDA, Heloísa. <i>As fronteiras móveis da Literatura</i> . Disponível em < http://www.heloisabuarquedehollanda.com.br/?p=67 >. RIBEIRO, João Ubaldo. <i>Viva o povo brasileiro</i> . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984. ROCHA, Everardo. <i>Jogo de espelhos: ensaios de cultura brasileira</i> . 3. ed. Rio de Janeiro: Mauad, 2003. ROCHA, João Cezar de Castro. A guerra de relatos no Brasil contemporâneo. Ou: “a dialética da marginalidade”. In: <i>Revista de pós-graduação em Letras</i> . PPGL/UFSM. Disponível em: http://w3.ufsm.br/revistaletras/artigos_r32/revista32_2.pdf . SCHWARZ, Roberto. <i>Os pobres da literatura brasileira</i> . São Paulo: Brasiliense, 1983. TUTIKIAN, Jane. <i>Velhas identidades novas - o pós-colonialismo e a emergência das nações de língua portuguesa</i> . Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2006. |

Disciplinas do tipo optativa

| | |
|---------------------------|--|
| Código | LTO |
| Disciplina | Clássicos da Literatura |
| Ementa | Herança do oriente. Idade Média e Renascimento. Prosa inglesa do século XVIII (Daniel Defoe). Pré-romantismo alemão: Goethe - <i>Werther</i> e <i>Fausto</i> . Século XIX: era dos grandes romances. Século XIX: era dos grandes romances. |
| Bibliografia básica | BLOOM, H. <i>Como e por quê ler?</i> Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. CALVINO, Í. <i>Por que ler os clássicos</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 1993. |
| Bibliografia complementar | BAKHTIN, M. <i>Problemas da poética de Dostoiévski</i> . Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002. _____. <i>Marxismo e filosofia da linguagem</i> . São Paulo: Hucitec, 1981. LESKY, A. <i>A tragédia grega</i> . São Paulo: Perspectiva, 2003. TODOROV, T. <i>As estruturas narrativas</i> . São Paulo: Perspectiva, 1979. WATT, I. <i>Mitos do individualismo moderno: Fausto, Dom Quixote, Dom Juan, Robinson Crusoe</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997. |

| | |
|---------------------------|--|
| Código | LTO |
| Disciplina | Criação Literária |
| Ementa | Fundamentos teóricos. Criação literária. |
| Bibliografia básica | BANDEIRA, Manuel. Itinerário de passárgada. In: <i>Poesia completa e prosa</i> . Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1987. BOSI, Alfredo. <i>O ser e o tempo da poesia</i> . São Paulo: Cultrix, 1977. GOTLIB, Nádia Batella. <i>Teoria do conto</i> . São Paulo: Ática, 1988. HAMBURGER, Kate. <i>A lógica da criação literária</i> . São Paulo: Perspectiva, 1975. JAKOBSON, Roman. <i>Linguística e comunicação</i> . São Paulo: Cultrix, 1969. |
| Bibliografia complementar | KAYSER, W. <i>Análise e interpretação da obra literária</i> . Coimbra: Armênio Amado, 1970. KHEDE, Sima/Salomão. <i>Personagens da literatura infanto-juvenil</i> . São Paulo: Ática, |

| | |
|--|---|
| | 1990. MOISÉS, Massaud. <i>A criação literária</i> . São Paulo: Melhoramentos, 1977. _____. <i>A criação poética</i> . São Paulo: Melhoramentos, 1977. |
|--|---|

| | |
|---------------------------|--|
| Código | LTO |
| Disciplina | Crítica Literária |
| Ementa | Crítica literária. Pós-estruturalismo: principais tendências. Relações entre literatura e história. Estética da recepção. Relações entre literatura, psicanálise e crítica do imaginário. Literatura e estudos culturais. |
| Bibliografia básica | BARTHES, Roland. <i>Crítica e verdade</i> . São Paulo: Perspectiva, 1977. BERGEZ, Daniel et al. <i>Métodos críticos para a análise literária</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1997. EAGLETON, Terry. <i>Teoria da literatura: uma introdução</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1983. TADIÉ, Jean-Yves. <i>A crítica literária no século XX</i> . Rio de Janeiro: Bertrand, 1992. |
| Bibliografia complementar | BACHELARD, Gaston. <i>A água e os sonhos: ensaios sobre a imaginação da matéria</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1998. BARTHES, Roland. <i>O rumor da língua</i> . São Paulo: Brasiliense, 1988. BENJAMIN, Walter. <i>Textos escolhidos</i> . São Paulo: Abril Cultural, 1975. BURKE, Peter. <i>A escrita da história</i> . São Paulo: UNESP, 1992. CANDIDO, Antonio. <i>Literatura e sociedade</i> . São Paulo: Nacional, 1980. DERRIDA, Jacques. <i>A escritura e a diferença</i> . São Paulo: Perspectiva, 1992. DOSSE, François. <i>A história em migalhas: dos Annales à nova história</i> . Campinas: Unicamp, 1992. HUNT, Lynn. <i>A nova história cultural</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2002. HUTCHEON, Linda. <i>Poética do pós-modernismo</i> . Rio de Janeiro: Imago, 1988. SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). <i>Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais</i> . Petrópolis: Vozes, 2000. ZILBERMAN, Regina. <i>Estética da recepção e teoria da literatura</i> . São Paulo: Ática, 1989. |

| | |
|---------------------------|--|
| Código | LTO |
| Disciplina | Dramaturgia e Encenação Teatral |
| Ementa | História do teatro: dramaturgia, encenação e espaço físico. Jogo cênico. |
| Bibliografia básica | BOAL, Augusto. <i>200 exercícios e jogos para o ator e o não ator com vontade de dizer algo através do teatro</i> . 9. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989. REVERBEL, Olga. <i>Teatro na sala de aula</i> . Rio de Janeiro: José Olympio, 1978. SOUTO, Andrea do Roccio. <i>A dramaturgia e sua trajetória milenar: das medeias clássicas à gota d'água brasileira</i> . São Leopoldo, RS: UNISINOS, 1998. |
| Bibliografia complementar | KUSNET, Eugênio. <i>Ator e método</i> . Rio de Janeiro: Serviço Nacional de Teatro, 1975. MONTEIRO, Regina Fourneaut. <i>Jogos dramáticos</i> . 6. ed. São Paulo: Ágora, 1994. PALLOTTINI, Renata. <i>Introdução à dramaturgia</i> . São Paulo: Brasiliense, 1983. PEIXOTO, Fernando. <i>O que é teatro</i> . 14. ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1995. TOMPKINS, Dorothy Lee. <i>Actuacion teatral: guía práctica de todas las fases del teatro</i> . México: Pax-Mexico, 1969. AYALA, Rita Marcia. <i>Teatro na Escola</i> . (Dissertação de Mestrado). Programa de Mestrado em Educação da Universidade de Uberaba. Uberaba: Universidade de Uberaba, 2012. Filmes: <i>O AUTO DA COMPADECIDA</i> : Direção de Guel Arraes, Brasil, 2000. Baseado no romance homônimo de Ariano Suassuna (1955). <i>SHAKESPEARE APAIXONADO</i> : Direção de John Madden, EUA- Reino Unido, 1998. |

| | |
|---------------------|--|
| Código | LTO |
| Disciplina | Estratégias de Leitura em Língua Espanhola |
| Ementa | Estratégias de leitura. Compreensão do texto. Estudo de gêneros. |
| Bibliografia básica | ARRIBAS, Jesús; CASTRO, Rosa M. <i>Preparación para el diploma básico de español lengua extranjera</i> . Madrid: Edelsa, 2000. |

| | |
|---------------------------|--|
| | <p>BELLO, P et al. <i>Didáctica de las segundas lenguas: estrategias y recursos básicos</i>. Madrid: Santillana, 1996.</p> <p>LOSA, María del Carmen M. de la; RODRÍGUEZ, María R. <i>Punto final: curso superior E.L.E.</i> Madrid: Edelsa, 2002.</p> <p>MOLINER, M. <i>Diccionario de uso del español</i>. Madrid: Gredos, 2000.</p> <p>SOLÉ, I. <i>Estrategias de leitura</i>. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p> |
| Bibliografia complementar | <p>BECHARA, S. F.; MOURE, W. G. <i>¡Ojo! con los falsos amigos: diccionario de falsos cognatos en español y portugués</i>. São Paulo: Moderna, 1998.</p> <p>FARACO, Carlos Alberto; TEZZA Cristóvão. <i>Prática de texto para estudantes universitários</i>. Petrópolis: Vozes, 1992.</p> <p>HERMOSO, A. G. <i>Conjugar es fácil en español de España y de América</i>. Madrid: Edelsa, 1998.</p> <p>LEFFA, V. J. <i>Aspectos da leitura: uma perspectiva psicolinguística</i>. Porto Alegre, Sagra Luzzatto, 1996.</p> <p>KLEIMAN, A. <i>Oficina de leitura: teoria e prática</i>. Campinas: Pontes, 2001.</p> <p>PRESTES, Maria Luci de Mesquita. <i>Leitura e (re) escritura de textos: subsídios teóricos e práticos para o seu ensino</i>. São Paulo: Respel, 2001.</p> |

| | |
|---------------------------|--|
| Código | LTO |
| Disciplina | Ética Ambiental |
| Ementa | História natural da Terra. Evolução da paisagem. Pensamento complexo. |
| Bibliografia básica | <p>DORST, Jean. <i>Antes que a natureza morra</i>. São Paulo: Edgard Blucher, 1973 e 2000.</p> <p>MORIN, E. <i>A religação dos saberes: o desafio do século XXI</i>. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.</p> <p>LEFF, E. <i>Epistemologia ambiental</i>. São Paulo: Cortez, 2001.</p> |
| Bibliografia complementar | <p>ACOT, P. <i>História da Ecologia</i>. Rio de Janeiro: Campus, 1990.</p> <p>BECKER, E. L. S. A recuperação da intuição e o sentido da existência. <i>Anais... VI Seminário de Filosofia & Saberes: Justiça e Ética da Hospitalidade</i>. Santa Maria. Centro Universitário Franciscano. CD ROOM.</p> <p>CAPRA, F. <i>O ponto de mutação</i>. A ciência, a sociedade e a cultura emergente. São Paulo: Cultrix, 1986 e 2003.</p> <p>_____. <i>A teia da vida: Uma nova compreensão científica dos sistemas vivos</i>. São Paulo: Cultrix, 1996. 256 p.</p> <p>_____. <i>As conexões ocultas</i>. São Paulo: Cultrix, 2002.</p> <p>_____. <i>O Tao da Física</i>. São Paulo: Cultrix, 2004.</p> <p>_____. <i>A ciência de Leonardo da Vinci</i>. São Paulo: Cultrix. 2008.</p> <p>CIÊNCIA & AMBIENTE. <i>Filosofias da Natureza</i>. Santa Maria: Pallotti. n. 28.</p> <p>DREW, D. <i>Processos interativos-homem-meio ambiente</i>. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 1994.</p> <p>FREIRE, P. <i>À sombra desta mangueira</i>. São Paulo: Olho D'água, 1995.</p> <p>GONÇALVES, W. P. <i>Os (des)caminhos do meio ambiente</i>. São Paulo: Contexto, 1990.</p> <p>MEDEIROS, F. L. F. de. <i>Meio ambiente: direito e dever fundamental</i>. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2004.</p> <p>MILARÉ, E.; COIMBRA, J. e A. A. <i>Antropocentrismo x ecocentrismo na ciência jurídica</i>. Revista de direito ambiental. São Paulo: Revista dos Tribunais, ano 9, n. 36, p. 9-41 out./dez. 2004.</p> <p>MORATO, José Rubens. <i>A cidadania ambiental e a construção do estado de direito do meio ambiente</i>. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.</p> <p>PONTING, C. <i>Uma história verde no mundo</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.</p> <p>PRESS, F.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J.; JORDAN, T. H. <i>Para entender a Terra</i>. São Paulo: Bookman. 2006.</p> <p>REIGOTA, M. <i>A floresta e a escola</i>. São Paulo. Cortez, 1999.</p> <p>TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M. de; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. <i>Decifrando a Terra</i>. São Paulo: Oficina de textos, 2003.</p> |

| | |
|------------|-------------------|
| Código | LTO |
| Disciplina | Ficção e História |

| | |
|---------------------------|--|
| Ementa | Fronteiras entre literatura e história. Perspectiva marxista do romance. Estética da recepção. Nova narrativa histórica. Ficção e história. |
| Bibliografia básica | COSTA LIMA, Luiz. <i>Sociedade e discurso ficcional</i> . Rio de Janeiro: Guanabara, 1986. GOLDMAN, Lucien. <i>A sociologia do romance</i> . Rio de Janeiro: Imago, 1991. LUKACS, Georg. <i>A teoria do romance</i> . São Paulo: Duas Cidades/ 34, 2000. WATT, Ian. <i>A ascensão do romance</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 1990. |
| Bibliografia complementar | BANN, Stephen. <i>As invenções da história</i> . São Paulo: Unesp, 1994. BARTHES, Roland. O efeito real. In: <i>O rumor da língua</i> . Lisboa: Edições 70, 1987. BENJAMIN, Walter. <i>Obras escolhidas</i> . São Paulo: Brasiliense, 1993. BURKE, Peter (org.). <i>A escrita da história</i> . São Paulo: Unesp, 1992. CHAVES, Flávio Loureiro. <i>História e linguagem</i> . Porto Alegre: Ufrgs, 1988. _____. <i>História e literatura</i> . Porto Alegre: Ufrgs, 1991. COSTA LIMA, Luiz. <i>A aguarrás do tempo</i> . São Paulo: Rocco, 1989. DOSSE, François. <i>A história em migalhas: dos anais à nova história</i> . Campinas: Ensaio, 1992. DACANAL, José Hildebrando. <i>A literatura no século 20</i> . Porto Alegre: Mercado Aberto, 1984. LEENHARDT, J.; PESAVENTO, S. J (org.). <i>Discurso histórico e narrativa literária</i> . Campinas: Unicamp, 1998. SODRÉ, Nelson Werneck. <i>Literatura e história no Brasil contemporâneo</i> . Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987. VEYNE, Paul. <i>Como se escreve a história</i> . Brasília: UnB, 1992. ZILBERMAN, Regina. <i>Estética da recepção e história da literatura</i> . São Paulo: Ática, 1989. WHITE, Hayden. <i>Meta-história</i> . São Paulo: Edusp, 1992. |

| | |
|---------------------------|---|
| Código | LTO |
| Disciplina | Filologia Românica |
| Ementa | Filologia e linguística. Linguística indo-europeia. Diacronia da língua latina. Línguas românicas. Análise de textos históricos. |
| Bibliografia básica | BASSETTO, Bruno Fregni. <i>Elementos de filologia românica</i> . São Paulo: Edusp, 2001. COUTINHO, Ismael de Lima. <i>Pontos de gramática histórica</i> . Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1969. ILARI, Rodolfo. <i>Linguística românica</i> . São Paulo: Ática, 2000. |
| Bibliografia complementar | BRANDÃO, Silvia Figueiredo. <i>A geografia lingüística no Brasil</i> . São Paulo: Ática, 1991. CAMARA JUNIOR, Joaquim Mattoso. <i>Estrutura da língua portuguesa</i> . Petrópolis: Vozes, 2001. _____. <i>História e estrutura da língua portuguesa</i> . Rio de Janeiro: Padrão, 1975. CARVALHO, Dolores Garcia; NASCIMENTO, Manoel. <i>Gramática histórica</i> . São Paulo: Ática, 1971. CUNHA, Celso. <i>Língua portuguesa e realidade brasileira</i> . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1976. ELIA, Silvio. <i>Ensaio de filologia</i> . Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1963. _____. <i>Preparação à linguística românica</i> . Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1974. FARACO, Carlos Alberto. <i>Linguística histórica</i> . São Paulo: Ática, 1991. MELO, Gladstone Chaves de. <i>A língua do Brasil</i> . Rio de Janeiro: Agir, 1946. _____. <i>Iniciação à filologia portuguesa</i> . Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1967. PAIVA, Dulce de Faria. <i>História da língua portuguesa II</i> . São Paulo: Ática, 1988. RITTER DOS REIS, Romeu. <i>Linguística brasileira: história externa do português</i> . Porto Alegre: Instituto Ritter dos Reis, 1973. SAID ALI, M. <i>Gramática histórica da língua portuguesa</i> . São Paulo: Melhoramentos, 1990. SILVA NETO, Serafim da. <i>Introdução ao estudo da filologia portuguesa</i> . Rio de Janeiro: Grifo, 1976. _____. <i>Introdução ao estudo da língua portuguesa no Brasil</i> . Rio de Janeiro: Presença, 1976. _____. <i>Manual de filologia portuguesa</i> . Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1977. |

| | |
|--|---|
| | SILVEIRA, Sousa da. <i>Lições de português</i> . São Paulo: Melhoramentos, 1964. SPINA, Segismundo. <i>História da língua portuguesa III</i> . São Paulo: Ática, 1987. VASCONCELOS, Carolina Michaélis. <i>Lições de filologia portuguesa</i> . Lisboa: Revista de Portugal, 1956. WILLIAMS, Edwin B. <i>Do latim ao português</i> . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994. |
|--|---|

| | |
|---------------------------|---|
| Código | OCJ |
| Disciplina | Jornalismo Literário |
| Ementa | Livro-reportagem. Conexões possíveis. Produções referenciais. |
| Bibliografia básica | CASTRO, Gustavo; GALENO, Alex. <i>Jornalismo e literatura: a sedução da palavra</i> . São Paulo: Escrituras, 2002. LIMA, Edvaldo Pereira. <i>Páginas ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura</i> . Barueri: Manole, 2004. _____. <i>O que é livro-reportagem</i> . São Paulo: Brasiliense, 1993. MEDINA, Cremilda. <i>Notícia: um produto à venda</i> . São Paulo: Summus, 1988. _____. <i>Entrevista: o diálogo possível</i> . São Paulo: Ática, 1990. |
| Bibliografia complementar | BARCELLOS, Caco. <i>Abusado: o dono do morro dona Marta</i> . Rio de Janeiro: Record, 2003. BAKHTIN, Mikhail. <i>Questões de literatura e de estética</i> . São Paulo: Unesp/Hucitec, 1983. BRAUDEL, Fernand. <i>Escritos sobre a história</i> . São Paulo: Perspectiva, 1978. CAPOTE, Truman. <i>A sangue frio</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 2003. CHAVES, Flávio Loureiro. <i>História e literatura</i> . Porto Alegre: Ufrgs, 1988. CUNHA, Euclides. <i>Os sertões</i> . São Paulo: Victor Civita, 1979. HERSEY, John. <i>Hiroshima</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 2002. LEITE, Ligia Chiappini. <i>O foco narrativo</i> . São Paulo: Ática, 1987. LONDON, Jack. <i>O povo do abismo</i> . São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004. MEDINA, Cremilda. <i>A arte de tecer o presente</i> . São Paulo: Summus, 2003. MORAIS, Fernando. <i>Chatô: o rei do Brasil, a vida de Assis Chateaubriand</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 1994. _____. <i>Cem quilos de ouro (e outras histórias de um repórter)</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 2003. MORIN, Edgar. <i>Introdução ao pensamento complexo</i> . Porto Alegre: Sulina, 2007. TALESE, Gay. <i>Fama e anonimato</i> . São Paulo: Cia. das Letras, 2004. VENTURA, Zuenir. <i>1968: o ano que não terminou</i> . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988. |

| | |
|---------------------------|---|
| Código | LTO |
| Disciplina | Leitura e Produção de Gêneros Textuais |
| Ementa | Leitura sobre gêneros textuais. Produção de diferentes gêneros. |
| Bibliografia básica | BAKHTIN, M. <i>Estética da criação verbal</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1997. BAZERMAN, C. <i>Gêneros textuais, tipificação e interação</i> . São Paulo: Cortez, 2005. DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. <i>Gêneros textuais e ensino</i> . Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. |
| Bibliografia complementar | BAZERMAN, C. <i>Gênero e agência</i> . São Paulo: Cortez, 2009. BONINI, A. <i>Gêneros textuais e cognição</i> . Florianópolis: Insular, 2002. DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. <i>Gêneros orais e escritos na escola</i> . Campinas: Mercado das Letras, 2008. KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. <i>Ler e compreender os sentidos do texto</i> . São Paulo: Contexto, 2006. MARCUSCHI, L. A. <i>Produção textual, análise de gêneros e compreensão</i> . São Paulo: Parábola, 2008. |

| | |
|------------|---|
| Código | LTO |
| Disciplina | Língua Latina I |
| Ementa | Noções introdutórias. Nomes. Verbos. Pronomes. Palavras invariáveis principais. |

| | |
|---------------------------|--|
| Bibliografia básica | FARIA, Ernesto. <i>Dicionário escolar latino-português</i> . Rio de Janeiro: MEC, 1982. FURLAN, Osvaldo A.; BUSSARELLO, Raulino. <i>Gramática básica do latim</i> . Florianópolis: UFSC, 1997. GARCIA, Janete Melasso. <i>Introdução à teoria e prática do latim</i> . Brasília: UNB, 2000. |
| Bibliografia complementar | ALMEIDA, Napoleão Mendes de. <i>Gramática latina</i> . São Paulo: Saraiva, 2000. FONTANA, Dino F. <i>Curso de latim</i> . São Paulo: Saraiva, 1973. GARCIA, Janete Melasso. <i>Língua latina: a teoria sintática na prática de textos</i> . Brasília: Edunb, 1997. LODEIRO, José. <i>Traduções dos textos latinos</i> . Porto Alegre: Globo, 1954. RAVIZZA, João. <i>Gramática latina</i> . Niterói: Dom Bosco, 1966. REZENDE, Antonio Martinez de. <i>Latina essentia: preparação ao latim</i> . Belo Horizonte: UFMG, 2000. RÓNAI, Paulo. <i>Não perca o seu latim</i> . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980. VALENTE, Milton. <i>Ludus primus</i> . Porto Alegre: Selbach, 1952. _____. <i>Gramática latina</i> . Porto Alegre: Selbach, 1990. |

| | |
|---------------------------|--|
| Código | LTO |
| Disciplina | Língua Latina II |
| Ementa | Nomes. Verbos. Pronomes. Grau do adjetivo e do advérbio. Sintaxe. |
| Bibliografia básica | FARIA, Ernesto. <i>Dicionário escolar latino-português</i> . Rio de Janeiro: MEC/Fename, 1982. FURLAN, Osvaldo A.; BUSSARELLO, Raulino. <i>Gramática básica do latim</i> . Florianópolis: Ufsc, 1993. GARCIA, Janete Melasso. <i>Introdução à teoria e prática do latim</i> . Brasília: UNB, 2000. |
| Bibliografia complementar | ALMEIDA, Napoleão Mendes de. <i>Gramática latina</i> . São Paulo: Saraiva, 2000. FONTANA, Dino F. <i>Curso de latim</i> . São Paulo: Saraiva, 1973. GARCIA, Janete Melasso. <i>Língua latina: a teoria sintática na prática de textos</i> . Brasília: UNB, 1997. LODEIRO, José. <i>Traduções dos textos latinos</i> . Porto Alegre: Globo, 1954. RAVIZZA, João. <i>Gramática latina</i> . Niterói: Dom Bosco, 1966. REZENDE, Antônio Martinez de. <i>Latina essentia: preparação ao latim</i> . Belo Horizonte: UFMG, 2000. RÓNAI, Paulo. <i>Não perca o seu latim</i> . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980. VALENTE, Milton. <i>Ludus primus</i> . Porto Alegre: Selbach, 1952. _____. <i>Gramática latina</i> . Porto Alegre: Selbach, 1990. |

| | |
|---------------------------|---|
| Código | LTO |
| Disciplina | Literatura Infanto-Juvenil |
| Ementa | Literatura infanto-juvenil. Conto de fadas e a literatura infanto-juvenil. Narrativa infanto-juvenil brasileira. Poesia infanto-juvenil brasileira. Literatura infanto-juvenil no âmbito escolar. |
| Bibliografia básica | AGUIAR, Vera Teixeira de (coord.). <i>Era uma vez... na escola: formando educadores para formar leitores</i> . Belo Horizonte: Formato, 2001. _____; BORDINI, Maria da Glória. <i>Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas</i> . Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988. COELHO, Nelly Novaes. <i>Literatura infantil: teoria, análise, didática</i> . São Paulo: Moderna, 2000. |
| Bibliografia complementar | ABRAMOVICVH, Fanny. <i>Literatura infantil: gostosuras e bobices</i> . São Paulo: Spicione, 1995. BORDINI, Maria da Glória. <i>Poesia infantil</i> . São Paulo: Ática, 1986. CADERMATORI, Lígia. <i>O que é literatura infantil?</i> São Paulo: Brasiliense, 1987. _____; ZILBERMAN, Regina. <i>Literatura infantil: autoritarismo e emancipação</i> . São Paulo: Ática, 1982. COELHO, Nelly Novaes. <i>O conto de fadas</i> . São Paulo: Ática, 1987. _____. <i>Panorama histórico da literatura infantil/juvenil: das origens indo-europeias ao Brasil contemporâneo</i> . São Paulo: Ática, 1991. CORSO, Diana L; CORSO, Mario. <i>Fadas no divã: psicanálise nas histórias infantis</i> . Porto Alegre: Artmed, 2006. |

| | |
|--|--|
| | <p>KHEDE, Sônia Salomão. <i>Literatura infanto-juvenil: um gênero polêmico</i>. Rio de Janeiro: Vozes, 1986.</p> <p>_____. <i>Personagens da literatura infanto-juvenil</i>. São Paulo: Ática, 1986.</p> <p>LAIJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. <i>Literatura infantil brasileira: histórias e histórias</i>. São Paulo: Ática, 1984.</p> <p>_____. <i>Como e por que ler a Literatura Infantil brasileira</i>. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.</p> <p>MACHADO, Ana Maria. <i>Como e por que ler os clássicos desde cedo</i>. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.</p> <p>YUNES, Eliana; PONDÉ, Glória. <i>Leitura e leituras da literatura infantil</i>. São Paulo: FTD, 1989.</p> <p>ZILBERMAN, Regina. <i>A leitura em crise na escola: as alternativas do professor</i>. Porto Alegre: Mercado aberto, 1982.</p> <p>_____. <i>A literatura infantil na escola</i>. São Paulo: Global, 1983.</p> <p>_____. <i>A produção cultural para a criança</i>. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.</p> <p>_____. <i>Atualidade de Monteiro Lobato: uma revisão crítica</i>. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983.</p> |
|--|--|

| | |
|---------------------------|--|
| Código | LTO |
| Disciplina | Literatura Sul-Rio-Grandense |
| Ementa | Ficção regionalista no Rio Grande do Sul. Ficção urbana. Romance histórico de Érico Veríssimo. Novo romance histórico. Narrativa intimista. Poesia no Rio Grande do Sul. Ensino da literatura sul-rio-grandense. |
| Bibliografia básica | <p>CESAR, Guilhermino. <i>História da literatura no Rio Grande do Sul</i>. Porto Alegre: Globo, 1956.</p> <p>HOHFELDT. <i>Literatura e vida social</i>. Porto Alegre: Ufrgs, 1998.</p> <p>PESAVENTO, Sandra Jatahy. <i>História do Rio Grande do Sul</i>. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990.</p> <p>SCHÜLER, Donaldo. <i>A poesia no Rio Grande do Sul</i>. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.</p> |
| Bibliografia complementar | <p>BIASOLI, Vitor. <i>Grupo quixote</i>. Porto Alegre: Pucrs/IEL, 1994.</p> <p>GONZAGA, Sergius; FISCHER, Luís Augusto (coords.). <i>Nós, os gaúchos</i>. Porto Alegre: Ufrgs, 1993.</p> <p>HOHFELDT. <i>O gaúcho: ficção e realidade</i>. Rio de Janeiro: Antares, 1982.</p> <p>LEITE, Lígia Chiappini Moraes. <i>Regionalismo e modernismo</i>. São Paulo: Ática, 1978.</p> <p>LOPES NETO, João Simões. <i>Contos gauchescos e lendas do Sul</i>. Porto Alegre: Globo, 1951.</p> <p>_____. <i>Terra gaúcha</i>. Porto Alegre: Sulina, 1998.</p> <p>MAROBIN, Luiz. <i>Painéis da literatura gaúcha</i>. São Leopoldo: Unisinos, 1995.</p> <p>_____. <i>A literatura no Rio Grande do Sul: aspectos temáticos e estéticos</i>. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1985.</p> <p>POZENATO, José Clemente. <i>O regional e o universal na literatura gaúcha</i>. Porto Alegre: Movimento/IEL, 1974.</p> <p>ZILBERMAN, Regina. <i>Literatura gaúcha: temas e figuras de ficção e da poesia do Rio Grande do Sul</i>. Porto Alegre: L&PM, 1985.</p> <p>_____. <i>Roteiro de uma literatura singular</i>. Porto Alegre: Ufrgs, 1992.</p> <p>ZILBERMAN, Regina; MOREIRA, Maria Eunice; BRASIL, Luiz Antônio de Assis. <i>Pequeno dicionário da literatura do Rio Grande do Sul</i>. Porto Alegre: Novo Século, 1999.</p> |

| | |
|---------------------|--|
| Código | LTO |
| Disciplina | Literaturas Africanas de Língua Portuguesa |
| Ementa | Literaturas africanas de língua portuguesa. Múltiplas fronteiras: contextos e problemáticas atuais. Panorama geral da poesia e da narrativa nos cinco países africanos de língua portuguesa. |
| Bibliografia básica | <p>FERREIRA, Manuel. <i>Literaturas africanas de expressão portuguesa</i>. Portugal: Instituto de Cultura Portuguesa, 1997.</p> <p>PADILHA, Laura Cavalcante. <i>Novos pactos, outras ficções: ensaios sobre literaturas</i></p> |

| | |
|---------------------------|---|
| | afro-luso-brasileiras. Porto Alegre: PUCRS, 2002. SANTILLI, Maria Aparecida. <i>Estórias africanas</i> . São Paulo: Ática, 1985. |
| Bibliografia complementar | ABDALA JÚNIOR, Benjamin. <i>De voos e ilhas: literatura e comunitarismo</i> . São Paulo: Ateliê, 2003. _____.; SCARPELLI, Marli Fantini (orgs.). <i>Portos flutuantes: trânsitos ibero-afró-americanos</i> . São Paulo: Ateliê, 2004. _____. <i>No reino de Caliban: antologia panorâmica da poesia africana de expressão portuguesa</i> . Lisboa: Nova Seara, 1978. HAMILTON, Russel G. <i>Literatura africana, literatura necessária</i> . Lisboa: 70, 1984. LARANJEIRA, Pires. <i>De letra em riste: identidade, autonomia e outras questões na literatura de Angola, Cabo Verde, Moçambique e São Tomé e Príncipe</i> . Lisboa: Afrontamento, 1992. _____. <i>Ensaio afro-literários</i> . Lisboa: Novo Imbondeiro, 2005. _____.; XAVIER, Lola Geraldes; SIMÕES, Maria João. <i>5 povos 5 nações</i> . Lisboa: Novo Imbondeiro, 2007. MATA, Inocência. <i>A suave pátria: reflexões político-culturais sobre a sociedade são-tomense</i> . Lisboa: Colibri, 2004. _____. <i>Diálogo com as ilhas: sobre cultura e literatura de São Tomé e Príncipe</i> . Lisboa: Colibri, 2008. PORTUGAL, Francisco Salinas. <i>Entre próspero e Caliban: Literaturas africanas de língua portuguesa</i> . Santiago de Compostela: Laiovento, 1999. REMÉDIOS, Maria Luíza Ritzel; SILVEIRA, Regina da Costa (orgs.). <i>Redes e Capulanas. Identidade, cultura e história nas literaturas lusófonas</i> . Porto Alegre: Uniritter, 2009. TUTIKIAN, Jane. <i>Velhas identidades novas: o pós-colonialismo e a emergência das nações de língua portuguesa</i> . Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2006. |

| | |
|---------------------------|---|
| Código | LTO |
| Disciplina | Prática em Análise do Discurso |
| Ementa | Teorias do discurso. Conceitos básicos em análise do discurso. Elementos de análise. Análise textual. |
| Bibliografia básica | FAIRCLOUGH, Norman. <i>Discourse and social change</i> . Cambridge, UK: Polity, 2009. MAINGUENEAU, Dominique. <i>Termos-chave da análise do discurso</i> . Belo Horizonte: UFMG, 1998. PEDRO, Emília R. (org.). <i>Análise Crítica do Discurso</i> . Lisboa: Caminho, 1998. RESENDE, Viviane de Melo; RAMALHO, Viviane. <i>Análise de Discurso Crítica</i> . São Paulo: Contexto, 2006. |
| Bibliografia complementar | BRONCKART, J. P. <i>Atividade de linguagem, textos e discurso: por um interacionismo sócio-discursivo</i> . São Paulo: Educ, 2003. CHARAUDEAU, Patrick. <i>Linguagem e discurso: modos de organização</i> . São Paulo: Contexto, 2010. DIJK, Teun A. Van. <i>Discurso, notícia e ideologia: estudos na análise crítica do discurso</i> . Porto: Campo das Letras, 2005. FIORIN, José Luiz. <i>Linguagem e Ideologia</i> . São Paulo: Ática, 1988. GEE, James Paul. <i>An introduction to discourse analysis: Theory and method</i> . 2nd ed. New York: Routledge, 2005. MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D (org.). <i>Gêneros: teorias, métodos e debates</i> . São Paulo: Parábola, 2005. PINTO, Milton José. <i>Comunicação e discurso</i> . São Paulo: Hackers, 1999. RAUEN, Fábio José; FURLANETTO, Maria Marta (Editores). <i>Revista Linguagem em (Dis)Curso</i> . Tubarão, SC: UNISUL. Disponível em: < http://www3.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/revista/revista.htm#08 >. Acesso em: 28 de setembro de 2012. |

| | |
|---------------------|---|
| Código | LTO |
| Disciplina | Psicolinguística |
| Ementa | Aquisição da linguagem. Fundamentos biológicos da linguagem. Linguagem e cognição. |
| Bibliografia básica | AIMARD, Paule. <i>A linguagem da criança</i> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1986. CABRAL, Leonor Scliar. <i>Linguística e psicolinguística</i> . São Paulo. Ática, 2003. |

| | |
|---------------------------|--|
| | SLOBIN, D. I. <i>Psicolinguística</i> . São Paulo: Nacional/Edusp, 1980. |
| Bibliografia complementar | CAGLIARI, L. C. <i>Alfabetização e linguística</i> . São Paulo: Scipione, 1997. CHOMSKY, A. N. <i>Linguagem e pensamento</i> . Petrópolis: Vozes, 1977. KATO, Mary. <i>A concepção da escrita pela criança</i> . Campinas: Pontes, 1992. _____. <i>No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística</i> . São Paulo: Ática, 1996. KLEIMAN, Ângela. <i>Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura</i> . São Paulo: Pontes, 1997. PIAGET, Jean. <i>Problemas de psicolinguística</i> . Traduzido por Álvaro Cabral. São Paulo: Mestre Jon, 1973. _____. <i>Biologia e conhecimento</i> . Petrópolis: Vozes, 1973. _____. <i>A linguagem e o pensamento da criança</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1993. SOARES, Magda. <i>Linguagem e escola: uma perspectiva social</i> . São Paulo: Ática, 1986. ZANINI, Fádá Gonzales. Aquisição da linguagem e psicolinguística. In: TASCA, M. POERSCH, J. M (org.). <i>Suportes linguísticos para alfabetização</i> . Porto Alegre: Sagra, 1990. |

| | |
|---------------------------|---|
| Código | LTO |
| Disciplina | Redação do Texto Acadêmico |
| Ementa | Expressão e expressividade em língua portuguesa. Característica e modalidades do texto escrito. Produção de texto técnico. |
| Bibliografia básica | SPECTOR, N. <i>Manual para a redação de teses, projetos de pesquisa e artigos científicos</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. <i>Planejar gêneros acadêmicos</i> . São Paulo: Parábola, 2005. _____. <i>Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para revisão bibliográfica</i> . São Paulo: Parábola, 2007. VANOYE, F. <i>Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1987. |
| Bibliografia complementar | BASTOS, C.; KELLER, V. <i>Introdução à metodologia científica: aprendendo a aprender</i> . Petrópolis: Vozes, 1992. KLEIMAN, Â. <i>Texto e leitor</i> . Campinas: Pontes, 1989. _____. <i>Leitura, ensino e pesquisa</i> . Campinas: Pontes, 2001. MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. <i>Resenha</i> . São Paulo: Parábola, 2004. _____. <i>Resumo</i> . São Paulo: Parábola, 2004. BLIKSTEIN, I. <i>Técnicas de comunicação escrita</i> . São Paulo: Ática, 1997. DAY, R. A. <i>Como escrever e publicar um artigo científico</i> . São Paulo: Santos, 2001. ECO, U. <i>Como se faz uma tese</i> . São Paulo: Perspectiva, 2000. HENRIQUES, C. C.; SIMÕES, D. M. P. <i>A redação de trabalhos acadêmicos: teoria e prática</i> . Rio de Janeiro: UERJ, 2003. TURABIAN, K. L. <i>Manual para redação: monografias, teses e dissertações</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2000. |

| | |
|---------------------------|--|
| Código | LTO |
| Disciplina | Sociolinguística |
| Ementa | Linguagem e sociedade. Teoria da variação linguística. Pesquisa sociolinguística. |
| Bibliografia básica | PRETI, Dino. <i>Sociolinguística: os níveis da fala</i> . São Paulo: Nacional, 1974. TARALLO, F. <i>A pesquisa sociolinguística</i> . São Paulo: Ática, 1997. WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin I. <i>Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística</i> . São Paulo: Parábola, 2006. |
| Bibliografia complementar | BAGNO, Marcos. <i>A língua de Eulália</i> . São Paulo: Contexto, 2000. _____. <i>Preconceito linguístico</i> . São Paulo: Loyola, 2001. CAGLIARI, L. C. <i>Alfabetização e linguística</i> . São Paulo: Scipione, 1997. COULTHARD, M. <i>Linguagem e sexo</i> . São Paulo: Ática, 1991. GNERRE, M. <i>Linguagem, escrita e poder</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1985. MARCUSCHI, Luiz Antônio. <i>Linguagem e classes sociais</i> . Porto Alegre: Movimento, 1975. MOLLICA, M. C; BRAGA, M. L. <i>Introdução à sociolinguística: o tratamento da</i> |

| | |
|--|--------------------------------------|
| | variação. São Paulo: Contexto, 2004. |
|--|--------------------------------------|

| | |
|---------------------------|---|
| Código | LTO |
| Disciplina | Tópicos avançados em Linguística |
| Ementa | Enunciação. Teoria da comunicação. Semiótica. |
| Bibliografia básica | BENVENISTE, Emile. <i>Problemas de linguística geral I</i> . Campinas: Pontes, 1988. ECO, Umberto. <i>Tratado geral de semiótica</i> . São Paulo: Perspectiva, 2005. JAKOBSON, Roman. <i>Linguística e comunicação</i> . São Paulo: Cultrix, 1969. |
| Bibliografia complementar | BAHKTIN, Mikail. <i>Estética da criação verbal</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1992. EPSTEIN, Isaac. <i>O signo</i> . São Paulo: Ática, 2004. HERNANDES, Nilton; LOPES, Iva Carlos (orgs.). <i>Semiótica: objetos e práticas</i> . São Paulo: Contexto, 2005. NASCIMENTO, Valdir. <i>Introdução à linguística da enunciação</i> . São Paulo: Contexto, 2005. PIETROFORTE, Antonio Vicente (org.). <i>Semiótica visual</i> . São Paulo: Contexto, 2004. _____. <i>Análise do texto visual</i> . São Paulo: Contexto, 2007. |

| | |
|---------------------------|--|
| Código | LTO |
| Disciplina | Tópicos em Gramática Normativa |
| Ementa | Divisão da gramática normativa. Sintaxe de regência, concordância e colocação. Pontuação. |
| Bibliografia básica | BECHARA, Evanildo. <i>Moderna gramática portuguesa</i> . Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. _____. <i>Lições de português: pela análise sintática</i> . Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. CEGALLA, Domingos Paschoal. <i>Novíssima gramática da língua portuguesa</i> . São Paulo: Nacional, 2005. CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. <i>Nova gramática do português contemporâneo</i> . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. LIMA, Rocha. <i>Gramática normativa da língua portuguesa</i> . Rio de Janeiro: Briguiet, 1964. |
| Bibliografia complementar | LUFT, Celso Pedro. <i>Gramática resumida</i> . Porto Alegre: Globo, 1987. KURY, Adriano da Gama. <i>Lições de análise sintática</i> . Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1964. PERINI, Mário. <i>Para uma nova gramática do português</i> . São Paulo: Ática, 1985. |

| | |
|---------------------------|---|
| Código | EDU |
| Disciplina | Educação Ambiental |
| Ementa | Relações entre sociedade e natureza. Contextualização histórica da educação ambiental no âmbito internacional e nacional. Desenvolvimento sustentável. |
| Competências | Pesquisar e analisar a temática abordada, conforme a demanda social para a Educação Ambiental. |
| Habilidades | Capacidade de pesquisar, analisar e relacionar contextos, a partir do entendimento da Educação Ambiental. |
| Bibliografia básica | CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. <i>Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico</i> . 4. ed. São Paulo: Cortez, 2008. PHILIPPI, JR. Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. <i>Educação ambiental e sustentabilidade</i> . Barueri, SP: Manole, 2006. (Coleção Ambiental). SATO, Michèle; CARVALHO, Isabel Cristina de Moura (Orgs.). <i>Educação ambiental: pesquisa e desafios</i> . Porto Alegre: Artmed, 2005. |
| Bibliografia complementar | DIAS, Genebaldo Freire. <i>Educação ambiental: princípios e práticas</i> . 5. ed. São Paulo: Gaia, 2006. EDWARDS, Brian. <i>O guia básico para a sustentabilidade</i> . 2. ed. Barcelona: GGilli, 2008. GAUDIANO, Edgar, Gonzalez. <i>Educação ambiental</i> . Lisboa: Horizontes Pedagógicos, 2005. LEFF, Enrique. <i>A complexidade ambiental</i> . São Paulo: Cortez, 2003. |

| | |
|--|---|
| | SACHS, Ignacy. <i>Caminhos para o desenvolvimento sustentável</i> . Rio de Janeiro: Garamond, 2009. CARTA ENCÍCLICA do Santo Padre sobre o cuidado da casa comum, 2015. Disponível em: < http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html > Acesso em: 5 out. 2015. |
|--|---|

| | |
|---------------------------|---|
| Código | EDU |
| Disciplina | Educação para os Direitos Humanos |
| Ementa | A historicidade dos Direitos Humanos. Direitos Humanos como fundamento para a promoção da dignidade da pessoa humana. Direitos Humanos, educação e democracia. Direitos Humanos, diferença e diversidade social. Democracia, laicidade estatal, liberdades individuais e igualdade social. O estado da arte dos Direitos Humanos. |
| Competências | Pesquisar e analisar a temática abordada, conforme a demanda social para os Direitos Humanos. |
| Habilidades | Capacidade de pesquisar, analisar e relacionar contextos, a partir do entendimento dos Direitos Humanos. |
| Bibliografia básica | BOBBIO, Norberto. <i>A era dos Direitos</i> . Rio de Janeiro: Campus, 2004. BRASIL. <i>Resolução CNE/CP 01/2012</i> . Ministério da Educação. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/atos-normativos--sumulas-pareceres-e-resolucoes?id=17810 > SARLET, Ingo W. <i>Dignidade da pessoa humana e direitos fundamentais na Constituição Federal de 1988</i> . Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2001. CANDAU, Vera Maria e SCAVINO, Suzana. <i>Educar em direitos humanos: construir democracia</i> . Rio de Janeiro: DP & A, 2000. |
| Bibliografia complementar | BITTAR, Eduardo C. B. <i>Ética, educação, cidadania e direitos humanos: estudos filosóficos entre cosmopolitismo e responsabilidade social</i> . São Paulo, SP: Manole, 2004 COMPARATO, Fábio Konder. <i>A afirmação histórica dos direitos humanos</i> . São Paulo: Saraiva, 2003. FACCHI, Alessandra. <i>Breve História dos Direitos Humanos</i> . São Paulo, SP: Loyola, 2011 GORCZEVISCK, Clovis (Org). <i>Direitos humanos, educação e meio ambiente</i> . Porto Alegre : Evangraf, 2007. NORONHA, A. Vasconcelos. <i>Os bóias frias e o marxismo</i> . [s.l.]: Associação Brasileira de Cultura, [19 - -]. 90 p. OLIVEIRA, Almir de. <i>Curso de direitos humanos</i> . Rio de Janeiro: Forense, 2000. PÓVOA NETO, HELION (org.). <i>CRUZANDO fronteiras disciplinares: um panorama dos estudos migratórios</i> . Rio de Janeiro, RJ: Revan, 2005. 421 p. SELL, Sandro Cesar. <i>Ação afirmativa e democracia racial: uma introdução ao debate no Brasil</i> . Florianópolis, SC: Fundação Boiteux, 2002. SILVEIRA, Rosa Maria Godoy. <i>Educação em direitos humanos: fundamentos teórico-metodológicos</i> . João Pessoa: Universitária, 2007. |

| | |
|---------------------------|---|
| Código | EDU |
| Disciplina | Relações Étnico-Raciais e Cultura Afro-Brasileira e Indígena |
| Ementa | História da África. Os africanos e afrodescendentes no Brasil. História das populações indígenas brasileiras. |
| Competências | Pesquisar e analisar a temática abordada, conforme a demanda social para as Relações Étnico-Raciais e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. |
| Habilidades | Capacidade de pesquisar, analisar e relacionar contextos, a partir do entendimento das Relações Étnico-Raciais e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. |
| Bibliografia básica | PEREIRA, Amílcar Araújo; MONTEIRO, Ana Maria (Orgs.). <i>Ensino de História e culturas afro-brasileiras e indígenas</i> . Rio de Janeiro: Pallas, 2013. HERNANDEZ, Leila Leite. <i>A África na sala de aula: visita à História Contemporânea</i> . 3 ed. São Paulo: Selo Negro, 2008. RIBEIRO, Darcy. <i>O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 1995. |
| Bibliografia complementar | ADU BOAHEN, Albert. <i>História Geral da África</i> . 8 Vols. Brasília: UNESCO, 2010. CUNHA, Manuela Carneiro da. <i>Índios no Brasil: História, direitos e cidadania</i> . São |

| | |
|--|---|
| | <p>Paulo: Companhia das Letras, 2013.</p> <p>GOMES, Mércio Pereira. <i>Os índios no Brasil: passado, presente e futuro</i>. São Paulo: Contexto, 2012.</p> <p>MATTOS, Regiane Augusto de. <i>História e cultura afro-brasileira</i>. São Paulo: Contexto, 2007.</p> <p>MELATTI, Julio Cezar. <i>Índios do Brasil</i>. 9 ed. São Paulo: EDUSP, 2007.</p> |
|--|---|

Anexo 2 - Infraestrutura

| Espaço | Descrição dos equipamentos | Localização (prédio e número da sala) |
|---|---|--|
| Salas de aula | Salas para aulas teóricas, com mesas para estudantes e professor e quadro de giz | Conjunto III, Prédio 14. Salas 201, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 308B. |
| Sala para coordenação e secretária | Salas equipadas com mesas, cadeiras, armários e computadores. | Prédio 14, salas 406A (secretaria) e 406D (Coordenação). |
| Salas de reuniões | Salas equipadas com mesas e cadeiras. | Prédio 13 – Salas 119 e 121; Prédio 14 – Sala 308C. |
| Salões | Salões equipados com cadeiras para reuniões de grupos grandes. | Prédio 13 – Sala de Convenções, Salão de Atos e Salão do Júri; Prédio 14 – Salão Acústico. |
| Salas de estudo para professores | Salas equipadas com mesas e cadeiras. | Prédio 13 – Salas 119 e 121; Prédio 14 – Salas 308C e 212D. |
| LabLin (Laboratório de Línguas) | Equipado com 1 mesa de professor, 1 quadro branco, 36 cabines de estudantes, 36 painéis audioativos (contendo todos os circuitos e comandos de ajustes de estudantes), 39 fones de ouvido (equipados com cápsula de eletrodo, dotado de cabo e plugue tipo tripolar com rosca de encaixe), 1 caixa acústica tipo bass-reflex, para ser utilizada com o programa central ou com os programas auxiliares), 1 fonte de alimentação, 1 tape-deck cassete, duplo com dolby, 1 microfone dinâmico unidirecional (com pedestal de mesa), 1 DVD, 1 TV 29 polegadas e uma lousa digital. | Prédio 14 – Sala 212 ^a |
| LabLetras (Laboratório de pesquisa e extensão do Curso de Letras) | Equipada com 1 mesa quadrada com quatro cadeiras, 1 mesa retangular com 10 cadeiras, 1 rack para computador com cadeira, 1 computador, 1 armário de madeira com 4 portas, 1 mural de avisos, 1 lixeira. Entre os materiais bibliográficos disponíveis estão: dicionários, livros teóricos, livros didáticos de língua portuguesa, língua inglesa e literatura. Há, também, publicações acadêmicas e periódicos diversos, assim como materiais de áudio e vídeo (fitas K7, VHS e CDs). | Prédio 14, sala 212C. |
| | Equipada com 1 mesa quadrada e 3 cadeiras, 1 mesa para escritório com cadeira giratória, 1 rack para computador, 1 computador, 1 impressora HP Officejet J5780, 1 aparelho telefônico, 3 aparelhos de som, 1 quadro de parede, 1 lixeira. | Prédio 14 sala 212- B |

Quadro 5 - Relação de espaços e equipamentos

Anexo 3 - Normas que disciplinam o trabalho final de graduação

Resolução nº 28/2007, de 30 de agosto de 2007, do Conselho Universitário - Dispõe sobre as normas para elaboração, desenvolvimento e apresentação do Trabalho Final de Graduação

Art. 1º - A elaboração, desenvolvimento e apresentação de um Trabalho Final de Graduação constitui exigência para a integralização curricular, a colação de grau e a obtenção do diploma em todos os cursos de graduação.

Art. 2º - O Trabalho Final de Graduação constituiu-se num trabalho acadêmico, baseado na análise de um problema específico e elaborado de acordo com as normas do método científico.

Parágrafo único - O tema do Trabalho Final de Graduação é de livre escolha do estudante, desde que observada a proximidade temática com as linhas de pesquisa, de extensão ou com as possibilidades do corpo de orientadores do curso.

Art. 3º - O Trabalho Final de Graduação tem por finalidades estimular o desenvolvimento da iniciação científica e avaliar os conhecimentos teóricos e técnicos essenciais às condições de qualificação do estudante para o seu acesso ao exercício profissional.

Art. 4º - Para a matrícula, na disciplina Trabalho Final de Graduação I e Trabalho Final de Graduação II, o estudante deverá ter sido aprovado nas disciplinas até o semestre anterior ao da oferta das referidas disciplinas.

Art. 5º - A orientação das atividades acadêmicas, desenvolvidas no âmbito do Trabalho Final de Graduação, será realizada por um professor especialmente designado para tal fim.

§ 1º - Pode orientar o desenvolvimento de Trabalho Final de Graduação o professor que tiver aprovação, concedida pelo Colegiado do Curso, para integrar o corpo de orientadores do respectivo curso.

§ 2º - Compete à Coordenação do Curso encaminhar ao Colegiado, por meio de processo formal, a solicitação de definição do corpo de orientadores, com as respectivas temáticas.

§ 3º - Constituem critérios para a composição do corpo de orientadores a produção acadêmica, o desempenho de atividade profissional e a ética na produção técnico-científica.

§ 4º - As Coordenações dos Cursos têm o prazo de sessenta dias, a contar da publicação desta resolução para definir, publicar e promover ampla divulgação, junto aos estudantes, da composição do corpo de orientadores e das respectivas temáticas.

Art. 6º - Cada professor poderá orientar, concomitantemente, até dez estudantes, contadas as diferentes orientações acadêmicas.

Parágrafo único - Para a orientação das atividades acadêmicas desenvolvidas no âmbito do Trabalho Final De Graduação, cada professor tem o encargo de uma hora semanal por orientando.

Art. 7º - A substituição de orientador pode ocorrer, desde que solicitada pelo estudante, por meio de requerimento fundamentado e se for aprovada pelo Colegiado do Curso.

Art. 8º - Na disciplina de Trabalho Final de Graduação I, a verificação do rendimento acadêmico realiza-se por meio da avaliação do Projeto de Estudo correspondente e de outras atividades previstas no Plano de Ensino da disciplina.

§ 1º - A avaliação do Projeto de Estudo fica a cargo do professor responsável pela disciplina, ou do professor orientador, que poderá observar critérios de avaliação definidos pelo Colegiado do Curso.

§ 2º - Devido às características próprias da disciplina Trabalho Final de Graduação I, a prestação de exame final não faz parte do processo de avaliação.

§ 3º - O estudante cujo desempenho não atingir média sete (7,0) deverá reelaborar, no semestre em curso, no prazo a ser definido pelo Colegiado do Curso, em parte ou em sua totalidade, as atividades previstas no plano de ensino da disciplina.

§ 4º - O estudante que não cumprir o prazo concedido para a reelaboração do Trabalho Final de Graduação ou que, após reelaborar as atividades previstas no plano de ensino da disciplina, não atingir média final igual ou superior a seis (6,0), será considerado reprovado.

Art. 9º - No início do semestre letivo correspondente à oferta da disciplina Trabalho Final de Graduação II, a coordenação do curso, ou o órgão por ela designado, deve entregar a cada professor orientador uma cópia do projeto de estudo dos matriculados na disciplina sob a sua orientação.

§ 1º - O estudante entregará a primeira versão do Trabalho Final de Graduação ao seu professor-orientador até cinco semanas antes do prazo fixado no Calendário Acadêmico para o término do período de aulas do semestre.

§ 2º - O professor-orientador tem o prazo de uma semana para avaliar a primeira versão do Trabalho Final de Graduação e fazer observações e sugestões, quando for o caso, para a melhoria da versão definitiva.

§ 3º - O texto do Trabalho Final de Graduação para a avaliação da banca deve ser entregue, pelo professor-orientador, à coordenação do curso, ou ao órgão por ela designado, até uma semana antes do prazo fixado no calendário escolar para o término do período de aulas do semestre.

§ 4º - O texto final deve ser acompanhado do formulário de solicitação de constituição de banca examinadora, subscrito pelo professor-orientador.

§ 5º - Após a avaliação e aprovação da banca, a versão final do Trabalho Final de Graduação, observadas a normas da ABNT, deve ser entregue à Coordenação do Curso, ou ao órgão por ela designado, em duas vias: uma impressa, sob a forma de monografia ou de artigo publicável, e outra em arquivo eletrônico, em formato PDF, gravado em mídia digital.

Art. 10 - A verificação do rendimento acadêmico do estudante matriculado na disciplina Trabalho Final de Graduação II é realizada por uma banca examinadora constituída pelo orientador, como seu presidente, e por mais dois professores por ele sugeridos e designados pela coordenação do curso, ou pelo órgão por ela delegado.

§ 1º - A indicação e a designação dos integrantes das bancas examinadoras levarão em conta, preferentemente, a vinculação dos examinadores à temática do Trabalho Final de Graduação a ser avaliado.

§ 2º - É facultada a participação de avaliadores de outras instituições, desde que não implique em encargos financeiros.

Art. 11 - O Colegiado do Curso pode optar em definir, como forma de avaliação do Trabalho Final de Graduação, a sustentação oral do trabalho desenvolvido ou pareceres individuais, por escrito, da banca examinadora.

§ 1º - Em caso de defesa oral, o tempo de apresentação poderá ser de até trinta minutos, prorrogáveis, a critério da banca examinadora.

§ 2º - Cada membro da banca examinadora terá o tempo de até trinta minutos para a arguição do trabalho apresentado.

Art. 12 - O Trabalho Final de Graduação será considerado aprovado se, pela média aritmética das três notas atribuídas pelos integrantes da banca, o resultado for igual ou superior a sete (7,0), cumpridos ainda os requisitos de frequência mínima à programação feita na disciplina.

§ 1º - A Coordenação do Curso, ou o órgão por ela designado, com a aprovação do respectivo colegiado, pode estabelecer critérios de avaliação a serem observados pela banca examinadora.

§ 2º - Devido às características próprias da disciplina Trabalho Final de Graduação II, a prestação de exame final não faz parte do processo de avaliação.

§ 3º - Após o parecer da banca, o estudante cujo desempenho não atingir média sete (7,0) deverá, no semestre em curso, replanejar e reexecutar, em parte ou em sua totalidade, as atividades previstas no projeto de trabalho.

§ 4º - Cabe à Coordenação do Curso, ou ao órgão por ela designado, definir o prazo e a forma para a reapresentação do trabalho, que será avaliado pelos mesmos integrantes da banca designada para a primeira avaliação.

§ 5º - O prazo, a ser definido pela coordenação do curso, observará as datas de encerramento do semestre letivo dispostas no Calendário Acadêmico.

§ 6º - O estudante que, após replanejar e reexecutar as atividades previstas no projeto de trabalho, não atingir média final igual ou superior a seis (6,0), será considerado reprovado.

Art. 13 - Em caso de plágio, desde que comprovado, o estudante estará sujeito ao regime disciplinar previsto no Regimento Geral.

Parágrafo único - Constitui plágio o ato de assinar, reproduzir ou apresentar, como de autoria própria, partes ou a totalidade de obra intelectual de qualquer natureza (texto, música, pictórica, fotografia, audiovisual ou outra) de outrem, sem referir os créditos para o autor.

Art. 14 - O horário da orientação, nas disciplinas de Trabalho Final de Graduação I e Trabalho Final de Graduação II, não pode coincidir com o horário das demais disciplinas em que o estudante está matriculado.

§ 1º - Cabe ao orientador e ao estudante, de comum acordo, definirem os horários destinados para orientação e desenvolvimento das atividades previstas no plano de ensino da disciplina.

§ 2º - Cabe à Coordenação do Curso, ou ao órgão por ela designado, estabelecer critérios e formas de acompanhamento ou registro da frequência e das atividades desenvolvidas na disciplina.

Art. 15 - Os direitos e deveres dos estudantes matriculados nas disciplinas de Trabalho Final de Graduação I e Trabalho Final de Graduação II, são os mesmos estabelecidos para as demais disciplinas, ressalvadas as disposições da presente normativa.

Art. 16 - Os casos omissos são resolvidos pelo Colegiado do Curso, cabendo recurso aos colegiados superiores.

Art. 17 - A presente resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogada a resolução 3/01, de 29 de março de 2001, e demais disposições em contrário.

Anexo 4 - Normas que disciplinam o trabalho final de graduação I e II do Curso de Letras

1 REGULAMENTO DO TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO I

CAPÍTULO I
DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º. O presente regulamento tem por finalidade regulamentar as atividades relacionadas ao Trabalho Final de Graduação I, do Curso de Letras, no que tange à elaboração, apresentação e avaliação do trabalho.

Art. 2º. O trabalho elaborado pelos acadêmicos consiste em pesquisa individual orientada, apresentada sob a forma de Projeto, em área específica de conhecimento do seu Curso.

Art. 3º. São objetivos do Trabalho Final de Graduação I:

- a) oportunizar ao acadêmico um treinamento para elaborar textos de conteúdo linguístico e/ou literário, com desenvolvimento lógico, domínio conceitual e grau de profundidade compatível com a formação acadêmica obtida;
- b) propiciar aos alunos do Curso uma oportunidade de demonstrar o grau de habilitação alcançado;
- c) desenvolver a pesquisa institucionalizada;
- d) estimular a leitura e a produção textual através da pesquisa científica, já que essa exige a leitura de bibliografia especializada com posterior exposição escrita em redação acadêmica;
- e) proporcionar o aprimoramento de um tema pertinente à uma das áreas de conhecimento do Curso;
- f) promover a integração do Ensino com a Pesquisa e a Extensão.

CAPÍTULO II
DO PROJETO DE TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO I

Art. 4º. O acadêmico deve elaborar seu projeto observando o presente Regulamento, sob a orientação de um professor e a coordenação do professor responsável pela disciplina.

Parágrafo único. A estrutura formal do projeto deve seguir as normas técnicas da ABNT.

Art. 5º. O projeto deve ser entregue ao professor orientador na(s) data(s) estabelecida(s) pelo coordenador da disciplina e em acordo com os orientadores dos trabalhos.

Art. 6º. A não aprovação do projeto implica a impossibilidade de desenvolver o trabalho final de graduação II.

CAPÍTULO III
DO COORDENADOR DA DISCIPLINA

Art. 7º. Compete ao coordenador da disciplina:

- a) elaborar o calendário das atividades relacionadas com o trabalho final de graduação I;
- b) oferecer as informações básicas necessárias para a elaboração do trabalho;
- c) apresentar aos acadêmicos os professores disponíveis para orientação e suas respectivas áreas de conhecimento;
- d) divulgar e fazer cumprir os prazos para a entrega do projeto.

CAPÍTULO IV
DO PROFESSOR ORIENTADOR

Art. 8º. Compete ao professor orientador:

- a) discutir com o orientando as viabilidades de realizar um projeto sobre o tema escolhido;
- b) acompanhar a elaboração do projeto;
- c) atender e orientar os acadêmicos em todas as etapas do desenvolvimento do trabalho, em horário previamente estabelecido;

- d) responsabilizar-se pelo caráter individual e pessoal do trabalho que vem sendo realizado pelo orientando;
- e) avaliar as condições de o projeto ser encaminhado para defesa;
- f) cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

Art. 9º. A orientação do trabalho final é feita por professores do Curso de Letras ou área afim.

Art. 10. Ao acadêmico é facultado definir o orientador, dentre os que fazem parte da equipe de orientadores do curso. Após aceitar a orientação, o professor orientador deve acompanhar o trabalho até o final.

Art. 11. A troca de orientador só é permitida após solicitação apreciada e aprovada pelo Colegiado do Curso de Letras.

CAPÍTULO V

DAS RESPONSABILIDADES DOS ACADÊMICOS

Art. 12. Compete aos acadêmicos:

- a) sugerir um professor orientador e atuar em consonância com o mesmo;
- b) manter contatos semanais com o orientador, para apresentar a evolução da pesquisa;
- c) comparecer às sessões de orientação marcadas;
- d) cumprir os prazos estabelecidos;
- e) produzir o projeto em consonância com as linhas de pesquisa do Curso;
- f) defender oralmente o projeto de pesquisa;
- g) cumprir as normas estabelecidas neste Regulamento.

CAPÍTULO VI

DA AVALIAÇÃO

Art. 13. A avaliação do Trabalho Final de Graduação I é feita pelo professor orientador e pelo professor que participa da banca de avaliação, sendo que a nota final será a média das notas atribuídas.

Art. 14. O professor orientador é responsável direto pelo conteúdo do trabalho, ao passo que ao professor da banca compete fazer uma avaliação do todo do trabalho, apresentando sugestões para sua continuidade.

Parágrafo único. Deverá haver a defesa oral do projeto, cuja explanação poderá ajudar a avaliar a proposta do aluno.

CAPÍTULO VII

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 15. As dúvidas e os casos omissos no presente regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso e pela Pró-reitoria de Graduação.

Art. 16. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação.

2 REGULAMENTO DO TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO II

CAPÍTULO I DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º. O presente regulamento tem por finalidade regulamentar as atividades relacionadas ao Trabalho Final de Graduação II, do Curso de Letras, no que tange à elaboração, apresentação e avaliação do trabalho.

Art. 2º. O trabalho elaborado pelos acadêmicos consiste em pesquisa individual orientada, apresentada sob a forma de artigo acadêmico, em área específica de conhecimento do seu Curso.

Art. 3º. São objetivos do Trabalho Final de Graduação II:

- a) oportunizar ao acadêmico a prática para elaboração textos de conteúdo linguístico e/ou literário, com desenvolvimento lógico, domínio conceitual e grau de profundidade compatível com a formação acadêmica obtida;
- b) propiciar aos alunos do Curso uma oportunidade de demonstrar o grau de habilitação alcançado;
- c) desenvolver a pesquisa institucionalizada;
- d) estimular a leitura e a produção textual através da pesquisa científica, já que essa exige a leitura de bibliografia especializada com posterior exposição escrita em redação acadêmica;
- e) proporcionar o aprimoramento de um tema pertinente à uma das áreas de conhecimento do Curso;
- f) promover a integração do Ensino com a Pesquisa e a Extensão.

CAPÍTULO II DO ARTIGO DE TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO II

Art. 4º O acadêmico deve elaborar seu artigo observando o presente Regulamento, sob a orientação do professor que o orientou no projeto de Trabalho Final de Graduação I.

Parágrafo único. A estrutura formal do artigo deve seguir as normas de publicação da revista *Disciplinarum Scientia*.

Art. 5º O artigo deve ser entregue ao professor responsável na(s) data(s) estabelecida(s) pelo coordenador da disciplina e em acordo com os orientadores dos trabalhos.

Art. 6º A não aprovação do artigo implica a refação da disciplina.

CAPÍTULO III DO COORDENADOR DA DISCIPLINA

Art. 7º. Compete ao coordenador da disciplina:

- a) elaborar o calendário das atividades relacionadas com o Trabalho Final de Graduação II;
- b) oferecer as informações básicas necessárias para a elaboração do trabalho;
- c) apresentar aos acadêmicos os professores disponíveis para orientação, caso haja necessidade de troca de orientador;
- d) divulgar e fazer cumprir os prazos para entrega do artigo.

CAPÍTULO IV DO PROFESSOR ORIENTADOR

Art. 8º. Compete ao professor orientador:

- a) discutir com o orientando a realização metodológica do trabalho projetado no TFG I;
- b) acompanhar a elaboração do artigo;
- c) atender e orientar os acadêmicos em todas as etapas do desenvolvimento do trabalho, em horário previamente estabelecido;
- d) responsabilizar-se pelo caráter individual e pessoal do trabalho que vem sendo realizado pelo orientando;
- e) avaliar as condições de o artigo ser encaminhado para defesa;
- f) cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

Art. 9º. A orientação do trabalho final é feita por professores do Curso de Letras ou área afim.

Art. 10. Ao acadêmico é facultado definir o orientador, dentre os que fazem parte da equipe de orientadores do Curso. Após aceitar a orientação, o professor orientador deve acompanhar o trabalho até o final.

Art. 11. A troca de orientador só é permitida após solicitação apreciada e aprovada pelo Colegiado do Curso de Letras.

CAPÍTULO V

DAS RESPONSABILIDADES DOS ACADÊMICOS

Art. 12. Compete aos acadêmicos:

- a) sugerir um professor orientador e atuar em consonância com o mesmo;
- b) manter contatos semanais com o orientador, para apresentar a evolução da pesquisa;
- c) comparecer às sessões de orientação marcadas;
- d) cumprir os prazos estabelecidos;
- e) produzir o artigo em consonância com o orientador;
- f) defender oralmente a pesquisa desenvolvida;
- g) cumprir as normas estabelecidas neste Regulamento.

CAPÍTULO VI

DA AVALIAÇÃO

Art. 13. A avaliação do Trabalho Final de Graduação II é feita pelo professor orientador e por dois professores que participam da banca de avaliação.

Art. 14. O professor orientador é responsável direto pelo conteúdo do trabalho, ao passo que aos professores da banca compete fazer uma avaliação do todo do trabalho, apresentando uma avaliação final. A nota final será uma média das notas atribuídas pelos três membros da banca.

§1 Deverá haver a defesa oral do artigo, cuja explanação poderá ajudar a avaliar a proposta do aluno.

§2 É desejável que um dos professores avaliadores da banca seja o mesmo que avaliou o projeto no TFG I.

CAPÍTULO VII

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 15. As dúvidas e os casos omissos no presente regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso e pela Pró-reitoria de Graduação.

Art. 16. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação.

Anexo 5 - Normas que disciplinam o funcionamento dos estágios

Resolução n. 27/1999, de 27 de dezembro de 1999, do Conselho de Áreas
Regulamento do estágio curricular dos cursos de graduação

Capítulo I

Da estrutura e organização geral do estágio

Art. 1º - O estágio curricular, como parte integrante do currículo dos cursos de graduação, tem sua proposta fundamentada na filosofia da instituição que visa à terminalidade crítica, competente e responsável do profissional.

Art. 2º - A carga horária mínima do estágio curricular é prevista no currículo, podendo ser cumprida pelo estudante a partir do primeiro ano letivo, por meio de projetos específicos, conforme a especificidade dos cursos de graduação.

§ 1º - A carga horária mínima do estágio curricular supervisionado nos cursos de formação de professores é de quatrocentas horas de atividades teórico-práticas.

§ 2º - No curso de Pedagogia, a carga horária mínima do estágio curricular supervisionado é de trezentas horas de atividades teórico-práticas.

§ 3º - Para os demais cursos de graduação, a carga horária é estabelecida em legislação específica.

Capítulo II

Objetivos do estágio curricular

Art. 3º - Considerada uma etapa significativa na formação profissional, o estágio objetiva:

- a) promover a integração teórico-prática dos conhecimentos, habilidades e técnicas desenvolvidas nos currículos dos cursos de graduação e adequadas às áreas de formação;
- b) proporcionar situações de aprendizagem em que o estudante possa interagir com a realidade do trabalho, reconstruindo o conhecimento pela reflexão prática;
- c) complementar, por meio da orientação e assistência sistemática, a formação profissional;
- d) desencadear práticas alternativas, entendendo as complexas relações do mundo de trabalho na sociedade;
- e) preparar profissionais competentes, capazes de assumir com integridade e responsabilidade suas funções.

Capítulo III

Da modalidade de estágio

Art. 4º - As modalidades de estágio serão definidas pelas comissões de carreira de cada curso de graduação.

Capítulo IV

Das atribuições

Art. 5º - São atribuições do professor-supervisor do estágio:

- a) elaborar o projeto do estágio sob sua responsabilidade;
- b) orientar o planejamento e a execução das atividades do estagiário;
- c) acompanhar o processo de adaptação e as atividades de observação e prática dos estagiários;
- d) avaliar as atividades desenvolvidas pelo estagiário;
- e) registrar, em instrumentos adequados, as ocorrências e as orientações proporcionadas aos estagiários.

Art. 6º - São atribuições do estagiário:

- a) desenvolver, sob a orientação do professor-supervisor, as atividades previstas no projeto de estágio;
- b) comparecer às reuniões de orientação e planejamento estabelecidas pelo professor-supervisor;
- c) evidenciar ética profissional, responsabilidade e interação com o ambiente profissional;
- d) comparecer assídua e pontualmente ao local de estágio;
- e) comunicar ao professor-supervisor, com antecedência, qualquer alteração no cronograma de estágio;

f) entregar ao professor-supervisor documentos comprobatórios do estágio e demais trabalhos solicitados.

Capítulo V
Da avaliação

Art. 7º - Na avaliação do estágio, além dos conhecimentos e habilidades evidenciadas e pertinentes à habilitação específica, são consideradas as referentes à ética profissional e responsabilidade.

Art. 8º - A avaliação é feita mediante acompanhamento sistemático, a análise dos documentos comprobatórios e o desempenho do estagiário nas demais atividades acadêmicas previstas no projeto de estágio.

Art. 9º - Como instrumentos de avaliação podem ser utilizados relatórios de acompanhamento do professor-supervisor, do profissional responsável na instituição onde o estudante realiza o estágio e o relatório do estagiário.

§ 1º - Dadas as características próprias do estágio curricular, a prestação de exame final não faz parte do processo de avaliação.

§ 2º - Em caso de reprovação caberá ao estudante reformular e aplicar, integralmente, o projeto de estágio.

Capítulo VI
Das disposições gerais

Art. 10 - Cada curso, mediante aprovação do Colegiado do Curso, pode determinar normas específicas para o estágio curricular.

Art. 11 - Sempre que necessário, o professor-supervisor pode planejar atividades alternativas tendo em vista a melhoria de experiências para os estagiários.

Art. 12 - Casos omissos a esse regulamento serão resolvidos pela Pró-reitoria de Graduação.

Anexo 6 - Normas que disciplinam o funcionamento dos estágios das licenciaturas

Art. 1º - O estágio curricular supervisionado, como parte constituinte dos currículos dos cursos de formação de professores mantidos pelo Centro Universitário Franciscano de Santa Maria, caracteriza-se como uma atividade acadêmica de caráter obrigatório e obedece às normas estabelecidas pela legislação específica, pelo Estatuto, pelo Regimento Geral e pelos demais atos normativos da instituição.

Parágrafo único: Os cursos de formação de professores mantidos pelo Centro Universitário Franciscano de Santa Maria são Filosofia, Geografia, História, Letras - Língua Portuguesa, Letras - Português e Inglês, Matemática, Pedagogia e Química.

Art. 2º - O estágio curricular supervisionado é um componente curricular do processo de formação acadêmica e profissional dos cursos de formação de professores. É desenvolvido em campos de atuação profissional com vistas à construção e socialização do conhecimento e à inserção do estudante no mundo do trabalho.

Art. 3º - O estágio curricular supervisionado é organizado com vistas a assegurar:

- I) formação acadêmico-profissional do estagiário;
- II) inserção do estagiário na vida econômica, política e sociocultural;
- III) desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional;
- IV) integração teórico-prática dos conhecimentos, habilidades e competências desenvolvidas no decorrer dos cursos de formação de professores, inerentes às áreas de formação;
- V) o desenvolvimento de situações de prática docente em que o estudante possa interagir com as realidades educacionais.

Art. 4º - A carga horária mínima do estágio curricular supervisionado nos cursos de formação de professores é de 400 (quatrocentas) horas de atividades teórico-práticas.

Parágrafo único: No curso de Pedagogia, a carga horária mínima do estágio curricular supervisionado é de 300 (trezentas) horas de atividades teórico-práticas.

Art. 5º - O desenvolvimento do estágio curricular supervisionado dos cursos de formação de professores, tanto no âmbito administrativo, quanto no âmbito pedagógico é orientado pela equipe de professores vinculada ao Programa Integrado de Formação Inicial e Continuada de Professores para Educação Básica, pelos representantes das Comissões de Prática de Ensino e de Estágio Supervisionado dos respectivos cursos e supervisionado pela Pró-reitoria de Graduação.

Art. 6º - A supervisão acadêmica do estágio curricular supervisionado é obrigatória e de responsabilidade do supervisor de estágio. Deve ser realizada de forma compartilhada pelos supervisores acadêmicos e pelos supervisores profissionais, vinculados à unidade concedente de estágio.

Parágrafo único - As atividades vinculadas ao desenvolvimento do estágio curricular supervisionado devem ser planejadas por meio de projetos de trabalho orientados pelos supervisores acadêmicos.

Art. 7º - Compete à equipe de professores vinculada ao Programa Integrado de Formação Inicial e Continuada de Professores para Educação Básica:

- I) acompanhar o processo de atualização educacional e a legislação inerente ao estágio curricular supervisionado;
- II) acompanhar e orientar as comissões de prática de ensino e estágio curricular supervisionado;
- III) elaborar instrumentos de coleta de dados relativos ao estágio curricular supervisionado para análise e redimensionamento das práticas pedagógicas;
- IV) avaliar, semestralmente, as atividades desenvolvidas pelas comissões de prática de ensino e estágio curricular supervisionado;
- V) analisar propostas de atividades didático-pedagógicas referentes ao estágio sugeridas pelas comissões de prática de ensino e estágio curricular supervisionado;
- VI) manter inter-relação com as coordenações dos cursos de formação de professores para uma contínua avaliação do estágio curricular supervisionado.

Art. 8º - Compete à Comissão de Prática de Ensino e Estágio Curricular Supervisionado de cada curso:

- I) elaborar as diretrizes do projeto de estágio curricular supervisionado;
- II) subsidiar os supervisores de estágio nas atividades didático-pedagógicas e orientar a elaboração dos projetos de estágio curricular supervisionado;

III) orientar o professor supervisor de estágio nos casos não-previstos nas diretrizes de estágio curricular supervisionado;

IV) analisar a documentação comprobatória das ações desenvolvidas pelos professores supervisores;

V) promover encontros com todos os professores do curso para discutir questões pedagógicas e administrativas inerentes ao trabalho de prática de ensino e estágio curricular supervisionado;

VI) promover a avaliação semestral das atividades de prática de ensino e estágio supervisionado desenvolvida no âmbito do respectivo curso.

Art. 9º - Compete ao professor supervisor de estágio:

I) definir os campos de estágios conforme a disponibilidade institucional;

II) planejar o desenvolvimento e a avaliação das atividades relacionadas com o projeto de estágio sob sua responsabilidade;

III) orientar o planejamento e a execução das atividades de estagiário;

IV) supervisionar e acompanhar o desempenho do estagiário e o processo pedagógico por meio de fichas, relatos de experiências, planos de trabalho, roteiros, observações e outros instrumentos que julgar apropriados;

V) registrar, em instrumentos adequados, as ocorrências e as orientações, proporcionadas aos estagiários;

VI) promover a avaliação das atividades desenvolvidas no estágio, em cada semestre letivo, e encaminhar os resultados à Comissão de Prática de Ensino e Estágio Curricular Supervisionado do curso;

VII) planejar, sempre que necessário, o desenvolvimento de atividades alternativas, com vistas à melhoria do desempenho do estagiário.

Art. 9º - Compete ao estagiário:

I) integrar-se em atividades propostas pelas instituições;

II) desenvolver, sob orientação do professor supervisor, atividades previstas no projeto de estágio curricular supervisionado;

III) comparecer às reuniões de orientação e planejamento estabelecidas no horário da disciplina e pelo professor supervisor de estágio;

IV) evidenciar ética profissional, responsabilidade e interação com o ambiente profissional;

V) buscar fundamentação teórica que lhe oportunize um trabalho pedagógico consistente, diversificado e inovador, apoiado em referências bibliográficas atualizadas;

VI) comparecer, assídua e pontualmente, ao local do estágio;

VII) comunicar ao supervisor do estágio curricular supervisionado, com antecedência, qualquer alteração no cronograma de estágio curricular supervisionado;

VIII) entregar ao supervisor os documentos comprobatórios do estágio curricular supervisionado e demais trabalhos solicitados.

Art. 10 - Compete aos representantes das unidades concedentes de estágio:

I) oportunizar espaço para que o estagiário possa desenvolver as atividades previstas no projeto de estágio;

II) permitir ao estudante a oportunidade para apresentar projetos que acrescentem ideias inovadoras para o desenvolvimento do processo educativo;

III) informar ao supervisor sobre o andamento das ações educativas do estágio curricular supervisionado;

IV) emitir parecer avaliativo das ações desenvolvidas pelo estagiário.

Art. 11 - Na avaliação do estagiário, além dos conhecimentos e habilidades evidenciadas e pertinentes à habilitação específica, são consideradas aquelas referentes à ética profissional, à responsabilidade, à qualidade da formação acadêmico-profissional e às condições do campo para o desenvolvimento de um estágio academicamente mais qualificado à formação profissional.

§ 1º - A avaliação periódica e sistemática deve ser levada a efeito pela análise dos documentos comprobatórios do desempenho do estagiário nas atividades previstas no projeto de estágio curricular supervisionado.

§ 2º - Como instrumentos de avaliação, podem ser utilizados relatórios de acompanhamento do professor supervisor, do profissional responsável na instituição em que o estudante realiza o estágio, o relatório do estagiário e outros julgados pertinentes.

§ 3º - Dadas as características próprias do estágio curricular supervisionado, a prestação de exame final não faz parte do processo de avaliação.

§ 4º - Será considerado aprovado, por média, o estagiário que obtiver nota igual ou superior a sete (7,0).

§ 5º - Após o parecer do supervisor, o estudante cujo desempenho não atingir média sete (7,0), por não corresponder às dimensões teórico-práticas, na realização das ações educativas do estágio curricular supervisionado, deverá, no semestre em curso, replanejar e reexecutar, em parte ou em sua totalidade, as atividades previstas no projeto de trabalho.

§ 6º - O estudante que, após replanejar e reexecutar as atividades previstas no projeto de trabalho, não atingir média final igual ou superior a seis (6,0) será considerado reprovado.

§ 7º - A frequência, nas atividades no campo de estágio, deverá ser de cem por cento (100%) e, nas orientações de estágio, deverá ser, no mínimo, de setenta e cinco por cento (75%).

Art. 12 - Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pela Pró-reitoria de Graduação.

Anexo 7 - Normas que disciplinam o registro de atividades curriculares complementares

Resolução nº 27/2007, de 30 de agosto de 2007, do Conselho Universitário

Dispõe sobre o registro de Atividades Curriculares Complementares nos cursos de graduação

Art. 1º - Os currículos plenos dos cursos de graduação são constituídos por Disciplinas Obrigatórias e por Atividades Curriculares Complementares.

Art. 2º - As Atividades Curriculares Complementares objetivam oferecer espaço, na Dinâmica Curricular, a conteúdos disciplinares, a temas do cotidiano e a atividades teórico-práticas que, ligados à atualidade e gerados pelo avanço do conhecimento em estudo, não tenham sido contemplados no currículo do curso.

Art. 3º - As Atividades Curriculares Complementares são mecanismos que concorrem para assegurar a atualização permanente e a flexibilidade curricular, preconizadas pelas diretrizes curriculares para os cursos de graduação.

Art. 4º - A carga horária destinada às atividades curriculares complementares é definida no Projeto Pedagógico de cada curso, observado o disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

Parágrafo único - A total integralização da carga horária das Atividades Curriculares Complementares é requisito para a colação de grau e obtenção do diploma.

Art. 5º - As Atividades Curriculares Complementares abrangem as atividades correspondentes à participação em cursos, congressos, seminários, palestras, jornadas, conferências, simpósios, viagens de estudo, encontros, estágios não obrigatórios, projetos de pesquisa ou de extensão, atividades científicas, artísticas, culturais, de integração ou qualificação profissional, monitoria, tutoria, publicação e apresentação de trabalhos acadêmicos ou outras atividades definidas pelos colegiados dos cursos.

Parágrafo único - Consideradas as especificidades de cada curso, compete ao Colegiado definir a carga horária a ser atribuída a cada modalidade de Atividade Curricular Complementar.

Art. 6º - A atribuição de carga horária, para as atividades referidas no caput do art. 5º desta Resolução, deve ser solicitada pelo estudante, por meio eletrônico e mediante o pagamento de taxa, no prazo estabelecido no Calendário Acadêmico.

§ 1º - Compete ao Colegiado estabelecer os critérios para determinar o número de créditos a serem atribuídos às Atividades Curriculares Complementares.

§ 2º - Compete à Coordenação do Curso a análise das atividades requeridas pelo estudante e, se for o caso, a validação do registro.

§ 3º - Poderá ser requerida a atribuição de carga horária para as atividades realizadas pelo estudante a partir do semestre de ingresso no respectivo curso no Centro Universitário Franciscano.

Art. 7º - As Atividades Curriculares Complementares não serão aproveitadas para a concessão de dispensa de disciplinas obrigatórias do currículo de vinculação do estudante.

Art. 8º - Os casos omissos são resolvidos pela Pró-reitoria de Graduação.

Art. 9º - A presente Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogada a resolução 6/03, de 4 de setembro de 2003, e demais disposições em contrário.

| Carga-horária máxima por atividade | ATIVIDADES | HORAS POR ATIVIDADE |
|---|---|---|
| 240 | Apresentação de trabalho científico | 34 horas-aula |
| 260 | Bolsista de extensão | 85 horas-aula |
| 260 | Bolsista de iniciação científica | 85 horas-aula |
| 260 | Estágio extracurricular | A critério do colegiado do curso |
| 240 | Participação em curso de extensão | Nacionais = 51 horas-aula Internacionais = 102 horas-aula |
| 300 | Participação em eventos | Nacionais de 40 horas = 51 horas-aula Internacionais de 40 horas = 85 horas-aula Eventos com menos de 40 horas terão o valor de horas fornecido pelo evento |
| 260 | Participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão | 85 horas-aula |
| 260 | Publicações | Resumos e/ou ensaios = 34 horas-aula Artigos diversos = 85 horas-aula |
| 260 | Trabalho voluntário | A critério do colegiado do curso |
| 260 | Viagens de estudo | A critério do colegiado do curso |

Quadro 6 - Distribuição da carga horária para o registro de ACC

Anexo 8 - Regimento do Colegiado do Curso

Capítulo I

Da natureza e da constituição do colegiado

Art. 1º - O Colegiado de Curso é o órgão integrador e deliberativo do curso e tem a seguinte composição:

I - o Coordenador do Curso, como seu presidente;

II - três docentes do curso, eleitos por seus pares;

III - um representante do corpo estudante do curso, designado pelo respectivo diretório estudante.

Parágrafo único - É de dois anos o mandato dos membros a que se refere o inciso II e de um ano, do representante a que se refere o inciso III.

Capítulo II

Da competência do Colegiado

Art. 2º - Compete ao Colegiado de Curso:

I - propor iniciativas vinculadas à inovação do ensino, à atualização do curso/programa e à integração do mesmo com as demais atividades;

II - apreciar e aprovar o plano de ação do curso para cada período letivo;

III - apreciar e aprovar o Projeto Pedagógico do Curso;

IV - aprovar o regulamento do estágio curricular do curso;

V - apreciar e propor ao Conselho de Área a alteração curricular do curso;

VI - definir critérios para aproveitamento de estudos, adaptações e transferência de estudantes;

VII - promover a autoavaliação e propor iniciativas de intervenção em vista do aperfeiçoamento do curso.

Capítulo III

Do presidente

Art. 3º - O Colegiado de Curso será presidido pelo coordenador do curso e, na sua ausência ou impedimento, pelo docente mais antigo no magistério do Centro Universitário, com formação ou titulação na área específica.

Art. 4º - Compete ao presidente, além de outras atribuições contidas neste regulamento:

I - convocar reuniões ordinárias e extraordinárias;

II - presidir os trabalhos do colegiado e organizar a pauta das sessões plenárias e a respectiva ordem do dia;

III - orientar a distribuição de trabalhos e processos entre os membros do Colegiado;

IV - dirigir os trabalhos, conceder a palavra aos membros do colegiado e coordenar os debates e neles intervir, para esclarecimentos;

V - exercer, no Colegiado, o direito de voto e, nos casos de empate, o voto de qualidade;

VI - registrar em ata e comunicar as decisões, quando pertinente, ao colegiado de cursos da respectiva área ou aos órgãos de apoio da Instituição.

VII - cumprir e fazer cumprir as decisões do colegiado;

VIII - exercer a representação do colegiado.

Capítulo IV

Das sessões

Art. 5º - O Colegiado de Curso reunir-se-á por convocação do presidente, com a indicação precisa da matéria a tratar.

Art. 6º - As sessões do Colegiado de Curso serão instaladas e só funcionarão com a presença da maioria absoluta dos membros, que é o número legal para deliberação e votação.

Parágrafo único - Com a presença do número legal dos membros da banca e declarada aberta a sessão, proceder-se-á a discussão e votação da ata da sessão anterior, após passar-se-á à expediente ordem do dia e às comunicações.

Art. 7º - A convocação para as sessões será feita com a assinatura do presidente por circular ou por correio eletrônico, com o recebimento acusado, que contenha a pauta da sessão e a ata da última sessão, e com a antecedência mínima de 48 horas.

Capítulo V Dos atos do colegiado

Art. 8º - As decisões do Colegiado de Curso tomarão forma de parecer.

Art. 9º - As decisões do Colegiado, sob a forma de parecer, serão assinadas pelo presidente.

Art. 10 - Das decisões do Colegiado de Curso cabe recurso ao Conselho da Área respectiva, ressalvados os casos de estrita arguição de ilegalidade, que podem ser encaminhadas ao Conselho Universitário.

Capítulo VI Das disposições gerais

Art. 11 - Os casos omissos serão resolvidos pelo colegiado sob a forma de parecer interno.

Art. 12 - o presente regulamento poderá ser reformado, total ou parcialmente, pelo voto favorável da maioria absoluta dos membros do Colegiado.

Anexo 9 - Regimento do Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Resolução Nº. 06/2011 - Institui O Núcleo Docente Estruturante No Âmbito Dos Cursos De Graduação Do Centro Universitário Franciscano E Estabelece Normas De Funcionamento.

A Reitora do Centro Universitário Franciscano, no uso das atribuições que lhe confere o Estatuto desta Instituição e com base nas disposições do Parecer CONAES nº 4, de 17 de junho de 2010, e da Resolução nº 1, de 17 de junho de 2010,

RESOLVE

Art. 1º - instituir o Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos Cursos de Graduação do Centro Universitário Franciscano e estabelecer as normas de seu funcionamento.

Art. 2º - O Núcleo Docente Estruturante de cada Curso de Graduação é responsável pela elaboração, implementação, avaliação e desenvolvimento do respectivo Projeto Pedagógico.

Art. 3º - O Núcleo Docente Estruturante será composto por docentes indicados pelo Colegiado do Curso, sendo constituído de no mínimo cinco professores pertencentes ao corpo docente do curso, tendo o Coordenador do Curso como Presidente.

Art. 4º - Os membros do Núcleo Docente Estruturante indicados pelo Colegiado do Curso serão nomeados por portaria da Reitora para um mandato de 2 (dois) anos, podendo haver recondução.

Art. 5º - O Núcleo Docente Estruturante deve atender aos seguintes critérios:

- I. possuir experiência docente na Instituição, ter liderança acadêmica evidenciada pela produção de conhecimento na área, no âmbito do ensino e atuar no desenvolvimento do curso;
- II. ter, pelo menos, 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de Pós-graduação *Stricto Sensu*;
- III. ter, pelo menos, 80% do total de membros com o título de doutor para o curso de Direito e 60% para os demais cursos;
- IV. ter todos os membros em regime de tempo parcial ou integral, sendo, pelo menos, 20% em tempo integral.

Art. 6º - O Núcleo Docente Estruturante, de caráter consultivo, propositivo e executivo em matéria acadêmica relacionada ao curso, tem as seguintes atribuições:

- I. assessorar a Coordenação do Curso e o respectivo Colegiado no processo de concepção, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico;
- II. estabelecer a concepção e o perfil profissional do egresso do curso;
- III. avaliar e atualizar o Projeto Pedagógico do Curso;
- IV. responsabilizar-se pela atualização curricular, submetendo-a à aprovação do Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- V. responsabilizar-se pela avaliação do curso, análise e divulgação dos resultados em consonância com os critérios definidos pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e pelo Colegiado do Curso;
- VI. analisar, avaliar e propor a atualização dos programas de ensino das disciplinas e sua articulação com o Projeto Pedagógico do Curso;
- VII. propor iniciativas para a inovação do ensino;
- VIII. zelar pela integração curricular interdisciplinar das diferentes atividades do currículo;
- IX. definir e acompanhar a implementação das linhas de pesquisa e de extensão;
- X. acompanhar a adequação e a qualidade dos trabalhos finais de graduação e do estágio curricular supervisionado;
- XI. zelar pelo cumprimento das diretrizes institucionais para o ensino de graduação e das diretrizes curriculares nacionais do curso.

Parágrafo único - As proposições do Núcleo Docente Estruturante serão submetidas à apreciação e deliberação do Colegiado do Curso.

Art. 7º - O Núcleo Docente Estruturante reunir-se-á por convocação de iniciativa de seu presidente ou pela maioria de seus membros.

Art. 8º - No prazo de 60 dias, a partir da data de aprovação da presente Resolução pelo Conselho Universitário, o Núcleo Docente Estruturante de todos os Cursos de Graduação deverá estar implementado.

Art. 9º - Os casos omissos serão resolvidos em primeira instância pela Pró-reitoria de Graduação e em segunda instância pela Câmara de Ensino de Graduação.

Art. 10º - Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Santa Maria, 24 de maio de 2011.

Anexo 10 - Atribuições da Coordenação de Estágio Curricular Supervisionado

ATRIBUIÇÕES DA COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Objetivo geral

Coordenar o processo de desenvolvimento das atividades de Estágio Curricular Supervisionado, em conformidade com a legislação vigente, o disposto no Projeto Pedagógico e nas normas institucionais.

Atribuições

- a) apoiar a Coordenação do Curso na orientação ao processo de desenvolvimento das atividades de Estágio Curricular Supervisionado;
- b) conhecer a legislação inerente ao estágio curricular supervisionado, bem como as normas contidas na Coletânea de Normas da Graduação;
- c) elaborar, junto aos professores do curso, as Diretrizes do Projeto de Estágio Curricular Supervisionado;
- d) propor, avaliar e aprovar a abertura e fechamento de campos de estágio;
- e) organizar a distribuição dos estagiários nas instituições de acordo com as vagas oferecidas e as áreas de conhecimento;
- f) promover reuniões com os orientadores acadêmicos e supervisores externos, quando possível e necessário; bem como com os estagiários, sempre que se fizer necessário, para discussão de questões relativas ao desenvolvimento do estágio;
- g) elaborar e controlar documentos tais como: termo de compromisso de estágio, encaminhamento, por escrito, do estudante à instituição; acompanhamento do processo de celebração de convênios entre instituições; ficha de presença de estágio; e definição de orientações para realização do relatório;
- h) fixar o cronograma de entrega dos relatórios;
- i) designar as bancas de avaliação dos relatórios finais;
- j) realizar estudos e propor à Coordenação do Curso diretrizes referentes ao desenvolvimento e avaliação dos estágios;
- k) avaliar, a cada semestre letivo, o trabalho desenvolvido nos campos de estágio e propor ações pertinentes ao mesmo;
- l) informar os campos de estágio sobre qualquer alteração curricular ou carga horária, que venha a interferir no desempenho do estudante;
- m) ministrar as orientações necessárias aos estagiários, orientadores e supervisores de estágio;
- n) manter um sistema atualizado de documentação e cadastramento referente aos estágios;
- o) prestar assessoria, quando se fizer necessário, a supervisores da empresa e outros envolvidos;
- p) resolver os problemas que surgirem entre estudantes e campos de estágio.
- q) manter relação com a Coordenação de Pesquisa e Extensão;
- r) prestar assessoria, quando se fizer necessário, a supervisores de empresas e outros envolvidos.

Anexo 11 - Projeto de autoavaliação

1 Apresentação

O projeto de autoavaliação do curso se apresenta como um instrumento de gestão que tem por objetivo identificar as suas potencialidades e fragilidades, a fim de atingir, permanentemente, as metas propostas em seu Projeto Pedagógico. A autoavaliação do curso terá como base as diretrizes estabelecidas no Projeto de Avaliação Institucional, no Projeto Pedagógico Institucional, no Plano de Desenvolvimento Institucional e no Projeto Pedagógico do Curso. As fragilidades e potencialidades do curso serão inicialmente avaliadas a partir da análise qualitativa e quantitativa de dados obtidos a partir de instrumentos de avaliação institucionais.

O sistema de autoavaliação é uma prática permanente de leitura, análise, reflexão crítica e tomada de decisões, sobre as atividades curriculares globais de curso. Dessa forma, os dados relativos à matriz curricular, às atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como à gestão e condições gerais de funcionamento do curso serão analisados conjuntamente com a comunidade acadêmica. A partir desses dados, propõem-se o desenvolvimento de um instrumento de avaliação próprio do curso de modo que envolva toda a comunidade acadêmica.

2 Conceção

A autoavaliação de um curso de graduação é um processo que, a partir de questionamentos, análises e reflexões sobre as práticas desenvolvidas pela comunidade acadêmica, procura identificar êxitos e fragilidades. Esse processo deve ser baseado na autocrítica e possuir caráter formativo e educativo. Seu desenvolvimento deve contar com a participação da comunidade acadêmica, a fim de fornecer subsídios para redefinições de práticas e políticas do Curso. Objetiva a melhoria no processo ensino-aprendizagem, na pesquisa, na extensão, na produção do conhecimento e na veiculação com a sociedade.

Dessa forma, a autoavaliação se constitui em uma prática permanente de visualização crítica das atividades desenvolvidas pela comunidade do curso; da formação oferecida aos estudantes, diante dos desafios impostos pelo mercado de trabalho; do ingresso em um programa de aprimoramento ou de pós-graduação. Os resultados da autoavaliação sinalizarão para ações que poderão melhorar a proposta de gestão acadêmica do curso.

3 Justificativa

O Projeto de Autoavaliação do Curso é parte integrante do Projeto Pedagógico do Curso; baseia-se em um conjunto de ações processuais, que envolvem a especificidade da organização didático-pedagógica do curso e tem por objetivo contribuir para o cumprimento das metas estabelecidas pelo Plano de Desenvolvimento Institucional.

A autoavaliação é um processo que possibilita à comunidade acadêmica identificar e analisar as potencialidades e fragilidades do Curso, a fim de buscar permanentemente a sua qualidade.

4 Objetivos

Os principais objetivos do projeto de autoavaliação são:

- a) desenvolver o processo de autoavaliação por meio do diagnóstico, da leitura, análise e reflexão sobre as atividades desenvolvidas no curso;
- b) avaliar a atuação da gestão administrativa do curso;
- c) analisar e aperfeiçoar o Projeto Pedagógico do Curso;
- d) diagnosticar a qualidade das ações pedagógicas desenvolvidas no curso e promover a autocrítica na comunidade acadêmica com relação às atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- e) avaliar a relação professor-estudante;
- f) refletir sobre as atividades desenvolvidas pelo curso e a sua relação e coerência com as diretrizes e políticas da instituição.

5 Metodologia

Para gerar evidências do desempenho do curso nas dimensões estabelecidas pelo Sinaes, as ações de autoavaliação estarão centradas nos seguintes indicadores:

- a) articulação da gestão do curso com a gestão institucional;
- b) implementação das políticas institucionais constantes no PDI;

- c) coerência do currículo face às diretrizes curriculares nacionais;
- d) adequação da metodologia de ensino à concepção do curso;
- e) inter-relação das unidades de estudo na concepção e execução do currículo;
- f) coerência dos recursos materiais com a proposta curricular;
- g) estratégias de flexibilização curricular;
- h) avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem e sua relação com a concepção do curso;
- i) articulação da autoavaliação do curso com a autoavaliação institucional;
- j) implementação das políticas de capacitação no âmbito do curso;
- k) biblioteca: adequação do acervo à proposta do curso;
- l) ações de responsabilidade social;
- m) ações acadêmico-administrativas em função dos resultados da autoavaliação;
- n) ações acadêmico-administrativas em função das avaliações do MEC;
- o) articulações entre os resultados das avaliações externas e os da autoavaliação.

O processo de autoavaliação do curso será realizado de forma a diagnosticar as suas fragilidades e potencialidades. Para isso, serão utilizadas técnicas e instrumentos, descritos a seguir:

a) análise documental do relatório de reconhecimento do curso fornecido pelo MEC; resultado do questionário socioeconômico do Enade; do perfil do ingressante fornecido pela CPA; resultados do instrumento de avaliação institucional aplicado ao estudante formando do curso.

b) grupo de trabalho: os dados obtidos a partir dos instrumentos de avaliação, internos e externos, serão analisados e sistematizados por um grupo de trabalho que será composto pelo Colegiado do Curso, professores e dois representantes discentes de cada semestre. Os representantes discentes serão indicados pelos seus pares e serão os responsáveis pela discussão nas turmas.

c) seminários de avaliação: os resultados obtidos a partir da análise dos instrumentos realizada pelo grupo de trabalho serão divulgados e discutidos com a comunidade acadêmica do Curso, a fim de identificar pontos positivos e pontos que merecem atenção especial, com o propósito de tomar decisões para corrigir as possíveis fragilidades e fortalecer os êxitos.

d) aplicação de instrumento: será elaborado um instrumento de avaliação, baseado no questionário do Enade e no formulário de avaliação dos formandos da Comissão Própria de Avaliação que será aplicado a toda comunidade acadêmica do curso. Esse instrumento deverá conter questões relativas à organização didático-pedagógica do curso, corpo docente, corpo discente, adequação dos laboratórios e biblioteca.

e) seminários de pesquisa e extensão: os trabalhos de pesquisa e extensão desenvolvidos pelos estudantes e professores do curso serão apresentados para a comunidade acadêmica na forma de seminários. Com esses seminários objetiva-se divulgar os trabalhos desenvolvidos pelo corpo discente e docente do curso e incentivar os estudantes dos semestres iniciais a participar de projetos de pesquisa e extensão.